

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

WANDERLICE DA SILVA ASSIS

A CULTURA MATERIAL ESCOLAR NO BRASIL (1998-2015):
análise da produção científica e acadêmica brasileira

CAMPO GRANDE/MS

2016

WANDERLICE DA SILVA ASSIS

A CULTURA MATERIAL ESCOLAR NO BRASIL (1998-2015):

análise da produção científica e acadêmica brasileira

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Eurize Caldas Pessanha.

CAMPO GRANDE, MS

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Assis, Wanderlice da Silva.

Cultura material escolar no Brasil (1998-2015): análise da produção científica e acadêmica brasileira / Wanderlice da Silva Assis. – Campo Grande, MS, 2016.

196 f. ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016.

Orientador: Eurize Caldas Pessanha.

1. Educação – Brasil – História. 2. Educação – Brasil – Pesquisa. 3. Cultura material. I. Pessanha, Eurize Caldas. II. Título.

CDD (23) 370.981

WANDERLICE DA SILVA ASSIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof.^a Dr.^a Jacira Helena do Vale Pereira Assis
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dr.^a Alessandra Cristina Furtado
Universidade Federal da Grande Dourados

Prof.^a Dr.^a Regina Tereza Cestari de Oliveira
Universidade Católica Dom Bosco

Prof.^a Dr.^a Silvia Helena de Andrade Brito
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dr.^a Shirley Takeco Gobara
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Campo Grande, MS, 10 de junho de 2016.

**A meu filho
sempre presente.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Professora Doutora Eurize Caldas Pessanha, pelo apoio e encorajamento contínuos na pesquisa.

Aos demais professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pelos conhecimentos transmitidos e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo apoio institucional e pelas facilidades oferecidas.

As professoras doutoras, Vera Lúcia Gaspar da Silva, Meily Assbú Linhales, Sílvia Helena Andrade de Brito, Shirley Takeco Gobara e Regina Tereza Cestari de Oliveira, que se dispuseram a ler o meu trabalho na qualificação e que, com suas valorosas críticas, ajudaram a direcionar o caminho desta pesquisa durante a qualificação.

As professoras doutoras, Alessandra Cristina Furtado, Sílvia Helena Andrade de Brito, Shirley Takeco Gobara e Regina Tereza Cestari de Oliveira, pela participação na minha banca de defesa e a professora doutora Jacira Helena do Vale Pereira Assis por presidi-la.

A Professora Doutora Meily Assbú Linhales por ter me acolhido em dois momentos na UFMG, em 2013 na visita técnica no CEMEF - quinze dias de muito aprendizado - e em 2014 no estágio sanduíche – meses recheados de palestras, seminários, congressos e conversas que contribuíram grandemente para a minha formação, e também por aceitar fazer parte da minha banca de defesa. Em seu nome estendo os agradecimentos a toda equipe que tão bem me acolheu no CEMEF. Muito obrigada.

Agradeço ao Professor Doutor Marcus Aurélio Taborda de Oliveira e a Professora Doutora Maria Cristina Soares de Gouvêa pelos momentos de aprendizado que me proporcionaram nas aulas durante o estágio sanduíche na Universidade Federal de Minas Gerais.

Aos meus amigos bibliotecários da UFMS e aos bibliotecários docentes do Curso de Biblioteconomia do IESF que em vários momentos estiveram presentes nestes quatro anos me incentivando.

Agradeço também aos colegas do doutorado e a todos que de alguma forma participaram desta construção.

Tudo o que é bom, dura o tempo necessário para ser inesquecível.

Fernando Pessoa.

A necessidade de buscar compreender como a temática cultura material escolar no Brasil se configura com base na produção científica dos pesquisadores da área da Educação motivou a realização deste estudo, que teve como objetivo investigar o papel dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do CNPq e suas contribuições para a construção e consolidação da pesquisa desta temática. Do ponto de vista teórico-metodológico a pesquisa apoiou-se na abordagem bibliométrica para análise da produção científica. Elegeu-se como fonte de dados as produções científicas e acadêmicas da cultura material escolar no Brasil recuperadas pelo Google Acadêmico e publicadas no período entre 1998 e 2015. A metodologia utilizada foi desenvolvida através da coleta de dados no Google Acadêmico para identificação das produções de pesquisadores brasileiros da temática cultura material escolar no Brasil; análise e interpretação dos resultados obtidos pelos indicadores bibliométricos: distribuição anual, tipologia documental, temática dos canais formais de divulgação, autores e autores mais produtivos – vínculo institucional, colaboração científica e grupos de pesquisa; identificação dos grupos de pesquisa cadastrados no DGP vínculo das produções recuperadas; e descrição dos grupos de pesquisa e suas produções que teve como objetivo de identificar suas características. Os resultados obtidos no Google Acadêmico identificaram a existência de 905 produções científicas e acadêmicas publicadas entre 1998 e 2015, deste total foram selecionadas 257 produções científicas entre artigos de periódicos, artigos publicados em anais de evento, capítulo de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado como corpus para análise bibliométrica. Estas produções são vinculadas a 38 grupos de pesquisa cadastrados no DGP. As análises realizadas permitiram delinear as produções totais da temática cultura material escolar no Brasil e posteriormente os grupos de pesquisa a elas vinculados, sua distribuição geográfica e institucional e os padrões de divulgação de resultados das pesquisas.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Pesquisa científica. História da educação.

The need to seek to understand how the theme Material culture of the school in Brazil is set based on the scientific production of searchers in the field of Education was what motivated this study, aimed to investigate the role of research groups registered in the Directory of Research Groups in Brazil (DGP) - CNPq and their contributions to the construction and consolidation of this research theme. From the theoretical and methodological point of view this research is based on bibliometric approach to analysis of scientific production. It was elected as a data source scientific and academic productions of Material culture of the school in Brazil retrieved by Google Scholar and published between 1998 and 2015. The methodology was developed in the following steps: data collection on Google Scholar to identify the production of Brazilian researchers of the theme Culture school supplies in Brazil; analysis and interpretation of obtained results through the following bibliometric indicators annual distribution, document typology; themes of formal channels of dissemination, authors and most productive authors - institutional link, scientific collaboration and research groups identification of research groups registered in the DGP link the recovered products; description of the research groups and their productions which aimed to identify its characteristics. The results in Google Scholar identified the existence of 905 scientific and academic production published between 1998 and 2015, of this total were selected 259 scientific productions of journal articles, articles published in proceedings event, books chapters, dissertations of master's degree and theses of doctorate degree as corpus for bibliometric analysis. These productions are linked to 38 research groups registered in the DGP. The analyzes allowed at first define (outline) the total production of the theme Material culture of the school in Brazil and later research groups linked to them, their geographical and institutional distribution and patterns of dissemination of research results.

Key-words: Material culture of the school. Construction of knowledge. History of education.

La necesidad de tratar de comprender cómo los útiles de la tematica cultura material de la escuela en Brasil se fijan en función de la producción científica de los investigadores del campo de la educación motivado este estudio, que tuvo como objetivo investigar el papel de los grupos de investigación registrados en el Directorio de Grupos de Investigación en Brasil (DGP) del CNPq y sus contribuciones a la construcción y consolidación de este tema de investigación. Desde el punto de vista de la investigación teórica y metodológica se basó en el enfoque bibliométrico al análisis de la producción científica. fue elegido como fuente de datos científicos y producciones académicas de la tematica Cultura material de la escuela en Brasil recuperados por Google Scholar y publicados entre 1998 y 2015. La metodología fue desarrollada a través de la recolección de datos en Google Académico para identificar investigadores producciones útiles escolares Cultura temática de Brasil en Brasil; el análisis y la interpretación de los resultados obtenidos por los indicadores bibliométricos de distribución anual, tipo de documento, tema de los canales formales de difusión, los autores y los autores más productivos - vínculo institucional, la colaboración científica y grupos de investigación; identificación de los grupos de investigación registrados en el DGP vincular los productos recuperados; y la descripción de los grupos de investigación y sus producciones, que tuvo como objetivo identificar sus características. Los resultados de Google Académico identificaron la existencia de 905 producción científica y académica publicada entre 1998 y 2015, fueron seleccionados este total 257 producciones científicas de artículos de revistas, artículos publicados en los anales de eventos, capítulos de libros, disertaciones y tesis doctorado como corpus de análisis bibliométrico. Estas producciones están vinculadas a 38 grupos de investigación registrados en el DGP. Los análisis permitieron esquema de la producción total de la tematica Cultura material de la escuela en Brasil y grupos de investigación posteriores vinculados a ellos, su distribución geográfica e institucional y los patrones de difusión de los resultados de la investigación.

Palabras clave: Cultura material de la escuela. Investigación científica. Historia de la educación.

La nécessité de chercher à comprendre comment le thème des culture matérielle scolaire au Brésil est fixé sur la base de la production scientifique du domaine des chercheurs en éducation motivés cette étude, nous avons cherché à étudier le rôle des groupes de recherche inscrits dans le Répertoire des groupes de recherche au Brésil (DGP) CNPq et leurs contributions à la construction et la consolidation de ce thème de recherche. Du point de vue de la recherche théorique et méthodologique a été basée sur l'approche bibliométrique à l'analyse de la production scientifique. a été élu en tant que source de données scientifiques et académiques productions de fournitures scolaires de la culture au Brésil récupérées par Google Scholar et publié entre 1998 et 2015. La méthodologie a été développée grâce à la collecte de données sur Google Scholar pour identifier les chercheurs productions le thème des culture matérielle scolaire au Brésil; l'analyse et l'interprétation des résultats obtenus par les indicateurs bibliométriques de distribution annuelle, type de document, sous réserve des canaux officiels de diffusion, les auteurs et les auteurs les plus productifs - lien institutionnel, la collaboration scientifique et les groupes de recherche; identification des groupes de recherche inscrits dans le DGP lier les produits récupérés; et la description des groupes de recherche et de leurs productions qui visaient à identifier ses caractéristiques. Les résultats dans Google Scholar identifié l'existence de 905 la production scientifique et universitaire publiée entre 1998 et 2015, ce total ont été sélectionnés 257 productions scientifiques des articles de revues, articles publiés dans les annales de l'événement, des livres de chapitre, mémoires et thèses doctorat comme corpus d'analyse bibliométrique. Ces productions sont liées à 38 groupes de recherche inscrits dans le DGP. Les analyses ont permis les grandes lignes de la production totale du le thème des culture matérielle scolaire au Brésil et groupes de recherche ultérieurs liés à eux, leur répartition géographique et institutionnelle et les modes de diffusion des résultats de recherche.

Mots-clés: Culture matérielle scolaire. Recherche scientifique. Histoire de l'éducation.

Gráfico 1 – Distribuição das produções científicas e acadêmicas no período de 1998 a 2015	53
Tabela 1 – Distribuição das produções científicas e acadêmicas da temática cultura material escolar no Brasil - 1998-2015, por ano e tipologia documental	56
Tabela 2 – Distribuição das produções científicas e acadêmicas da temática cultura material escolar no Brasil - 1998-2015, por temática dos canais formais de divulgação	62
Tabela 3 – Indicadores das instituições de ensino superior vínculo dos autores	68
Tabela 4 – Distribuição institucional dos grupos de pesquisa	84
Tabela 5 – Síntese das Linhas de Pesquisa desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa dos autores da temática cultura material escolar no Brasil – 1998-2015	87
Tabela 6 – Distribuição das palavras-chave das linhas de pesquisa	89

Quadro 1 – Autores das produções científicas e acadêmicas, por produção e vínculo institucional	66
Quadro 2 – Autores com maior produção agrupados pela variável número de pesquisador por instituição	76
Quadro 3 – Relação nominal dos grupos de pesquisa identificados nas produções científicas e acadêmicas da temática Cultura material escolar no Brasil (1998-2015)	81
Quadro 4 – Dados sobre os grupos de pesquisa em Educação e História da temática Cultura material escolar	95
Quadro 5 – Configuração dos grupos de pesquisa dos pesquisadores da temática Cultura material escolar no Brasil	96
Quadro 6 - Publicações submetidas à análise: 1998-2015	140

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

C&T – Ciência e Tecnologia

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBHE - Congresso Brasileiro de História da Educação

CIHELA - Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana

CIVILIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania

CLACSO - Consejo Latino-Americano de Ciencias Sociales

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNRS - Centre National de la Recherche Scientifique

Colubhe - Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação

CT&I - Ciência, Tecnologia e Inovação

CV – Curriculum vitae

DGP - Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq

EEBA - Escola Estadual Bento de Abreu (Araraquara, SP)

FAPEMA - Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento do Maranhão

FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FaSe - Faculdade Estácio de Sergipe.

FOPROP - Fórum de Pró-reitores de Pós-Graduação e Pesquisa

GEPCE – Grupo de Estudos e Pesquisas Cultura e Educação

GEPHE - Centro de Pesquisa em História da Educação

GEPHEMES- História da Educação, Memória e Sociedade

GHEMAT - Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática

GHENO - História da Educação no Nordeste Oitocentista

GRAFHO – Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação História Oral

GRUPEHME - Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação

i.e. – isto é

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICMJE - International Committee of Medical Journal Editors

INIST - Institut de l'Information Scientifique et Technologique

INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

LABPAC - Laboratório de Patrimônio Cultural

LEH - Laboratório de Ensino de História

MAST – Museu de Astronomia e Artes Afins

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

NEDHEL - Núcleo de Estudo e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras

NEHME - Núcleo de Educação, História e Memória

NEPSHE - Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Históricas em Educação

NIEPHE - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação

OCE - Observatório de Cultura Escolar

PPGEdu/UFMS - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PUCSP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RBE - Revista Brasileira da Educação

RBEP – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

RBHE - Revista Brasileira de História da Educação

RIDPHE - Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico Educativo

SBHE - Sociedade Brasileira de História da Educação

SciELO - Scientific Electronic Library Online

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UEPR – Universidade do Estado do Paraná
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
UFLA – Universidade Federal de Lavras
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPel - Universidade Federal de Pelotas
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS – Universidade Federal de Sergipe
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ - Universidade Federal São João del-Rei
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

UNINTER - Centro Universitário Internacional

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

USF – Universidade São Francisco

USP – Universidade de São Paulo

UTP – Universidade Tuiuti do Paraná

INTRODUÇÃO	30
CAPÍTULO I – PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ACADÊMICA BRASILEIRA DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR NO BRASIL (1995-2015): ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	51
1.1 Produção anual por tipologia documental	52
1.2 Indicador de produção dos autores	64
1.2.1 Indicador de colaboração científica	71
1.2.2 Indicador de grupos de pesquisa	79
CAPÍTULO II – PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ACADÊMICA DOS GRUPOS DE PESQUISA DA TEMÁTICA CULTURA MATERIAL ESCOLAR	93
2.1 Produção dos grupos	99
2.1.1 Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina (UFESC)	101
2.1.2 Observatório de Práticas Escolares (UDESC)	104
2.1.3 Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais (UNESP) .	106
2.1.4 GRAFHO – Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação História Oral (UNEB)	107
2.1.5 História da Educação: instituições, intelectuais e culturas escolares no Paraná (séculos XIX e XX) (UFPR)	108
2.1.6 Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar (UNISINOS)	109
2.1.7 NIEPHE - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (USP)	110
2.1.8 Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão (UFMA)	110
2.1.9 Grupo de Estudos e Pesquisas: Infância, Cultura e História – GEPICH (UNIFESP)	111
2.1.10 História da Educação no Nordeste Oitocentista – GHENO (UEPB)	112
2.1.11 CIVILIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania (UNICAMP)	112

2.1.12 FUPE - Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Fundamentos da Prática Educativa (UFSJ)	113
2.1.13 Culturas Escolares, História e Tempo Presente (UDESC)	114
2.1.14 A Educação dos Sentidos e o Ensino das Ciências (PUCSP)	115
2.1.15 Ensino de História, Memória e Culturas (UDESC)	115
2.1.16 Observatório de Cultura Escolar (UFMS)	116
2.1.17 Sociedade, Memória e Educação (UDESC)	117
2.1.18 Grupo de Pesquisa em História da Educação: intelectuais, instituições e práticas escolares (UFS)	118
2.1.19 Histórias e Memórias da Educação Brasileira e da Cultura Escolar (UFRGS)	119
2.1.20 Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino (UNICAMP)	120
2.1.21 História da Educação, Imigração e Memória (UCS)	121
2.1.22 NEPSHE - Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Históricas em Educação (UFSJ) .	122
2.1.23 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil – NEPIE (UFPR)	123
2.1.24 Centro de Pesquisa em História da Educação – GEPHE (UFMG)	124
2.1.25 Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares (PUCPR)	125
2.1.26 Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento (UNESP) .	126
2.1.27 História e Memória da Educação (UNESC)	127
2.1.28 CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação) (UFPeI)	128
2.1.29 HISALES - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (UFPeI)	129
2.1.30 História da Educação, Literatura e Gênero (UFRN)	130
2.1.31 NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades (UFMG)	130
2.1.32 Patrimônio, Memória e Educação (UFSC)	131
2.1.33 Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar (UFMS)	132
2.1.34 Grupo de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Escrita (UFLA)	132

2.1.35 Núcleo de Educação, História e Memória – NEHME (UFPI)	133
2.1.36 História da Educação de Goiás (UFG)	134
2.1.37 História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES) (UFGD)	135
2.1.38 Ilê Obá Òyó (UERJ)	135
2.2 Produções selecionadas para análise	136

CAPÍTULO III – ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS DA TEMÁTICA CULTURA MATERIAL ESCOLAR DE GRUPOS DE PESQUISA ...

3.1 Análise de conteúdo das publicações analisadas	139
3.1.1 Linhas de pesquisa “Cultura e conhecimento escolar” e “História das instituições escolares” do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais (UNESP)	142
3.1.2 Linha de pesquisa “Cultura material, currículo e inovação no contexto escolar” do Observatório de Práticas Escolares (UDESC)	153
3.1.3 Linha de pesquisa “Cultura material escolar” do Observatório de Cultura Escolar (UFMS)	162
3.1.4 Linha de pesquisa “Cultura escolar e cultura material” do grupo de pesquisa Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar (UNISINOS)	167
CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
REFERÊNCIAS	176

APÊNDICE 1 – PRODUÇÕES DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR NO BRASIL (1988-2015)	188
---	------------

A temática de pesquisa que investigou nesta tese de doutorado está circunscrita ao campo da Educação, especificamente da temática Cultura material escolar no Brasil.

A necessidade de buscar compreender como esta temática se configura com base na produção científica dos pesquisadores da área da Educação motivou a realização deste estudo, que teve como objetivo investigar o papel dos grupos de pesquisa que atuam neste campo e suas contribuições para a construção e consolidação da pesquisa da Cultura material escolar.

Na medida em que se propõe a produzir reflexões sobre a pesquisa em Educação e com base na produção de conhecimentos científicos de grupos de pesquisa, esta tese deixa explícita a interface entre a Ciência da Informação - campo de formação e atuação desta pesquisadora - e a Educação - campo elegido para seus estudos e pesquisas.

Desse aspecto, justifica-se sua vinculação à linha de pesquisa “Cultura Material Escolar” do grupo de pesquisa Observatório de Cultura Escolar, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS).

Nas últimas décadas, a sociologia da educação, a teoria do currículo e a história da educação têm buscado conhecer as transformações culturais que ocorrem no interior da escola ao falarem da cultura escolar. Segundo Felgueiras (2005), cultura escolar se refere a um conjunto de aspectos presentes na escola: atitudes, sentimentos, sistemas de pensamento e conhecimentos ministrados, porém, a cultura material escolar tem sido um campo pouco valorizado tanto pelos educadores como pela pesquisa.

Pesez (1993, p. 180-181) entende que

A cultura material tem uma relação evidente com as injunções materiais que pesam sobre a vida do homem e às quais o homem opõe uma resposta que é precisamente a cultura [...] faz parte das infra-estruturas, mas não as recobre; ela só se exprime no concreto, nos e pelos objetos. Em suma, a relação entre o homem e os objetos (sendo aliás o próprio homem, em seu corpo físico, objeto material), pois o homem não pode estar ausente quando se trata de cultura.

Partindo deste pressuposto, pode-se ampliar a ideia de que cultura material não se limita apenas aos artefatos e às técnicas, abrange também as estruturas sociais, as relações econômicas entre os povos, a descoberta de novas temáticas de pesquisa, supera o estudo das técnicas para ir de encontro aos povos que pensaram e fizeram tudo isto, passando do estudo exclusivo da infraestrutura para o das superestruturas. Como advoga Pesez (1993, p. 180),

não existe cultura sem a ação humana e, portanto, não haverá cultura material sem a relação homem e objeto.

A esse respeito, Meneses (1998) alerta para o fato de que os artefatos possuem, como atributos intrínsecos, apenas as propriedades de natureza físico-química, isto é, a matéria-prima a partir da qual são produzidos: a forma geométrica, o peso, a cor, a textura, a dureza etc. Tudo mais decorre do sentido historicamente atribuído aos objetos pelos grupos sociais.

A história da cultura material estuda os objetos materiais em sua interação com os aspectos mais concretos da vida humana, desdobrando-se por domínios históricos que vão dos utensílios ao estudo da alimentação, do vestuário, da moradia e dos objetos de ciência. Contudo, obviamente, deve-se examinar não o objeto tomado em si mesmo, mas sim os seus usos, as suas apropriações sociais, as técnicas envolvidas em sua manipulação, a sua importância econômica e a sua necessidade social e cultural, afinal, não se pode perder de vista a noção de cultura de cultura material. (BARROS, 2010, p. 30).

Por conseguinte, Felgueiras (2005, p. 46, grifo do autor) enfatiza que falar de cultura material

Não é negligenciar o escrito - que foi produzido nas escolas -, mas relacioná-lo com o que eram hábitos sociais de leitura e escrita, de produção de textos escritos, da acessibilidade de materiais e dos próprios locais de ensino. Com o conceito de **cultura material** olha-se a escola na sua globalidade, relacionando-a com as possibilidades que a sociedade lhe confere e com o modo como esta se relaciona com a escola.

Os objetos materiais são importantes, portanto, pois permitem dar visibilidade aos acontecimentos do passado e aos fenômenos sociais, para um entendimento mais sutil devemos inseri-los num contexto maior, a cultura material.

A proposta de investigar a cultura material escolar, como forma de entender as práticas nela engendradas, trouxeram para a História da Educação novos desafios teórico-metodológicos e a relação entre memória e história e entre a História da Educação e a escola fizeram com que esta passasse a ser compreendida também como lugar da memória.

Dessa forma, a cultura material escolar, tema ainda recente para a Educação, volta-se para os processos cotidianos da escola, busca na presença dos objetos e nos usos o que os agentes escolares fazem deles, os indícios, os vestígios e as memórias dos aspectos

considerados relevantes de uma cultura própria da escola, percebida tanto pelos historiadores da Educação como pelos estudiosos da cultura escolar.

A propósito, Souza, R.F.(2007, p. 11, grifo nosso) assinala que

[...] o pesquisador interessado em efetuar esse deslocamento enfrentará, necessariamente, os desafios diuturnos daqueles que se aventuram a seguir caminhos pouco trilhados, tendo que se haver com as **dificuldades teórico-metodológicas** de tomar os artefatos como objeto e fonte de pesquisa.

Por serem ainda recentes, as pesquisas da cultura material escolar no Brasil ainda enfrentam essas dificuldades teórico-metodológicas e, embora exista um número consistente de publicações, percebe-se que ainda há muito a ser pesquisado e aprofundado nessa temática. Como bem salienta Souza, R.F. (2007), “[...] ainda são poucos os estudos que têm se dedicado à construção da história da cultura material escolar no Brasil [...] trata-se da construção de um objeto de pesquisa, uma nova entrada para a decifração das práticas educativas.”

Outras contribuições teórico-metodológicas têm surgido para o crescimento da pesquisa em Cultura material escolar com o objetivo de mapear os estudos desta temática, estes estudos foram realizados através de análises e avaliações da produção científica no contexto da Educação.

Gaspar da Silva e Petry (2009), em artigo apresentado e publicado nos anais do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-Americana, analisaram artigos publicados nos anais de cinco Congressos Brasileiros de História da Educação (2000 a 2008) privilegiando a análise de 156 trabalhos que se ocuparam de objetos escolares: lousas, canetas e carteiras. Os textos foram analisados segundo as filiações dos trabalhos, fontes utilizadas, referencial teórico (autores mais citados) e os objetos escolares. À guisa das considerações finais as autoras relatam que “há um quase coro que afirma a falta de condições de acesso e trabalho nos arquivos escolares, da mesma forma que insiste na inadequação das formas de armazenamento e guarda dos artefatos da escola” (GASPAR DA SILVA; PETRY, 2009, p. 9). Encerram apresentando algumas discordâncias conceituais encontradas nos textos

[...] o ensino simultâneo por vezes aparece como sinônimo de ensino mútuo; noutras, refere-se ao ensino da leitura e da escrita simultaneamente. A escola graduada aparece, por vezes, como oposição ao modelo que dá forma à escola isolada; por vezes traz características que estariam presentes nas duas “formas de escola” (a seriação, o programa escolar, a organização das classes por faixa etária,

ainda que estas funcionassem num mesmo espaço...). Escola Nova, Escola Ativa, Pedagogia Moderna são termos por vezes apresentados como sinônimos; outras vezes aparecem como unidades, com características próprias, associadas a um movimento educacional que no Brasil tem força e expressão na virada do século XIX para o século XX. (GASPAR DA SILVA; PETRY, 2009, p. 10).

Em outro artigo, também apresentado no mesmo evento, Moreira e Petry (2009), que enfocaram os artigos publicados na Revista Brasileira da História de Educação na busca de vestígios sobre materiais escolares e mobiliários utilizados na época, analisaram 119 artigos de 18 revistas do período de 2001 a 2008. Para a seleção dos textos da temática proposta fizeram uso de cinco palavras-chave, ou descritores: matéria, objeto, mobília, carteira e utensílio. Os artigos foram analisados pelos identificadores dos autores e vinculação institucional, palavras-chave, fontes utilizadas e autores mais citados. Segundo as autoras são poucos os estudos que tratam especificamente da cultura material escolar, exceto a edição que trata de um dossiê específico da temática. Como considerações finais apresentam abordagens comuns dos trabalhos

[...] materiais escolares relacionados ao método de ensino, com destaque para o ensino intuitivo, bem como aos usos destes materiais em escolas específicas; [...] materiais adquiridos de escolas normais, enquanto ideal de modernidade; a presença de orientações quanto ao uso do mobiliário e ornamentação da sala de aula em manuais de ensino; a definição dos responsáveis em prover materialmente as escolas, quer seja institucionalmente (através de legislação como no caso do Estado), quer por meio de entidades religiosas, [...] discussões a respeito da inclusão de mobiliário e materiais nos acervos escolares. (MOREIRA; PETRY, 2009, p. 5-6)

Em outra pesquisa, que se ocupou do mapeamento de produções da cultura material escolar no Brasil, Gaspar da Silva e Petry (2012) analisaram as publicações articuladas com a Sociedade Brasileira de História da Educação, onde retomaram os levantamentos realizados nas duas pesquisas anteriores. Elegeram como objetivo o mapeamentos de trabalhos a fim de identificar indicações teóricas, procedimentos metodológicos, autores de referência, obras de referência e fontes consultadas. As produções apresentaram vários nomes para o que denominam “objetos escolares”, a base material das escolas é condição de funcionamento, até daquelas desprovidas da base material adequada, relação entre objetos da escola e higiene escolar, disciplina escolar e métodos de ensino e a grande maioria dos textos menciona objetos e mobiliários utilizados em determina escola, sem, contudo, tomá-los como objeto de estudo central.

Freitas (2010), num estudo inicial, analisa três dissertações de mestrado das 36 defendidas de 1995 a 2008 no Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFMA. Estas produções, envolvendo a temática cultura material escolar, foram selecionadas por se dedicaram, segundo a autora, de forma intensa à compreensão dos métodos dos objetos escolares e espaços escolares. O texto refere-se apenas a apresentação das três produções não necessariamente uma análise.

Além desses estudos, outras iniciativas semelhantes têm sido realizadas com a publicação de livros com as pesquisas realizadas por grupos de pesquisa vinculados a programas de pós-graduação e dedicados aos estudos da Cultura material escolar no Brasil. Entre esses, cabe citar, *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)* (CASTRO, C.A., 2011) e *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)* (SOUZA, R.F.; GASPAR DA SILVA; SÁ, 2013) pelo grupo de pesquisa *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)* – 1ª e 2ª edição, coordenado pela professora doutora Rosa Fátima de Souza (UNESP); *Objetos da escola: espaços de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX)*, pelo grupo *Objetos da escola: cultura material da escola graduada (1870-1950)* – 1ª e 2ª edição, articulado ao grupo anterior, conta com o apoio da Universidade do Estado de Santa Catarina, CNPq, CAPES; e *A escola e seus artefatos culturais* (CASTRO, C.A.; CASTELLANOS, 2013) pelo grupo de pesquisa Núcleo de Estudo e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP).

É importante salientar que as publicações apresentadas anteriormente, que buscaram mapear a produção científica da temática Cultura material escolar, estão ancoradas a estes grupos e publicadas nesses livros. Por meio da breve síntese das reflexões desses autores desses livros pode-se verificar que nos últimos anos ampliaram-se os espaços de produção de conhecimento sobre a pesquisa da Cultura material escolar no Brasil.

Os grupos de pesquisa reúnem pesquisadores em grupos temáticos, os quais se constituem em espaço privilegiado de conhecimento e reflexão para a pesquisa e a pós-graduação e, além disso, têm realizado estudos de análise da produção científica da área, colaborando, assim, para traçar um painel de uma importante dos projetos e programas existentes.

A motivação para a realização desta pesquisa deve-se, em parte, ao desenvolvimento de pesquisas vinculadas ao grupo Observatório de Cultura Escolar (OCE) do PPGEdU/UFMS, do qual esta pesquisadora faz parte desde 2008 com a entrada no mestrado em Educação.

Os trabalhos produzidos pelo OCE apresentam a Nova Sociologia da Educação e a História da Educação como campos para se investigar o currículo, a cultura escolar e a história do currículo na busca de estabelecer relações entre currículo, cultura e cultura escolar. No percurso teórico-metodológico propõem um diálogo entre autores do campo da História (HOBSBAWN, GINZBURG e MAGALHÃES) e da Sociologia (BOURDIEU e BERNSTEIN). Tendo o cuidado de não usar escolar apenas como uma adjetivação de cultura, buscam em Williams (2000) o conceito de cultura, que a entende como processo que impõe significado às práticas humanas; em Certeau (1995) que a busca nas práticas cotidianas e das pessoas ordinárias; e em Elias (1990) com sua análise dos sentidos de kultur, civilization e culture.

A história do currículo é estudada pelo grupo como um eixo articulador da história das instituições escolares cujas análises são feitas a partir da mediação entre os processos histórico-sociais - abordagem macro - e da cultura de classes, habitus, sexualidades, associações e da escola – abordagem micro – e, também, da análise de documentos no sentido de reconstruir os significados sobre a cultura escolar. (PESSANHA; SILVA, F.C.T., 2007) Neste sentido, as investigações do grupo voltam-se para um dos aspectos micro, a cultura material, com o objetivo de retratarem o espaço curricular como divulgador de um discurso formador de identidade. Para os pesquisadores do grupo, os objetos, artefatos, documentos, são tomados como fontes materiais para a construção e reconstrução da história do currículo e da escola, considerados como dois elementos básicos, forma e função, e, seus conteúdos culturais analisados como contextos de uso ou função e não de produção. (PESSANHA; SILVA, F.C.T., 2011, 2012).

Diante da leitura desses referências teórico-metodológicos como pesquisadora do grupo, especificamente da linha “Cultura material escolar” do PPGEdU/UFMS, e das publicações abordadas anteriormente, com o mapeamento das produções vinculadas também a grupos de pesquisa, tornou-se fundamental voltar o olhar para outros pesquisadores nacionais e analisar como a temática cultura material escolar tem sido abordada, a partir de resultados oriundos de pesquisas realizadas nos últimos anos.

E, partindo da ideia de que, conforme Gaspar da Silva e Petry (2012, p. 40), estudos realizados nas instituições origem dos trabalhos da temática da cultura material escolar são

produzidos “ao abrigo de grupos e/ou projetos de pesquisa”, a temática desta tese de doutorado está circunscrita ao campo de pesquisas da Cultura material escolar no Brasil. A necessidade de buscar uma melhor compreensão sobre como se configura este campo com base na produção científica dos pesquisadores da área motivou a realização deste estudo, que tem como objetivo investigar os grupos de pesquisa que atuam neste campo e suas contribuições para a construção e consolidação da pesquisa em Educação no Brasil. Assim, a unidade de análise será a produção de grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq.

A justificativa para a realização desta pesquisa é, também, preencher uma lacuna existente no que tange aos estudos que se dedicam a analisar as atividades e a produção científica da temática Cultura material escolar, os quais têm trazido importantes contribuições teórico-metodológicas para o campo de Educação no Brasil.

Os dados sobre as produções dos grupos de pesquisa suscitam indagações sobre a maneira e os critérios de como se organizam, sua composição e média de pesquisadores por grupo, suas atividades, como se articulam com outros grupos semelhantes nas diversas instituições do país, qual o grau de intercâmbio entre os grupos que focalizam os mesmos problemas da pesquisa e da possibilidade de estabelecer redes de colaboração.

Este estudo tem caráter interdisciplinar e se constitui em uma contribuição da área de Ciência da Informação para a Educação, no âmbito da linha de pesquisa “Escola, Cultura e Disciplinas Escolares” do PPGEduc/UFMS. Dessa perspectiva pretende-se compreender a contribuição dos grupos de pesquisa em Educação para os “[...] estudos da escola e suas relações com a cultura, mais especificamente, a cultura escolar como categoria articuladora das investigações sobre currículo.” (LINHAS E GRUPOS, 2016).

Na medida em que se propõe a produzir reflexões sobre a pesquisa em cultura material escolar no Brasil com base na produção de conhecimentos científicos de grupos de pesquisa, esta tese deixa explícita a interlocução entre a Educação e a Ciência da Informação.

O que implica a ideia geral da pesquisa – analisar as atividades e produção científica dos grupos de pesquisa – subordinado ao conceito de avaliação, que nesta pesquisa é visto na perspectiva adotada por Vanti (2002) ao assinalar que, ao acompanhar a expansão da Ciência e da Tecnologia nos últimos anos, tornou-se mais evidente a necessidade de avaliar tais avanços e de determinar os desenvolvimentos alcançados pelas diversas áreas do conhecimento.

A partir desse contexto, Vanti (2002) argumenta que a avaliação de uma determinada área de conhecimento permite dignificar o saber quando métodos confiáveis e sistemáticos são utilizados para mostrar à comunidade científica como tal saber vem se desenvolvendo e de que forma tem contribuído para resolver problemas que possam apresentar-se dentro de seu campo de abrangência.

A avaliação científica, portanto, constitui-se num elemento importante para conhecer a expertise e o conhecimento existentes nas instituições de pesquisa, e, conseqüentemente, pelos grupos de pesquisa. Neste sentido, a avaliação passa a funcionar como um instrumento para tomada de decisões sobre a alocação de recursos e investimentos e a capacitação de recursos, o que permite orientar as pesquisas para atendimentos da comunidade científica.

Esta breve abordagem da pesquisa na temática Cultura material escolar no Brasil e a necessidade de avaliar suas produções científicas no que se refere às atividades dos grupos de pesquisa em Educação estas tiveram como propósito introduzir o tema e a justificativa. A seguir apresenta-se o problema e as hipóteses de pesquisa.

Na configuração da pesquisa que se apresenta são desenvolvidas duas linhas de investigação. A primeira refere-se à identificação e análise da produção científica de pesquisadores brasileiros da temática Cultura material escolar no Brasil recuperada pelo Google Acadêmico, com uso da análise bibliométrica e considerando que essa se constitui em aspecto relevante para a construção e consolidação desta temática. A segunda refere-se ao estudo dos grupos de pesquisa em Educação e suas características organizativas, quando se procurará identificar quem são seus componentes, tempo de formação, linhas de pesquisa desenvolvidas, as temáticas abordadas e as produções ancoradas a estes.

Com base nestas duas linhas de investigação, os problemas de pesquisa desta tese estão consolidados nas seguintes questões:

- Quais produções científicas de pesquisadores brasileiros têm se dedicado aos estudos da Cultura material escolar no Brasil?
- A que grupos de pesquisa estas produções científicas estão ancoradas?
- Quais são as contribuições dos grupos de pesquisa em Educação para a construção de conhecimento e consolidação da pesquisa em cultura material escolar?

Essas questões de pesquisa conduzem a três hipóteses que podem ser expressas nas seguintes afirmativas: as produções científicas da cultura material escolar têm sido produzidas por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento além da Educação; o campo da cultura

material escolar no Brasil é fruto das atividades de pesquisa desenvolvidas por pesquisadores de grupos de pesquisa da Educação que compartilham linhas e projetos de pesquisa comuns; as atividades dos grupos de pesquisa da Educação – explicitadas nas linhas de pesquisa desenvolvidas, bem como nas produções científicas geradas por seus integrantes – permitem verificar quais suas contribuições para a consolidação da cultura material no Brasil.

A partir destas questões e hipóteses de pesquisa, a investigação foi redigida no sentido de atingir os objetivos propostos e compreender a atuação e contribuição dos grupos de pesquisa para o avanço dos estudos da cultura material escolar no âmbito da Educação.

Não somente avaliar no sentido de quantificar e qualificar a produção de conhecimento produzida por grupos de pesquisa em Educação espera-se que os resultados obtidos permitam um conhecimento mais aprofundando da temática cultura material escolar produzida no país.

Tendo com objetivo geral investigar o papel dos grupos de pesquisa que atuam na produção científica da cultura material escolar e suas contribuições para a construção e consolidação da pesquisa desta temática tem-se como objetivos específicos:

- recuperar as produções científicas de pesquisadores brasileiros através de busca no Google Acadêmico;
- caracterizar as produções selecionadas através de indicadores bibliométricos: distribuição anual, tipologia documental; temáticas dos canais formais de divulgação, autores e autores mais produtivos – vínculo institucional, colaboração científica e grupos de pesquisa;
- identificar os grupos de pesquisa aos quais as produções estão ancoradas presentes no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq;
- delinear a configuração dos grupos de pesquisa e vínculo dos pesquisadores da cultura material no Brasil com relação aos seguintes aspectos: área de conhecimento; ano de formação; liderança; linhas de pesquisa, composição, produção científica, região, vinculação institucional;
- vincular as produções aos grupos de pesquisa;
- identificar as produções produzidas por grupos de pesquisa com indicadores da cultura material escolar.

O referencial teórico para este estudo baseia-se, em termos gerais, na Educação enquanto área de conhecimento e, em seus aspectos específicos, nos aportes advindos da Ciência da Informação, traduzidos em indicadores bibliométricos quantitativos e qualitativos das pesquisas realizadas pelos grupos de pesquisa vínculo das produções científicas da cultura material escolar.

Para a realização de uma pesquisa com a finalidade de compreender a organização da produção do conhecimento de uma determinada área exige que se façam algumas considerações de ordem teórico-metodológicas sobre o seu desenvolvimento.

A proposta teórico-metodológica que fundamenta essa pesquisa tem aspectos qualitativos e quantitativos, contudo não se opõem, pois a diferença entre eles é apenas de natureza, ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Compartilhando com este argumento, Gatti (2005) afirma que os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais, mas a combinação deste tipo de dados com aqueles oriundos de metodologias qualitativas pode vir a enriquecer a compreensão de eventos, fato e processos.

As considerações a seguir referem-se aos aspectos quantitativos e qualitativos da pesquisa e que foram considerados no desenvolvimento desta tese, uma vez que, com base no objeto de estudo elegeu-se como método mais adequado a análise bibliométrica.

A avaliação da produção científica é uma prática comum adotada por agências de fomento, ministérios e organismos ligados às políticas de C&T em nações mais produtivas da Europa e nos EUA, e tem-se revelado essencial para a construção de indicadores e posterior distribuição de investimentos, desenvolvimento de estratégias regionais e institucionais, assim como para a avaliação dos resultados de políticas implementadas. Essas práticas relacionadas aos indicadores de C&T têm despertado o interesse de outras nações, especialmente as que apresentam um rápido crescimento em relação ao output científico. (VANZ; STUMF, 2010).

No Brasil, as primeiras iniciativas em compilar informações científicas estão relacionadas às atividades em Ciência e Tecnologia (C&T) produzidas inicialmente a partir de 1970 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na medida em que a necessidade de implementação e sistematização dessas informações sobre as atividades de C&T foram se consolidando, cada vez mais em função do próprio acúmulo e crescimento da produção científica brasileira, a preocupação com os

indicadores quantitativos de Ciência no decorrer dos anos de 1990 ganha maior visibilidade, por intermédio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) que estruturou um sistema mais amplo e articulado de estatísticas e indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), com o respaldo das agências de fomento de pesquisa. (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004).

Essa medida, reestruturação institucional com amparo do governo e dedicado à política em C&T, estabeleceu-se em vários países, fazendo aparecer serviços técnicos e científicos, entre eles a compilação de estatísticas para a construção de indicadores. Com o fortalecimento de tais atividades, produzir indicadores quantitativos em Ciência e Tecnologia tem se configurado principalmente no início deste século, pelo reconhecimento expresso do governo federal de dispor instrumentos capazes de direcionar estratégias, diretrizes, alocação de investimentos e recursos com a finalidade de expandir sua produtividade.

De acordo com Mugnaini, Jannuzzi e Quoniam (2004), os indicadores quantitativos de Ciência buscam representar, no âmbito complexo do fazer científico, a avaliação do processo e o grau de desenvolvimento científico e tecnológico, o volume de investimentos neste setor em relação ao PIB, o número de mestres e doutores titulados, os artigos publicados em periódicos, entre outros. Assim, com o incremento e o volume de formação de mestres e doutores, da produção científica e a necessidade de dados sobre essas informações, os métodos quantitativos passaram a ser empregados no estudo da Ciência e da atividade científica.

Ainda, segundo estes autores, há um conjunto expressivo de indicadores bibliométricos empregados na análise da produção científica: indicadores de produção, construídos pela contagem do número de publicações por tipo de documento - livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc. – indicadores por instituição, área de conhecimento, país, etc.; indicadores de citação, os quais são construídos pela contagem de citações recebidas por uma publicação de artigo de periódico; e indicadores de ligação, construídos pela coautoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países. (MUGNAINI; JANNUZZI; QUONIAM, 2004).

Como faz notar Velho (1986), a avaliação da produção científica é um processo fundamental para garantir o investimento financeiro em pesquisa e a participação da Ciência na consecução dos objetivos econômicos, sociais e políticos do país. Quanto mais ativo e produtivo o ambiente científico, mais frequentes e rigorosas são as rotinas de avaliação

vigentes. Estes processos avaliativos se fundamentam principalmente em duas metodologias: a avaliação qualitativa, feita pelos pares e fortemente ancorada na reputação adquirida pelo avaliado; e a que se deriva de critérios quantitativos, baseados na bibliometria e cienciometria.

A análise bibliométrica da produção científica “[...] é um recurso utilizado por pesquisadores de diversas áreas de conhecimento para mapear campos de estudo, realizar estados da arte e produzir indicadores da produção científica” (HAYASCHI, M.C.P.I.; HAYASCHI, C.R.M.; MARTINEZ, 2008, p. 137), além de permitir identificar o perfil dos autores, a distribuição dos trabalhos ao longo do tema, as linhas de pesquisa a que estão vinculados, e as temáticas abordadas.

De maneira geral, a bibliometria pode ser empregada nas diversas áreas do conhecimento como metodologia para o estabelecimento de indicadores de avaliação da atividade científica. Normalmente, o princípio é analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações e o seu principal objetivo é a criação de indicadores cada vez mais confiáveis. (SANTOS, 2003).

Segundo Spinak (1996), a bibliometria investiga a composição dos setores científicos e tecnológicos a partir de fontes bibliográficas e patentes para identificar autores, suas relações e tendências. O autor comenta que a bibliometria é importante, pois através de seu uso é possível identificar tendências e crescimento de um campo do conhecimento, conhecer os autores e usuários, bem como verificar a abrangência das revistas e medir a capacidade de disseminação da informação, além de ser instrumento confiável para a formulação de políticas, contribuindo para tomadas de decisão na gestão da informação e do conhecimento, uma vez que auxilia na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas.

Dessa forma, podemos dizer que a bibliometria abrange os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Por meio de modelos matemáticos, é possível desenvolver estratégias de medição que contribuirão para atividades de planejamento e apoio a tomadas de decisão, assim como o mapeamento da produção intelectual. Os objetos de estudo da bibliometria são basicamente, livros, documentos, revistas, artigos, autores e usuários.

Ressalta-se que os estudos bibliométricos não são exclusivos da Biblioteconomia ou da Ciência da Informação, Urbizagástegui Alvarado (2006, p. 64) descrevem os estudos realizados por psicólogos e sociólogos comparando-os com os dos bibliotecários,

Os psicólogos estão mais interessados em explorar o mundo da criatividade, os fatores cognitivos que fazem possível a existência dos “gênios” e a “inteligência”, enquanto os sociólogos apontam as condições sociais que possibilitam a produção estratificada e desigual na ciência. Os bibliotecários, no entanto, estão mais interessados nas “publicações” (teses, livros, artigos, etc.), como um produto acabado e objetivado, da prática científica.

As facilidades, a abrangência e a rapidez proporcionadas pelos instrumentos tecnológicos são inúmeras. A contribuição que a tecnologia oferece à ciência tem sido cada vez mais utilizada e adaptada, conforme já discutimos nos capítulos iniciais deste trabalho. Com os avanços da tecnologia, percebe-se que a ciência tem também uma expansão cada vez maior. A partir disso, emergiu a necessidade da criação de mecanismos de busca e de análise para avaliar tais avanços e precisar o desenvolvimento alcançado pelas inúmeras disciplinas do conhecimento.

Wormell (1998, p. 210) destaca que os mecanismos avançados de busca on-line e as técnicas de recuperação da informação aumentaram de forma considerável as potencialidades da metodologia de estudos bibliométricos para recuperar informação analisada a partir de grandes coleções de dados bibliográficos.

Os estudos métricos da informação, que se utiliza de indicadores bibliométricos, são recursos ideais para representar os aspectos quantitativos da produção científica. As possibilidades de aplicação são inúmeras: identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; prever as tendências de publicação; estudar a dispersão e obsolescência da literatura científica; prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; medir o grau e padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e cocitação; avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas, dentre outras. (VANTI, 2002).

A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico e que surgiu no início do século XX como “[...] sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica”. Em seus primórdios voltou-se para a mensuração da quantidade de livros e exemplares em bibliotecas e da produção estatísticas relativas à indústria do livro para depois passar a ser aplicada a outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos. Mais tarde, amplia seu escopo de aplicação ao se ocupar da produtividade de autores e do estudo das citações contidas nos documentos. (SPINAK, 1998; MACIAS-

CHAPULA, 1998). A cienciometria, segmento da sociologia da Ciência, por sua vez estuda os aspectos quantitativos da Ciência, enquanto uma disciplina ou atividade econômica é aplicada no desenvolvimento das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria.

Algumas possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas e identificadas são anunciadas nos estudos de Vanti (2002, p. 155) são:

[...] identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área [...]; prever as tendências de publicação [...]; prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; medir o grau e padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e co-citação [...]; medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Além dessas possíveis aplicações, os estudos bibliométricos são úteis para mapear um campo científico, de forma a identificar, por exemplo, os autores e periódicos mais citados, em que instituições se concentram os estudos de determinado tema, além de evidenciar limitações e potencialidades de melhoria da produção acadêmica da área. Nesses estudos, publicações, autores, orientadores, palavras-chave, usuários, instituições, citações e periódicos, são alguns dos parâmetros que podem ser observados.

Enquanto método ou conjunto de métodos, a bibliometria teve sua gênese na Biblioteconomia e se vale de ferramentas e modelos matemático-estatísticos para realizar análises quantitativas e comparativas das investigações científicas. Tais modelos vêm se tornando frequentes em outras áreas do conhecimento, devido, principalmente, aos resultados da avaliação do potencial quantitativo das pesquisas.

Em franca expansão em diversos países, as análises bibliométricas permitem acompanhar a tendência mundial de avaliação de Ciência e Tecnologia (C&T) e no caso do Brasil auxiliaram na criação de diferentes tipos de bases de dados e indicadores a partir dos resultados das pesquisas, dos pesquisadores e das instituições. Essas bases de dados dão suporte para a desejada visibilidade da produção científica nacional: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Plataforma Lattes, Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil; e Base de Patentes do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). (VANZ; STUMPF, 2010).

O emprego das análises bibliométricas pode se configurar como uma metodologia importante para estudar determinadas áreas com o objetivo de identificar padrões de pesquisa

e identificação de tendências. Sendo uma ferramenta básica importante para a avaliação científica vem sendo tomada e se tornando frequente em diversas áreas do conhecimento, tais como, história da ciência, ciências sociais, documentação e biblioteconomia, política científica e indústria da informação. (MACIAS-CHAPUTA, 1998).

Na medida em que estes estudos bibliométricos vêm sendo apropriados cada vez mais por diversas áreas do conhecimento, especificamente na área da Educação, a análise da produção científica por meio da abordagem bibliométrica foi realizada em diversos estudos e em diferentes temas e aspectos: historiografia da Educação (BITTAR; SILVA, M.R.; HAYASHI, M.C.P.I, 2011); educação jesuítica no ibero-português, com destaque para o Brasil colonial (HAYASCHI, M.C.P.I.; HAYASCHI, C.R.; SILVA, M.R.S, 2008); e História da Educação (HAYASCHI, M.C.P.I. et al., 2008).

Contudo, ainda são poucas as produções acadêmicas que se utilizam de mensurações nas áreas da Educação, destacam-se, Alvarenga (1996), Hayaschi, C.R.M. (2004, 2007), Silva, M.R. (2008), Camaduro (2011), Coelho (2013) e Pereira (2013). A seção a seguir focaliza estas pesquisas numa mais visão geral.

Um estudo que possui certa aproximação com esta tese foi realizado por Hayaschi, C.R.M. (2007, p. 16), que representou, em certo sentido, uma continuidade de estudos anteriores em que foram realizadas análises e avaliações da produção científica no contexto da Educação, dentre eles sua dissertação de mestrado defendida na UFSCAR em 2004 que teve como objetivo a análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre a temática Educação presente na base de dados Francis® do Institut de l'Information Scientifique et Technologique (INIST) do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), na França. Em sua tese de doutorado, também na UFSCAR, Hayaschi, C.R.M. teve a intenção analisar a produção científica dos grupos de pesquisa em História da Educação cadastrados na base censitária 2004 do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq com base nos aportes da análise bibliométrica. Na pesquisa foram analisados 108 grupos e 317 linhas de pesquisa que permitiram delinear as atividades científicas realizadas pelos grupos em História da Educação, sua distribuição geográfica e institucional, os temas de pesquisa, os padrões de divulgação de resultados e a relevância social das pesquisas realizadas. É oportuno destacar a diferença na metodologia adotada nesta pesquisa, ora delineada, e o estudo de Hayashi, C.R.M. no que se refere à composição do corpus da produção científica empregada na análise bibliométrica.

Hayaschi, C.R.M., buscou primeiramente identificar os grupos de pesquisa presentes na base censitária através de descritores relacionados à História da Educação para em seguida

valer-se do conjunto dos líderes destes grupos para recuperar suas produções na Plataforma Lattes. Operação inversa foi realizada neste estudo, em que primeiramente buscaram-se as produções da temática Cultura material escolar no Brasil para depois identificar os grupos de pesquisa a elas vinculados.

Das demais produções acadêmicas, num primeiro momento, destaca-se a tese de Alvarenga (1996) defendida na UFMG que analisou 209 artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos desde a primeira edição de 1944 até 1974. Teve como fundamento conceitos e princípios da Arqueologia do saber de Michel Foucault. Os artigos publicados na RBEP foram selecionados a partir de sua correspondência às temáticas coerentes com a institucionalização da Pesquisa Educacional.

O estudo de Silva, M.C. (2008), tese de doutorado defendida na UFSCAR em 2008, consistiu em um estudo sobre a configuração do campo da Educação brasileiro por meio da publicação científica de dois periódicos: Revista Brasileira da Educação (RBE), da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED) e da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). O corpus foi constituído de 13 números de cada revista totalizando 214 artigos com a descrição e categorização dos dados levantados com o uso de ferramentas automatizadas (softwares Vantage Point). Os resultados permitiu inferir que o comportamento de publicação dos pesquisadores são similares nas duas revistas e que a produção científica da História da Educação traz em seu cerne características da pesquisa em Ciências Humanas, por exemplo, índices elevados de publicação individual, frequência elevada de comunicação científica em fontes nacionais, em outras.

Com intuito de contribuir para a criação de mecanismos de avaliação da evolução da Ciência, Camaduro (2011), por meio de ferramentas de análise bibliométrica e cienciométrica analisou, através do software Vantage Point, 1244 teses e dissertações da área da História da Educação defendidas de 1990 a 2008 e inseridas no Banco de Teses da CAPES. A pesquisa possibilitou traçar um panorama geral do estágio de desenvolvimento da pesquisa em História da Educação.

Mais recentemente, aparecem os estudos de Coelho e de Pereira, duas teses defendidas na UFSCAR em 2013. Coelho realiza uma análise bibliométrica e epistemológica de 55 teses do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSCAR da área de concentração em Fundamentos da Educação defendidas no período entre 1993 e 2007 com o objetivo de determinar qual o paradigma epistemológico que predominou em tais pesquisas e

assim explicitar a relação entre estas e as mudanças que ocorreram no contexto histórico-social e na pesquisa em Educação no Brasil a partir da década de 1990. E em sua pesquisa Pereira analisa as contribuições da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (Revista IHGSP) para a História da educação brasileira por meio da análise de artigos publicados no entre 1895 e 2004 com o objetivo principal de destacar as contribuições deste periódico para a historiografia da educação brasileira.

Assim, do ponto de vista teórico, a compreensão dos métodos bibliométricos no tratamento da informação científica e tecnológica é fundamental nesta pesquisa. Com base nesse referencial teórico serão realizadas análises bibliométricas da produção científica e dos grupos de pesquisa. A adoção dos métodos bibliométricos para análise da produção científica de pesquisadores brasileiros ocupados da Cultura material escolar no Brasil, portanto, possibilita traçar um perfil destas produções.

A metodologia de pesquisa foi definida nesta pesquisa da seguinte forma: i) recuperação da produção com a temática Cultura material escolar através de pesquisa no buscador Google Acadêmico; ii) seleção das publicações nacionais sobre a temática Cultura material escolar; iii) análise bibliométrica da produção obtida no item ii; iv) identificação dos grupos de pesquisa em que os autores estavam vinculados no momento da publicação das produções recuperadas; e v) análise das produções dos autores das linhas de pesquisa com o termo “cultura material escolar” no título e/ou objetivos a partir dos seguintes elementos: problemas e objetivos de pesquisa; metodologia adotada; material empírico; e resultados alcançados.

O principal corpus da pesquisa foram as produções científicas da Cultura material escolar no Brasil recuperadas pelo Google Acadêmico, ferramenta gratuita que permite localizar trabalhos acadêmicos de vários tipos (artigos de periódicos, trabalhos publicados em eventos, teses, dissertações, livros, capítulos de livros, organizações profissionais, universidades e outras entidades acadêmicas), em diversas línguas (inclusive português), disponibilizadas em repositórios na Web ou sites acadêmicos, além de determinar a frequência com que foram citados em outras publicações acadêmicas.

Utilizar o Google Acadêmico para coleta da base documental da pesquisa foi um grande desafio, pois busca nas estruturas de dados da Web que, em geral, não estão padronizadas. Assim, se fez necessário trabalhar de forma assíncrona, capturando os dados numa planilha de Excel.

Para a recuperação das produções empregaram-se quatro descritores: “cultura material escolar”, “cultura material da escola”, “materialidade escolar” e “materialidade da cultura escolar” e suas versões em inglês, francês e espanhol. Foram identificadas 905 ocorrências com publicações de 1998 a 2015¹.

De posse destes dados, foi realizada a leitura das informações na própria interface do buscador, o que possibilitou a exclusão das referências duplicadas. É importante salientar que o Google Acadêmico leva em conta o texto integral, portanto, uma produção com várias indicações do termo pesquisado, ocasiona um número igual de ocorrências na recuperação. Também foram excluídas as referências com apenas uma ocorrência do termo, quer seja, citação, referência, eixo temático de evento, menção de projeto de pesquisa, experiência profissional do autor. O resultado final apontou 257 produções científicas e acadêmicas entre artigos de periódicos, artigos publicados em anais de evento, capítulo de livros², dissertações de mestrado e teses de doutorado, corpus da pesquisa da análise bibliométrica apresentada no Capítulo 1.

Num segundo momento foram selecionadas destas produções aquelas vinculadas a grupos de pesquisa presentes nas bases censitárias de 2000 a 2010 do antigo sistema do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq³ e do espelho do novo sistema com dados do censo 2014.

As informações constante no DGP são referentes aos recursos humanos dos participantes nos grupos, às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades de conhecimento e aos setores de atividades envolvidos, aos cursos de mestrado e doutorado com os quais o grupo interage e à produção científica e tecnológica⁴.

Constituem-se, assim, em fontes de dados, as produções da Cultura material escolar no Brasil disponíveis no Google Acadêmico e as informações sobre os grupos de pesquisa em consolidadas nas bases censitárias do antigo DPG e no espelho do novo sistema.

Esse capítulo, de caráter introdutório, apresentou o tema da pesquisa e sua justificativa, os objetivos, a questão de pesquisa e hipóteses.

¹ A busca foi finalizada em novembro de 2015.

² O Google Acadêmico também permite a recuperação de citação de livros e/ou capítulo de livros impressos e eletrônicos. O acesso a obra impressa se deu por meio de compra, empréstimo, dentre outros.

³ Uma das bases de dados em Ciência e Tecnologia implementada pelo CNPq desde 1992 e integra a Plataforma Lattes.

⁴ Até março de 2016 o novo sistema do DGP não apresentava esta informação.

Em seguida, no Capítulo 1, apresentam-se os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa, com explicação do corpus da pesquisa e descrição das ferramentas de análise dos dados. Além de elencar as etapas de desenvolvimento da pesquisa.

O Capítulo 2 apresenta os resultados da análise bibliométrica da produção da Cultura material escolar no Brasil, as redes de colaboração científica que se estabeleceram entre os autores e coautores dos trabalhos publicados e os grupos atuantes na Educação.

Em seguida, no Capítulo 3, descrevem-se os resultados obtidos na pesquisa, o que permitiu traçar um panorama dos grupos de pesquisa e, em particular, o perfil das linhas de pesquisa relacionadas especificamente à Cultura material escolar no Brasil.

Nas Considerações Finais é apresentada uma síntese dos principais achados da pesquisa bem como são apontados caminhos para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

A tese se encerra com a relação das produções científicas recuperadas da Cultura material escolar e que estão organizadas em forma de referências e as produções vinculadas aos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq.

**CAPÍTULO I – PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ACADÊMICA BRASILEIRA DA
CULTURA MATERIAL ESCOLAR NO BRASIL (1998-2015):**

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Este capítulo apresenta os indicadores de produção resultantes da pesquisa por meio da análise bibliométrica. As análises dos dados são realizadas conforme apresentados os indicadores. Descreve os indicadores de produção, como produção anual por tipologia documental, taxa de crescimento, autores e autores mais produtivos, e indicadores de colaboração científica por meio das coautorias.

Para Arquivologia, Biblioteconomia e Editoração, tipologia documental é a

[...] designação dada aos tipos de documentos segundo o aspecto de sua representação nos diferentes suportes: textuais, audiovisuais, iconográficos e cartográficos. Já documento é a informação registrada, estruturada para a compreensão humana, que admite tanto os documentos em papel (substanciais) como os documentos eletrônicos (insubstanciais), pode ser um parágrafo, uma seção, um capítulo, um artigo, um livro ou mesmo uma página Web. (DOCUMENTO, 2008, p. 132).

Nesta tese, adota-se o termo “tipologia documental” para designar os documentos (artigos de periódicos, artigos publicados em anais, capítulos de livro, dissertações de mestrado e teses de doutorado) empregados pelos pesquisadores para o registro das informações de suas pesquisas, por entender que seu uso é o mais comum na literatura brasileira.

Os indicadores de produção se baseiam na quantidade de trabalhos publicados por um autor ou por uma publicação em um determinado tempo. Por ser de extração, é cálculo simplificado, são indicadores de fácil compreensão, porém precisam de um contexto para ser compreendidos.

1.1 Produção anual por tipologia documental

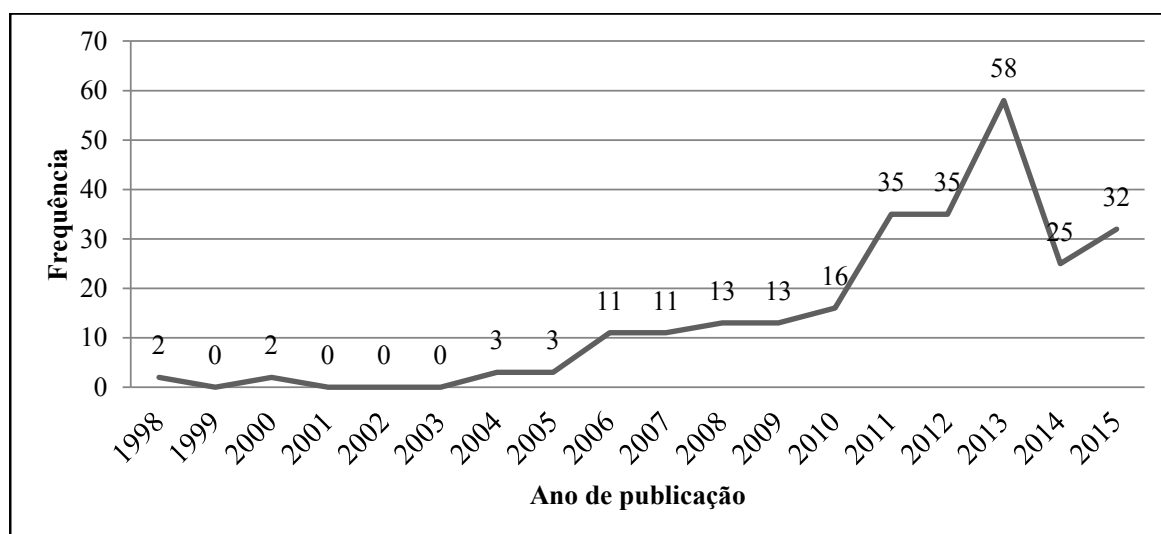
Todos os itens que tratam da caracterização das produções científicas e acadêmicas brasileiras foram elaborados a partir da coleta realizada no Google Acadêmico sobre a temática cultura material escolar no Brasil nos formatos de artigos de periódicos, artigos publicados em anais, capítulos de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, no período de 1998 a 2015.

Foram coletadas e analisadas 221 produções científicas - 85 artigos de periódicos, 98 artigos publicados em anais e 38 capítulos de livros -, e 38 acadêmicas - 26 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado – sobre a temática cultura material escolar no Brasil de autoria de pesquisadores brasileiros.

O estudo da evolução cronológica das pesquisas é um fator importante, pois a contagem das publicações como indicador bibliométrico é um instrumento de análise que auxilia na difusão dos resultados das pesquisas e colabora com a política de revisão científica destinada a medir e avaliar as contribuições à ciência, e ainda, demonstra o fortalecimento ou o aumento do interesse de uma determinada área de conhecimento pela comunidade científica.

O Gráfico 1 apresenta a tendência de crescimento das produções científicas e acadêmicas envolvendo a temática cultura material escolar no Brasil no período de 1998 a 2015 a partir dos dados coletados no Google Acadêmico por ano de publicação.

Gráfico 1 – Distribuição das produções científicas e acadêmicas no período de 1998 a 2015



Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Pode-se observar que, de 1998 a 2005, foram recuperadas apenas dez produções com um investimento crescente a partir de 2006. De acordo com os dados, no período de 2011 a 2015 concentra-se a maior parte dos trabalhos na temática de cultura material escolar no Brasil (185 isto é, 71% do total), mais recorrentes no ano de 2013 - 21 artigos de periódicos, 15 artigos em anais, 11 capítulos de livros e nove dissertações de mestrado. No que diz

respeito as teses de doutorado, a maior incidência de produções foi localizada no ano de 2011 com três publicações.

Ao referir-se ao investimento crescente da comunidade científica brasileira que se ocupa da temática cultura material escolar, Gaspar da Silva (2015, p. 246) destaca que, embora indique potencialidades, este investimento

[...] sinaliza para o muito que se tem para fazer. A cada reflexão novas questões que merecem atenção desafiam a novos investimentos, num processo relativamente embrionário,, mas já consolidado em termos de espaço na produção científica, a publicação de livros e dossiês, a organização de mesas coordenadas e a apresentação de trabalhos em eventos, o desenvolvimento de pesquisas e a elaboração de dissertações e teses articuladas à temática [cultura material escolar] expressam em parte essa vitalidade.

As primeiras publicações, que os dados apontam, referem-se a dois textos de Rosa Fátima de Souza publicados em 1998: o primeiro, a seção “Vestígios da cultura material escolar” do quarto capítulo “Ciência e intuição na escola primária ou como semear o ‘pão do espírito”, do livro *Templos de civilização: um estudo sobre a implantação dos grupos escolares no estado de São Paulo (1890-1910)*⁵, o conteúdo deste livro corresponde à tese de doutorado da autora defendida em 1996 na Universidade de São Paulo, com o mesmo título⁶. A segunda publicação é o artigo do periódico *Boletim do Departamento de Didática*, da Faculdade de Ciências e Letras, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Araraquara, intitulado “Uma contribuição para a história da cultura material escolar”⁷, da mesma autora. Consta em nota de rodapé da primeira página, que o texto se refere a uma parte de sua tese de doutorado.

Tendo em vista que os dois textos são versões revisadas da tese de doutorado de Rosa Fátima de Souza e as primeiras produções recuperadas na busca do Google Acadêmico, pode-se considerar, para efeitos desta pesquisa, que o conteúdo expresso na tese sobre cultura material escolar é a primeira indicação de estudos desta temática no Brasil.

⁵ Os títulos das comunicações formais (periódicos, eventos, livros, dissertações e teses) utilizadas como difusor das pesquisas serão apresentados no estilo de fonte *itálico* nesta tese.

⁶ SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: um estudo sobre a implantação dos grupos escolares no estado de São Paulo (1890-1910)*. 1996. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1996.

⁷ Cabe salientar, que na busca realizada no Google Acadêmico, o referido artigo foi recuperado enquanto citação e/ou referência em textos, portanto não disponível eletronicamente.

Ampliando a análise com relação à distribuição das produções por ano, torna-se importante agregar dados referentes à identificação da evolução por ano pela tipologia documental escolhida pelos autores para divulgar suas pesquisas.

Apresenta-se a seguir, a distribuição das produções dos pesquisadores da temática cultura material escolar no Brasil por tipologia documental através da Tabela 1, com dupla entrada de dados, ano de publicação e tipologia documental.

Tabela 1 – Distribuição das produções científicas e acadêmicas da temática cultura material escolar no Brasil - 1998-2015, por ano e tipologia documental

Ano de Publicação	Artigos de Periódico	Artigos em Anais	Capítulos de Livros	Dissertação de Mestrado	Tese de Doutorado	Total
1998	1	0	1	0	0	2
1999	0	0	0	0	0	0
2000	0	1	1	0	0	2
2001	0	0	0	0	0	0
2002	0	0	0	0	0	0
2003	0	0	0	0	0	0
2004	1	1	1	0	0	3
2005	3	0	0	0	0	3
2006	3	6	0	1	1	11
2007	5	1	3	2	0	11
2008	0	13	0	0	0	13
2009	6	4	1	1	1	13
2010	7	2	4	2	1	16
2011	11	14	4	3	3	35
2012	8	13	10	3	1	35
2013	21	16	11	9	1	58
2014	7	12	1	3	2	25
2015	12	15	1	2	2	32
Total	85	98	38	26	12	259

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Vários são os fatores que levam os pesquisadores a escolher das formas de divulgação de suas pesquisas. Estes fatores estão relacionados com a comunidade científica a que pertencem, ou seja, são os próprios pares que determinam os padrões de publicação científica

e definem os indicadores de quantidade e qualidade da área de conhecimento. Como faz notar Meadows (1999, p. 1), “[...] a maneira como o cientista transmite informações depende do veículo empregado, da natureza das informações e do público-alvo.”

Na presente pesquisa, ficou constatado que a publicação de artigos em anais foi a tipologia documental predominante dos pesquisadores para divulgar as produções científicas. Segundo Meadows (1999, p. 140), a maioria dos cientistas, inclusive muitos de países em desenvolvimento, participam de congressos e conferências pelos menos uma vez por ano. Sendo esse um canal informal de comunicação, o fato poderia ser interpretado como uma busca por troca de ideias com os pares, mas, poderia também indicar uma forma mais rápida que nem sempre dá sequência a uma publicação ou formalização da pesquisa. Depois dos trabalhos publicados em anais, as publicações que mais aparecem são os artigos de periódicos, seguido por capítulos de livros.

A partir desses dados e das relações pesquisadas sobre a tipologia documental empregada pelos pesquisadores para publicação dos resultados de seus estudos, foram propostas três interpretações ao nível de hipótese para explicá-las, especificamente sobre artigos de periódicos, artigos publicados em anais e capítulos de livros, descritas a seguir nesta sequência.

A primeira interpretação é de que a publicação de seis dossiês temáticos, abrangendo a discussão e reflexão da cultura escolar, cultura material escolar, objetos escolares, arquivos e museus escolares, contribuíram para o aumento do número de ocorrências de artigos de periódicos a partir de 2005. A seguir, será feita a descrição destes seis, por ordem cronológica. O dossiê temático “Cultura escolar e cultura material escolar: entre arquivos e museus” da revista *Pro-posições* (v. 16, n. 1 (46), jan./abr. 2005), de responsabilidade da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), traz artigos de pesquisadores brasileiros e portugueses, apoiados por investigadores espanhóis e argentinos.

Neste dossiê foram recuperadas três produções: o artigo de Laerthe de Moraes Abreu Junior, “Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar”, a apresentação do dossiê feita por Maria Cristina Menezes, “A escola e a sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade da interlocução” (MENEZES, 2005) e o editorial de Agueda Bernardete Bittencourt.

Segundo as palavras de Bittencourt (2005, p. 7), este dossiê

[...] revela o envolvimento crescente dos historiadores da educação com os instrumentos e suportes da história, no sentido de preservar a memória da escolarização. A aproximação dos historiadores em relação aos objetos capazes de guardar os traços do vivido significa o enriquecimento das abordagens em história da educação, tradicionalmente centradas no estudo da legislação, das reformas e da história do pensamento ou da filosofia de educação.

Na Revista Brasileira de História de Educação (RBHE), publicação oficial da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), foram recuperados oito produções presentes em dois dossiês, um de 2007 e outro de 2011, serão apresentados separadamente seguindo a cronologia dos dossiês definida anteriormente. Na edição de número 14 da RBHE, “A cultura material na história da educação: possibilidades de pesquisa” (v. 7, n. 2 (14), maio/ago. 2007), cujos artigos são provenientes de trabalhos apresentados no *IV Congresso Brasileiro de História da Educação* realizado em 2006 na cidade de Goiânia.

Os textos são de autoria de Valdeniza Maria Lopes da Barra⁸, “Possíveis relações entre aspectos materiais (espaço, mobiliário e utensílios), modos de organização da escola e intervenções de ensino” (BARRA, 2007); Gizele de Souza, “Cultura escolar material na história da instrução pública primária no Paraná: anotações de uma trajetória de pesquisa” (SOUZA, G., 2007); Regina Maria Schimmelpfeng de Souza, “A cultura material escolar da Deutsche Schule” (SOUZA, R.M.S., 2007); Rosilene Batista de Oliveira Fiscarelli⁹ e Rosa Fátima de Souza, “Símbolos da excelência escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus” (FISCARELLI; SOUZA, R.F., 2007); e a apresentação do dossiê feita por Rosa Fátima de Souza, “Vestígios da cultura material escolar”, que resume o conteúdo dos artigos da seguinte forma,

⁸ A pesquisadora defendeu sua dissertação, intitulada *Da pedra ao pó: o itinerário da lousa na escola paulista do século XIX*, em 2001 na PUCSP, sob a orientação do Dr. Kazumi Munakata. No texto a autora associa o material escolar à matéria de ensino e mostra que, para ensinar aritmética, o professor dispunha de materiais como a ardósia (lousa individual) em conjunto com a lousa coletiva, simultaneamente. Embora tenha a ardósia como objeto de estudo, na sua dissertação a autora não faz uso do termo “cultura material escolar” motivo pelo qual esta produção não foi recuperada pelo Google Acadêmico nesta pesquisa.

⁹ Cabe salientar que nas publicações de 2006 a 2009 recuperadas nesta pesquisa, a autora utiliza o sobrenome Fiscarelli. Com data de atualização de 11/06/2015 está cadastrada na Plataforma Currículo *Lattes*, como Rosilene Batista de Oliveira, nome pelo qual será tratada nesta pesquisa. Endereço para acessar este CV: <<http://lattes.cnpq.br/5950375852030514>>.

Confrontando prescrições e práticas, a partir de diferentes fontes e abordagens de pesquisa, os estudos revelam como em torno de organização pedagógica da escola, consolidação de métodos de ensino, constituição de sujeitos e práticas, aspirações de modernização educacional e significados simbólicos. Além da análise dos materiais, os trabalhos revelam os percursos traçados na constituição de acervos e a metodologia empregada para o exame dos objetos. Ressaltam-se ainda a riqueza das interpretações empreendidas pelas pesquisadoras e diversidade dos artefatos que emergem nas análises. (SOUZA, R.F., 2007, p. 11-12).

Os artigos que compõem o dossiê “Escolas e escolarizações e utensilagens materiais no espaço luso-brasileiro” da revista *Educação e Filosofia* (v. 23, n. 46, p. 15-18, 2009), publicação da Universidade Federal de Uberlândia, abordam questões relevantes do campo da educação e expressam distintas modalidades de instituições educacionais à luz da cultura material. Os textos são o resultado do intercâmbio de investigações de pesquisadores brasileiros e de uma pesquisadora de Portugal, que ao procurar investigar instituições escolares, ladeadas pela materialidade educativa, obteve-se um quadro bem próprio e também comum da vida escolar primária, secundária, profissional e normal no Brasil e Portugal (GATTI JÚNIOR; ARAÚJO, 2009, p. 15-16). Foram recuperados 3 artigos: “A cultura material escolar em trabalho e educação: a memória fotográfica de sua transformação”, de Maria Ciavatta (CIAVATTA, 2009); “História de uma instituição escolar e sua cultura material: o Ginásio Mineiro de Uberlândia (1920-1960)”, de Giseli Cristina do Vale Gatti, Geraldo Inácio Filho e Décio Gatti Júnior (GATTI; INÁCIO FILHO; GATTI JÚNIOR, 2009); e a apresentação do dossiê organizada por Décio Gatti Junior e Marta Maria Araújo (GATTI JÚNIOR; ARAÚJO, 2011).

No segundo dossiê, “Arquivos, objetos e memórias educativas: práticas de inventário”, da *Revista Brasileira de História de Educação* (v. 11, n. 1 (25), jan./abr. 2011), foram recuperados três artigos: “A aventura de inventariar: uma experiência no Museu da Escola Catarinense”, de Vera Lucia Gaspar da Silva e Marília Gabriela Petry (GASPAR DA SILVA; PETRY, 2011); “A experiência de constituição de uma fonte documental a partir dos instrumentos de ensino de Química e Física do Colégio Culto à Ciência de Campinas/SP”, de Reginaldo Alberto Meloni (MELONI, 2011); e “Descrever os documentos – construir o inventário – preservar a cultura material escolar”, de Maria Cristina Menezes (MENEZES, 2011).

Dos 21 artigos recuperados em 2013, sete foram publicados no dossiê “Cultura material escolar: abordagens históricas” do periódico *Educar em Revista*, publicação editada pela Universidade Federal do Paraná. Estas produções do dossiê são: seis artigos: “A lousa de

uso escolar: traços da história de uma tecnologia da escola moderna”, de Valdeniza Maria Lopes da Barra (BARRA, 2013); “Cultura, material escolar e formação de professores: como disciplinar o corpo – imagens e textos”, de Rosa Lydíia Teixeira Corrêa (CORRÊA, 2013); “Escolas normais: contribuição para a modernização do Estado do Paraná (1904 a 1927)”, de Ana Paula Pupo Correia (COREIA, 2013); “Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX”, de Rosa Fátima de Souza (SOUZA, R.F., 2013); o editorial do dossiê, por Marcus Levy Bencostta (BENCOSTTA, 2013); e a apresentação feita por Marcus Levy Bencostta e Rosa Fátima de Souza, que assinalam que

[...] o conjunto de textos reunidos neste dossiê compreende mais uma significativa contribuição para o conhecimento sobre a materialidade da escola, assim como o papel dos objetos na cultura escolar que põe em cena procedimentos de pesquisa que apontam roteiros reflexivos que se aproximam do uso da noção de cultura material escolar como uma ideia que auxilia a explicação da realidade histórica de fenômenos educacionais diversos (BENCOSTTA; SOUZA, R.F., 2013, p. 16).

O sexto dossiê foi publicado em 2015 pelo periódico *Linhas*, “Objetos, espaços, cultura e rituais na história das instituições e práticas escolares” (v. 16, n. 30, jan./abr. 2015), com três artigos recuperados nesta pesquisa: “O elo de veneração: o velho e o novo nos quadros de formatura”, de Nelson Maurílio Coelho Júnior (COELHO JÚNIOR, 2015); “As aulas de leitura e escrita em Sergipe para meninas, na passagem do século XIX e XX”, de Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas e Milena Cristina Aragão (FREITAS; ARAGÃO, 2015); e “O livro didático de História como objeto material da cultura escolar: uma experiência a partir da Rede Salesiana de Escolas”, de Geane Kantovitz (KANTOVITZ, 2015).

A segunda interpretação se refere a baixa recuperação dos artigos publicados em anais no período de 1998 a 2007 (9, i.e., 9% do total) em comparação com os últimos oito anos (87, i.e., 91% do total) que pode estar relacionada à disponibilidade de acesso aos anais eletrônicos dos eventos científicos, uma vez que utilizou-se de buscador na Internet, Google Acadêmico, na recuperação dos dados nesta pesquisa.

A publicação dos anais de eventos é realizada pela própria entidade que organizadora, a tiragem costuma ser pequena, pois a distribuição é restrita aos inscritos e, portanto, sem divulgação ampla dos trabalhos apresentados. Nos últimos anos, a interface Web para gestão de eventos disponibiliza o serviço online orientado para gestão eletrônica deste tipo de publicação, permite à submissão, avaliação, discussão, aceitação dos trabalhos a serem

apresentados e a publicação dos anais. Os anais eletrônicos ofereceram um novo suporte alternativo capaz de atender as novas demandas da comunidade científica, o que permite que o acesso ao conteúdo dos trabalhos apresentados não fique restrito aos participantes do evento.

A terceira, e última interpretação, diz respeito à produção de capítulos de livros publicados com a temática da cultura material escolar no Brasil, estar relacionada, em grande parte, a publicação de três livros com textos resultados de pesquisas de grupos e/ou projetos específicos desta temática, são eles: “Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC E RS, 1870-1925)”, organizado por Cesar Augusto Castro, procura mostrar a produção e a circulação dos utensílios que estiveram presentes nas escolas maranhenses, paulistas, gaúchas, catarinenses e paranaenses no período de 1870 a 1925 (CASTRO, C.A., 2011, p. 7), parte resultante de debates, reflexões e troca de ideias entre os pesquisadores envolvidos na pesquisa “Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)”, coordenado pela professora doutora Rosa Fátima de Souza (UNESP/Araraquara), mas especificamente do grupo de trabalho GT2 - Exame da materialidade da escola primária graduada pelo estudo da cultura material; “Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX)” (GASPAR DA SILVA; PETRY, 2012), organizado por Vera Lucia Gaspar da Silva e Marília Gabriela Petry (UDESC), seu conteúdo também é parte de produções do projeto de pesquisa coordenado pela professora doutora Rosa Fátima de Souza, “Objetos da escola: cultura material da escola graduada (1870-1950)” e a segunda fase do projeto de pesquisa “História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1961)”; e “A escola e seus artefatos culturais”, organizado pelos professores doutores Cesar Augusto Castro e Samuel Luis Velázquez Castellanos (CASTRO, C.A.; CASTELLANOS, 2013), através do Núcleo de Estudo e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras (NEDHEL/UFMA). As produções deste livro discorrem sobre assuntos relativos à cultura material escolar.

As informações decorrentes das 221 produções científicas (artigos de periódicos, artigos publicados em anais e capítulos de livros) permitem ainda tratar da temática dos canais formais de divulgação que os pesquisadores utilizaram para divulgar os resultados de suas pesquisas.

Para a identificação e categorização das temáticas dos canais formais de divulgação das produções científicas, verificou-se o foco dos periódicos científicos e dos eventos, e o

assunto principal atribuído nas fichas catalográficas dos livros; das produções acadêmicas (dissertações de mestrado e teses de doutorado) foi considerada a área dos programas de pós-graduação onde foram defendidas.

Tabela 2 – Distribuição das produções científicas e acadêmicas da temática cultura material escolar no Brasil - 1998-2015, por temática dos canais formais de divulgação

Temática	Artigos de Periódico	Artigos em Anais	Capítulos de Livros	Dissertação de Mestrado	Tese de Doutorado	Total
História da Educação	25	87	23	0	0	135
Educação	38	3	11	21	9	82
História	8	8	0	2	0	18
Educação e Filosofia	4	0	0	0	0	4
Educação Escolar	0	0	0	1	1	2
Coleções Científicas	0	0	2	0	0	2
Políticas e Práticas da Educação	2	0	0	0	0	2
Arquitetura e Urbanismo	0	0	0	0	1	1
Bens Culturais	1	0	0	0	0	1
Ciência da Informação	1	0	0	0	0	1
Cognição	1	0	0	0	0	1
Cultura escolar	0	0	1	0	0	1
Desenho, Cultura e Interatividade	0	0	0	1	0	1
Educação Brasileira	0	0	0	0	1	1
Educação em Ciências	1	0	0	0	0	1
Educação Matemática	1	0	0	0	0	1
História do Brasil	0	0	1	0	0	1
História Social	0	0	0	1	0	1
Humanidades	1	0	0	0	0	1
Museologia	1	0	0	0	0	1
Diversas Áreas	1	0	0	0	0	1
Total	85	98	38	26	12	259

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Os dados da Tabela 2 apontam que duas temáticas dos canais de comunicação geraram a maior quantidade de produções: “História da Educação”, com 135 e “Educação” que comparece com 83.

Com relação ao número significativo de produções nestas duas temáticas, constata-se que na “História da Educação” a maioria é decorrente dos artigos publicados em anais (87)

como o Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (Colubhe) e Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana (CIHELA); e na “Educação” dos artigos de periódicos (38) publicados na revista Pro-Posições, Educação em Revista e Linhas.

Logo após estas duas temáticas dos canais formais aparecem “História” com 20 produções, “Educação e Filosofia” com cinco e “Educação Escolar”, “Coleções Científicas” e “Políticas e Práticas da Educação” com duas produções cada uma. As demais 14 temáticas computaram apenas uma produção. Estes dados reforçam a colocação de Abreu Júnior (2005, p. 146) ao salientar que “[...] os trabalhos de investigação na área de cultura material escolar caracterizam-se pelo enfoque interdisciplinar e complexo, com realce ao esforço de interpretação historiográfica, antropológica, sociológica e pedagógica”.

As produções acadêmicas - dissertações de mestrado e teses de doutorado - recuperadas na pesquisa foram defendidas de 2006 a 2015 em 14 programas de pós-graduação em Educação (PUCSP, UDESC, UERJ, UFGD, UFMA, UFMS, UFPR, UFS, UFSC, UNESP, UNICAMP, USF, USP e UTP); duas de História (UEL e UFPB); e um de Arquitetura e Urbanismo (USP); Desenho, Cultura e Interatividade (UEFS); Educação Brasileira (UFC); Educação Escolar (UNESP) e História Social (USP).

A UDESC se destaca como a instituição com maior número de produções acadêmicas recuperadas nesta pesquisa, oito dissertações de mestrado defendidas de 2009 a 2015, seis sob a orientação de Vera Lucia Gaspar da Silva¹⁰, uma de Maria Teresa Santos Cunha¹¹ e uma de Gladys Mary Ghizoni Teive.¹²

1.2 Dos autores das produções da Cultura material escolar no Brasil

Os resultados obtidos sobre as produções científicas e acadêmicas com a temática Cultura material escolar no Brasil apontam a ocorrência de 159 autores em publicações individuais ou em coautorias.

O indicador de produção de autores reflete a somatória de todas as produções científicas e/ou acadêmicas: artigos de periódicos - incluindo editorial e apresentação de

¹⁰CASTRO, 2009; SCHLICKMANN, 2011; RIBEIRO, I., 2012; PETRY, 2013; KINCHESCKI, 2015; SOUSA, 2015.

¹¹COELHO JUNIOR, 2013.

¹²BROERING, 2014.

dossiês; artigos publicados em anais – não foram incluídas apresentações de mesas coordenadas, uma vez que constam nos anais apenas os resumos, que, embora significativos, não trazem informações necessárias para os fins desta pesquisa -, capítulos de livros – incluindo prefácio e apresentação -, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Essa opção justifica-se por todos os tipos de documentos que podem ser citados por qualquer tipo de publicação.

Devido ao grande número de autores, e para assegurar a uniformidade nos registros dos dados, foi realizada a padronização das chamadas de sobrenomes dos autores através normas da NBR 10520/2002 – Citações em documentos -, que determina que “[...] quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso” (ASSOCIAÇÃO, 2002, p. 3). Quando foram necessárias mais informações a respeito do nome dos autores foi consultado o Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional¹³ e a Plataforma Currículo Lattes.

Dos achados das produções da temática Cultura material escolar no Brasil realizada no Google Acadêmico identificaram-se 72 autores (i.e., 45%) com apenas uma produção – individual ou em coautoria -, deste total estão excluídos os autores de uma única produção científica, ou seja, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

Cabe salientar que as produções desses autores com uma única publicação não serão computadas nas próximas análises, exceto as publicações de 19 autores cuja produção se trata de coautoria com autores com mais de uma produção.

O grande percentual de autores em relação à quantidade de publicações no período de 1998 a 2015 com uma publicação, é categorizado por Price (1986) como autores transeuntes, aqueles que publicaram um trabalho durante um determinado tempo, podendo ser originários de outras áreas ou simplesmente atender a algum critério acadêmico. Contudo, esta afirmação é considerada com parcimônia nesta pesquisa, uma vez que a recuperação das produções estava condicionada à sua disponibilidade na Web, conseqüentemente no buscador Google Acadêmico utilizado para recuperá-las.

O próprio buscador apresenta citações de obras dos autores tratados na pesquisa, mas que muitas vezes não estão disponíveis eletronicamente, na maioria das vezes por se tratar de

¹³Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional. Disponível em <http://acervo.bn.br/sophia_web/>. Acesso em: 28 dez. 2015.

produções publicadas em eventos. Um exemplo é o acesso aos trabalhos apresentados no X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, ocorrido em 2014 em Curitiba, PR, que não possibilita acesso remoto desde dezembro em 2015, segundo Rosa Lygia Teixeira Corrêa, integrante da comissão organizadora deste evento, a instituição (PUCPR) não tinha como manter “no ar o site do X COLUBHE” (CORRÊA, 2015), sendo que o único acesso deveria ser feito através dos anais em DVD entregue aos participantes do evento.

Ainda utilizando a categoria de Price (1986), identifica-se que o número de autores que publicam com regularidade, no mínimo duas publicações recuperadas ou uma produção acadêmica (dissertação de mestrado ou tese de doutorado), é de 87 autores (i.e., 55% do total).

O indicador dos autores das produções científicas e acadêmicas com a temática cultura material escolar no Brasil de 1998 a 2015 foi feito, portanto, sobre 88 pesquisadores e está representado no Quadro 1¹⁴.

No quadro, os autores estão dispostos a partir do número de produções e apresentam-se aqueles que publicaram trabalhos, individualmente ou em coautoria. Foram incluídas três variáveis: nome, vínculo institucional e total de produção recuperada. Estas variáveis foram úteis para a identificação de grupos e instituições nos quais estão sendo conduzidas as pesquisas sobre cultura material escolar no Brasil.

¹⁴ O vínculo institucional, coletado com o intuito de determinar a procedência dos autores, foi extraído das produções e, quando não identificado, consultou-se a Plataforma Currículo *Lattes*. Foi atribuído à instituição de origem dos autores no momento da publicação das produções científicas e acadêmicas do período de 1998 a 2015. No caso de autores com mais de um vínculo institucional no período, prevaleceu da produção mais recente.

Quadro 1 – Autores das produções científicas e acadêmicas, por produção e vínculo institucional

Autor	Prod.	Instituição	Autor	Prod.	Instituição
GASPAR DA SILVA, Vera Lucia ¹	28	UDESC	CORREIA, Ana Paula Pupo ⁶	2	IFSC
SOUZA, Rosa Fatima de ¹	14	UNESP	COSTA, Marli de Oliveira ¹	2	UNESC
PETRY, Marília Gabriela ⁴	13	UDESC	DENSKI, Maria Dolores ²	2	UNESC
VIDAL, Diana Gonçalves ¹	10	USP	FERBER, Luíza Pinheiro ⁵	3	UDESC
ABREU JUNIOR, Laerthe de M. ¹	9	UFSJ	FURTADO, Luciana Nathalia M. ⁵	2	UFMA
FREITAS, Anamaria G. Bueno de ¹	8	UFS	GOULART, I. C. Vieira ²	2	UFLA
CASTRO, Cesar Augusto ¹	7	UFMA	GRANATO, Marcus ¹	2	UNIRIO
GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi S. ¹	7	UNISINOS	GUIMARÃES, Paula Cristina D. ⁴	2	UFSJ
CURY, Cláudia Engler ¹	6	UFPB	LIMA, Gláriston dos Santos ⁴	2	UFS
PESSANHA, Eurize Caldas	6	UFMS	LOPES, Antonio de Pádua C. ¹	2	UFPI
BENCOSTTA, Marcus Levy ¹	5	UFPR	MADI FILHO, José M. Ismael ⁴	2	PUCSP
CASTELLANOS, S. L. Velázquez ¹	5	UFMA	MONTI, Ednardo M. G. ¹	2	UFPI
CUNHA, Maria Teresa Santos ¹	5	UDESC	MONTINI, Fernando ⁵	2	UFS
MELONI, Reginaldo Alberto ¹	5	UNIFESP	MORAIS, Maday de Souza ⁵	2	UFPB
SOUZA, Gisele de ¹	5	UFPR	NEVES, Tainara Lemos das ⁵	2	UDESC
ZANCUL, Maria Cristina de Senzi ¹	5	UNESP	PAIS, Luiz Carlos ¹	2	UFMS
ASSIS, Wanderlice da Silva ³	4	UFMS	PANIZZOLO, Claudia ¹	2	UNIFESP
DANTAS, Maria José ³	4	UFS	PEDRO, Ricardo Tomasiello ⁴	2	PUCSP
JESUS, Camila Mendes de ⁵	4	UDESC	PIÑAS, Raquel Quirino ⁴	2	PUCSP
KINCHESECKI, A.P. Souza ⁵	4	UDESC	RIBEIRO, Márcio Williams ³	2	PUCPR
MENEZES, Maria Cristina ¹	4	UNICAMP	SCHLICKMANN, Karina S. V. ³	2	UFPeI
OLIVEIRA, Rosilene Batista de ⁴	4	UNESP	SILVA, Fabiany de C. Tavares ¹	2	UFMS
RAHE, Marta Banducci ²	4	UFMS	SOUZA, Luani de Liz ⁴	2	UDESC
RIBEIRO, Ivanir ³	4	UFSC	TAMBARA, Elomar Antonio C. ¹	2	UFPeI
ARAGÃO, Milena Cristina ¹⁵	3	UFS	TEIXEIRA, Vanessa Barrozo ⁴	2	UFPeI
ARRIADA, Eduardo ¹	3	UFPeI	VEIGA, Cynthia Greive ¹	2	UFMG
AZEVEDO, Crislane Barbosa ¹	3	UFRN	XAVIER, Ana Paula da Silva ⁴	2	UFMG
BARRA, Valdeniza M.L. ²	3	UFG	BARRETO, Elton de Oliveira ⁴	1	UNESP
BOCCHI, Luna Abrano ⁴	3	PUCSP	ECKSTEIN, M. P. Weissböck ⁴	1	UTP
BRAGHINI, Katya Zuquim ¹	3	PUCSP	FIGUEIREDO, Charlene Correia ⁴	1	UFGD
CASTRO, Raquel Xavier de Souza ⁴	3	UDESC	KIRCHNER, C. A. S. Magalhães ⁴	1	USF

¹⁵ Nas publicações recuperadas desta autora foram identificadas variações no seu nome: Milena Aragão (2011), Milena Cristina Aragão Ribeiro de Souza (2014) e Milena Cristina Aragão (2015). Como padronização, será adotado o nome cadastrado na Plataforma Currículo *Lattes*, Milena Cristina Aragão. Endereço para acessar este CV: <<http://lattes.cnpq.br/2491584555421586>>.

COELHO JUNIOR, Nelson M. ⁴	3	UDESC	LICAR, Ana Caroline N. Castro ⁴	1	UFMA
CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira ¹	3	PUCPR	MONSORES, Luciana Helena ⁴	1	UERJ
KANTOVITZ, Geane ³	3	UFSC	MONTEIRO, Juliana da Silva ⁴	1	UFGD
PEIXOTO, Thayná Cavalcanti ⁴	3	UFPB	OLIVEIRA, Fabiana Valeck de ³	1	USP
PERES, Eliane ¹	3	UFPEL	PINTO, Inára de Almeida Garcia ³	1	USP
RABELO, Giani ¹	3	UNESC	PREGNOLATTO, Felipe Pacuet ⁴	1	USP
SILVA, Maria Cecília Serafim ⁴	3	UFMS	RAGUSA, Helena ⁴	1	UEL
SOUZA José Edimar de ³	3	UNISINOS	REIS, Rosinete Maria dos ³	1	USP
SOUZA, R. M. Schimmelpfeng ³	3	UFPR	RIOS, Amanda Freire da Costa ⁴	1	UEFS
ZACHARIAS, Mariana Rocha ⁴	3	UFPR	SANTANA, Sayonara R. N. ⁴	1	UFS
ALCANTARA, Wiara Rosa Rios ³	2	USP	SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto ³	1	UFC
BROERING, Adriana de Souza ⁴	2	UDESC	SOUZA, Ricardo Rugoni de ⁴	1	UDESC
CÂMARA, Maurício Ruiz ²	2	IFSC	WERMELINGER, Jean Beatriz ⁴	1	UERJ

Nota: Vínculo institucional no momento da publicação das produções:

¹ Docente Pós-Graduação.

³ Doutorando.

⁵ Graduando.

² Docente Graduação.

⁴ Mestrando.

⁶ Pesquisador.

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Dos autores apresentados no Quadro 1, 86 estavam vinculados a instituições de ensino superior no período de 1998 a 2015 quando da publicação das produções recuperadas com a temática da cultura material escolar no Brasil, destes 31 são professores de pós-graduação e cinco de graduação; 15 doutorandos; 29 mestrandos e sete graduandos.

Foram ainda identificados dois autores sem vínculo com instituições de ensino superior, um professor de ensino médio e um pesquisador do Instituto Federal de Santa Catarina, respectivamente, Maurício Ruiz Câmara, mestre em Educação pela UFSC, e Ana Paula Pupo Correia, doutora em Educação pela PUCPR.

Os autores estão distribuídos em 22 instituições de ensino superior e ao Instituto Federal de Santa Catarina. Os docentes dos programas de pós-graduação stricto sensu são: três da UFPEL e UFMS, dois docentes da UDESC, UFMA, UFPI, UFPR, UNIFESP, UNESC e UNESP, e um da UFPB, UFRN, UFS, PUCSP, UFMG, UFSJ, UNICAMP, UNIRIO, USP, PUCPR e UNISINOS. Aparecem também na lista cinco docentes de graduação, um da UFG, UFLA, UFMS, UNESC e Faculdade Estácio de Sergipe.

O corpo discente autor das produções é composto de: doutorandos, quatro da USP, três da UFSC e um da PUCPR, UFC, UFMS, UFPEL, UFPR, UFS, UNESP e UNISINOS;

mestrandos, seis da UDESC, quatro da PUCSP, dois da UERJ, UFGD e UFS, e um da UEFS, UEL, UFMA, UFMG, UFMS, UFPB, UFPel, UFPR, UFSJ, UNESP, USF, USP e UTP; e graduandos, quatro da UDESC, um da UFMA, UFPB e UFS.

A Tabela 3, a seguir, apresenta o elenco de todas as instituições de ensino vínculo dos pesquisadores e ordenadas alfabeticamente. E na perspectiva de ampliar a análise no que tange às instituições de ensino tornou-se relevante agregar dados referentes à distribuição regional dessas instituições no Brasil.

Tabela 3 – Indicadores das instituições de ensino vínculo dos autores

Instituição de Ensino Superior	Sigla	Região	Categoria	Pesquisadores
Faculdade Estácio de Sergipe	FaSe	Nordeste	Privada	1
Instituto Federal de Santa Catarina	IFSC	Sul	Pública	2
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUCSP	Sudeste	Privada	5
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUCPR	Sul	Privada	2
Universidade de São Paulo	USP	Sudeste	Pública	6
Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	Sul	Pública	11
Universidade do Extremo Sul Catarinense	UNESC	Sul	Privada	3
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	Sul	Privada	2
Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	Sudeste	Pública	1
Universidade Estadual de Feira de Santana	UEFS	Nordeste	Pública	1
Universidade Federal de Goiás	UFG	Centro-Oeste	Pública	1
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Sul	Pública	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	Sudeste	Pública	2
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	UNESP	Sudeste	Pública	4
Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD	Centro-Oeste	Pública	2
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Nordeste	Pública	3
Universidade Federal de Lavras	UFLA	Sudeste	Pública	1
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS	Centro-Oeste	Pública	6
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Sudeste	Pública	2
Universidade Federal de Pelotas	UFPel	Sul	Pública	5
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Sul	Pública	3
Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	Sudeste	Pública	2
Universidade Federal do Ceará	UFC	Nordeste	Pública	1

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Artes Afins ¹⁶	UNIRIO/ MAST	Sudeste	Pública	1
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Nordeste	Pública	4
Universidade Federal do Paraná	UFPR	Sul	Pública	4
Universidade Federal do Piauí	UFPI	Nordeste	Pública	2
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Nordeste	Pública	1
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Nordeste	Pública	5
Universidade Federal São João del-Rei	UFSJ	Sudeste	Pública	2
Universidade São Francisco	USF	Sudeste	Privada	1
Universidade Tuiuti do Paraná	UTP	Sul	Privada	1
Total				87

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Nota-se que as instituições de ensino com maior número de pesquisadores da temática Cultura material escolar no Brasil se concentram nas universidades públicas e paulistas.

Verifica-se que as regiões Sudeste e Sul se destacam com 10 instituições de ensino superior como vínculo dos pesquisadores cada, seguida da região Nordeste com oito e Centro-Oeste com três. A região Norte não apresenta pesquisador da temática Cultura material escolar no Brasil.

Este resultado sinaliza um razoável nível de distribuição das pesquisas sobre o tema, ou seja, não se trata de fenômeno de interesse isolado no âmbito dos estudos da cultura material escolar no Brasil e podem ser remetidos a vários fatores, entre eles, por ser a região Sudeste a área de maior concentração populacional do país, ter a economia mais desenvolvida e industrializada entre todas as regiões, onde se concentra mais da metade da produção do país.¹⁷

Outro fator que merece destaque é a criação dos programas de pós-graduação no Brasil ter ocorrido primeiramente nas regiões Sudeste e Sul. Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil foram dados no início da década de 1930, no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo. No início da década de 1960 houve a implantação do mestrado em Matemática da

¹⁶ A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) mantêm o Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Museologia e Patrimônio, nesta pesquisa representado pelo pesquisador Marcus Granato, tecnólogo sênior do MAST e vice-coordenador e professor deste Programa, conforme dados extraídos da Plataforma Currículo *Lattes*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0488653952117827>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

¹⁷ IPEADATA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

Universidade de Brasília, o doutorado do Instituto de Matemática Pura e aplicada, o mestrado e doutorado na Escola Superior de Agricultura de Viçosa na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, assim como os cursos de pós-graduação no Instituto Tecnológico da Aeronáutica e na Universidade de Brasília. Na área da Educação, o primeiro curso de pós-graduação foi criado em 1966, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (SANTOS, 2003).

Segundo Regalado (2010), a ciência brasileira sofre de um desequilíbrio entre as regiões pobres do norte e do sul afluyente. A maior parte da ciência ainda ocorre em apenas três estados da região Sudeste, a Universidade de São Paulo sozinha responde por quase um quarto de todas as publicações científicas publicadas no país.

O problema da desigualdade de distribuição regional dos programas de pós-graduação no país também estava presente no discurso de Isac Almeida de Medeiros, presidente do Fórum de Pró-reitores de Pós-graduação e Pesquisa (FOPROP), em palestra proferida em 2015,

Brasil conta com mais de 3.800 programas de pós-graduação, existem diferenças gritantes em relação à quantidade e qualidade de cursos e programas oferecidos entre as regiões do país, e até mesmo de um estado para outro [...], 24,1% das mesorregiões brasileiras possuem nenhum ou apenas um doutor, enquanto 45,3% das mesorregiões não contam programas de pós-graduação. (ROCHA, 2015).

Especificamente na área da Educação, vários estudos apontam para a desigualdade no número das pesquisas do Sudeste e Sul em relação às demais.

Nos dados da pesquisa realizada na tese de doutorado, defendida em 1995 na Universidade Estadual de Campinas, onde analisa teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil de 1971 a 1988 sobre História da Educação brasileira, Barreira (1995) evidencia que 64% das dissertações eram provenientes de programas de pós-graduação da região Sudeste, seguidas pelas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste; as teses de doutorado, por sua vez, todas eram provenientes da região Sudeste, e na esfera estadual, São Paulo respondia por 74% do total de títulos. Da mesma forma que os dados desta pesquisa sobre produções científicas e acadêmicas da temática cultura material escolar no Brasil, não foi computada nenhuma tese ou dissertação de História da Educação brasileira defendida na região Norte.

Hayashi, C.R.M. (2007), ao traçar o perfil das 63 instituições aos quais os grupos de pesquisa no campo da História da Educação no Brasil estavam vinculados, pode constatar

maior concentração destes grupos em instituições de ensino superior públicas e com distribuição geográfica das atividades de pós-graduação e de pesquisa no país em estados situados nas regiões Sudeste e Sul.

Na investigação sobre os artefatos móveis empregados em práticas escolares de escolas graduadas que tinha o objetivo de mapear informações referentes à materialidade das escolas primárias, Moreira e Petry (2009), não identificaram instituições às quais os autores estavam vinculados na época da produção dos textos sobre esta temática das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Também na pesquisa realizada por Gaspar da Silva e Petry (2009, 2013), que toma por objeto a produção veiculada nos anais de cinco Congressos Brasileiros de História da Educação entre os anos de 2000 e 2008 com o objetivo de mapear trabalhos que auxiliem a compreender a cultura material da escola, no mapa apresentado com dados da vinculação institucional dos autores dos textos destes congressos nenhuma instituição da região Norte.

1.2.1 Indicador de colaboração científica

Outro indicador que pode ser facilmente extraído dos dados é a identificação de colaboração científica entre os autores. Este indicador possibilita evidenciar a existência de coautorias com alunos de graduação (iniciação científica), mestrado e doutorado por parte dos docentes.

Estudos envolvendo autoria, individual ou em grupo, são relevantes para entender e explicar a prática que se realiza em determinadas instituições na preferência pela produção de publicações individuais ou pela formação de grupos.

A este respeito, é esclarecedor transcrever as colocações de Gatti (2005, p. 124),

O pesquisador não trabalha sozinho, nem produz sozinho. A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de idéias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referência temática, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos. Para os pesquisadores mais experientes, esse diálogo permanente com grupos de referência temática torna-se fundamental ao avanço crítico e criterioso em teorizações, em metodologias, em inferências. Para os menos experientes, ou iniciantes, é fundamental para sua formação, pois não se aprende a pesquisar, não se desenvolvem habilidades de investigador apenas lendo manuais. Essa aprendizagem processa-se por interlocuções, interfaces, participações fecundas

em grupos de trabalho, em redes que se criam, na vivência e convivência com pesquisadores mais maduros.

Conhecida na literatura científica também como autoria colaborativa, autoria em parceira, autoria múltipla ou simplesmente colaboração, a coautoria corresponde na opinião dos editores “[...] todo aquele que houver sido relacionado como autor terá contribuído de modo significativo para a pesquisa, e devem estar suficientemente enfronhados na pesquisa para que aceitem a responsabilidade pela exatidão global do relato.” (MEADOWS, 1999, p. 176).

As redes de coautoria podem ser consideradas como um indicador bibliométrico que permite medir a produtividade das pesquisas, demonstrando o intercâmbio entre as instituições, os autores e os grupos de pesquisas envolvidos. Trabalhos em coautoria estão se tornando uma tendência mundial, pois agregam habilidades, interesses e demandas de estrutura científica. (VANZ; STUMP, 2010).

Historicamente, a colaboração científica surgiu como resposta à profissionalização da ciência ocorrida na França no século XVII. O primeiro artigo em coautoria data de 1665 com autoria de Home, Oldenburg, Cassini e Boyle. Analisando artigos publicados em revistas de sociedades científicas entre 1665 e 1800, Beaver e Rosen, observaram que já havia nesta época, disparidade entre pesquisa experimental e teórica no que tange à colaboração científica. Dos resultados de suas pesquisas, a Astronomia apresentava 49% dos artigos em colaboração e a Química 2,2% e a Física 1,8%. (BEAVER; ROSEN, 1978, 1979 apud VANZ; STUMP, 2010).

A autoria coletiva continuou se ampliando e, a partir da 1ª Guerra Mundial, começam a aparecer mais trabalhos em cooperação com dois ou três autores, eram trabalhos completos e cada autor publicava pouco durante a vida científica.

Após a Segunda Guerra Mundial, com a explosão de publicações aumentou substancialmente o aumento no número de periódicos. Essa explosão foi causada pela criação de laboratórios, institutos de pesquisa e universidades, por todo mundo. Contudo, esse crescimento, legítimo e necessário, levou ao aparecimento de desvios na intenção de publicação por parte dos autores, o que provocou o surgimento nos EUA da máxima de que bom acadêmico é aquele que publica muito. (BEAVER; ROSEN, 1978, 1979 apud VANZ; STUMP, 2010).

O conceito de colaboração científica foi elaborado primeiramente por Smith em 1958, que se preocupou em observar o crescimento da incidência de artigos em coautoria e sugerir que fossem usados como uma medida aproximada da colaboração entre grupos de pesquisas.

Em 1963, Price, ao testar empiricamente as observações de Smith, encontrou evidências do aumento de coautorias na ciência. Na opinião de Price (1976), a colaboração científica acontece no âmbito dos colégios invisíveis – comunidades informais de pesquisadores que se comunicam, trocam informações e experiências e também publicam formalmente seus resultados de pesquisa. Esta afirmação tem como base os estudos empíricos que demonstram que os pesquisadores encontram-se em congressos, conferências, reuniões sobre suas especialidades e visitam-se por meio de intercâmbios institucionais, oportunizando trocam ideias e preprints, discussões de projetos de pesquisa, e, como consequência da interação, constituem grupos que detém o controle e administração de fundos de pesquisa e laboratórios. (VANZ; STUMP, 2010).

A colaboração acontece em vários níveis: entre pesquisadores de um mesmo departamento ou programa de pós-graduação; entre diferentes departamentos de uma mesma universidade; entre grupos de pesquisa e comunidades de uma área do conhecimento; entre diferentes instituições; entre setores da organização social, governamental, universitária, empresarial; e entre regiões geográficas e países.

Muitas relações informais entre pesquisadores se devem em grande parte a colaborações em pesquisa estabelecidas no período de treinamento do pesquisador, na graduação ou pós-graduação.

Um grupo de editores de revistas médicas se reuniu em Vancouver em 1978 para estabelecer critérios de uniformização de manuscritos enviados para publicação. Uma primeira versão dos Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals foi produzida e propunha critérios de autoria. Desde então, o grupo cresceu e vem se reunindo anualmente, constituindo o International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). Na versão mais atual denomina-se Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals (ICMJE Recommendations).

O Comitê recomenda que autoria deve ser baseada em quatro critérios,

1. As contribuições substanciais para a concepção ou desenho do trabalho; ou a aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho; e
2. Elaboração do trabalho ou revisão crítica do conteúdo intelectual; e
3. A aprovação final da versão a ser publicada; e
4. Acordo de ser responsável por todos os aspectos do trabalho no sentido de garantir que as questões relacionadas com a exatidão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam devidamente investigadas e resolvidas.¹⁸

Em pesquisa baseada na literatura nacional e internacional, Vanz e Stump elaboraram uma lista com 17 itens que contempla os motivos para que a colaboração científica possa ocorrer:

1. desejo de aumentar a popularidade científica, a visibilidade e o reconhecimento pessoal;
2. aumento da produtividade;
3. racionalização do uso da mão de obra científica e do tempo dispensado à pesquisa;
4. redução da possibilidade de erro;
5. obtenção e/ou ampliação de financiamentos, recursos, equipamentos especiais, materiais;
6. aumento da especialização na Ciência;
7. possibilidade de “ataque” a grandes problemas de pesquisa;
8. crescente profissionalização da ciência;
9. desejo de aumentar a própria experiência através da experiência de outros cientistas;
10. desejo de realizar pesquisa multidisciplinar;
11. união de forças para evitar a competição;
12. treinamento de pesquisadores e orientandos;
13. necessidade de opiniões externas para confirmar ou avaliar um problema;
14. possibilidade de maior divulgação da pesquisa;
15. como forma de manter a concentração e a disciplina na pesquisa até a entrega dos resultados ao resto da equipe;
16. compartilhamento do entusiasmo por uma pesquisa com alguém;
17. necessidade de trabalhar fisicamente próximo a outros pesquisadores, por amizade e desejo de estar com quem se gosta. (VANZ; STUMP, 2010, p. 50-51)

Portanto, a colaboração científica tem sido definida como o trabalho realizado por dois ou mais pesquisadores num dado projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais, financeiros e/ou físicos. (VANZ; STUMP, 2010, p. 50-51)

Neste sentido, pode-se verificar, na presente pesquisa, a existência de produções científicas da temática Cultura material escolar no Brasil publicadas em coautoria. Num

¹⁸ Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work. *Medical Journals*. Updated December 2015. Disponível em: <<http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

primeiro momento, será apresentado o indicador de autores com maior número de produções recuperadas nesta pesquisa (Quadro 2) e, a partir dos dados de suas produções, traçar as relações de coautorias estabelecidas. Elegeu-se os autores com produção igual ou superior a três como aqueles com maior número de produções.

O conjunto dos 40 autores com maior número de produções é composto somente de autores vinculados a instituições de ensino superior, 22 docentes de pós-graduação e três de graduação, seis doutorandos, sete mestrandos e dois graduandos, que publicaram 210 produções em autoria individual ou coautoria.

Deste conjunto, a maior produção de publicações recuperadas nesta pesquisa da temática cultura material escolar no Brasil é de Vera Lucia Gaspar da Silva, docente de pós-graduação da UDESC, com participação em 28 publicações individuais ou coautorias.

Para análise do indicador de autores com maior produção e colaboração científica, os autores estão classificados em cinco grupos pela variável número de pesquisador por instituição: grupo 1 – instituição com oito pesquisadores; grupo 2 – instituição com quatro pesquisadores; grupo 3 – instituição com três pesquisadores; grupo 4 – instituição com dois pesquisadores; e grupo 5 – instituição com um pesquisador. Será apresentado a seguir o total das produções destes pesquisadores e a presença de colaboração científica entre eles e com outros autores de publicações recuperadas nesta pesquisa.

Quadro 2 – Autores com maior produção agrupados pela variável número de pesquisador por instituição

Grupo	IES	Autor
1	UDESC	GASPAR DA SILVA, Vera Lucia
		CUNHA, Maria Teresa Santos
		FERBER, Luiza Pinheiro
		JESUS, Camila Mendes de
		KINCHESCKI, Ana Paula de Souza
		PETRY, Marília Gabriela
		CASTRO, Raquel Xavier de Souza
COELHO JUNIOR, Nelson Maurilio		
2	UFMS	PESSANHA, Eurize Caldas
		RAHE, Marta Banducci
		ASSIS, Wanderlice da Silva
		SILVA, Maria Cecília Serafim

3	UFPR	BENCOSTTA, Marcus Levy
		SOUZA, Gisele
		ZACHARIAS, Mariana Rocha
	UNESP	SOUZA, Rosa Fatima de
		ZANCUL, Maria Cristina de Senzi
		OLIVEIRA, Rosilene Batista de
4	UNISINOS	GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos
		SOUZA José Edimar de
	PUCSP	BRAGHINI, Katya Zuquim
		BOCCHI, Luna Abrano
	UFMA	CASTRO, Cesar Augusto
		CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez
	UFPB	CURY, Cláudia Engler
		PEIXOTO, Thayná Cavalcanti
	4	UFS
DANTAS, Maria José		
UFPeI		ARRIADA, Eduardo
		PERES, Eliane
UFSC		RIBEIRO, Ivanir
		KANTOVITZ, Geane
5	UFRN	AZEVEDO, Crislane Barbosa
	FaSe	ARAGÃO, Milena Cristina
	UFSJ	ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes
	UNESC	RABELO, Giani
	UNICAMP	MENEZES, Maria Cristina
	UNIFESP	MELONI, Reginaldo Alberto
	USP	VIDAL, Diana Gonçalves
	PUCPR	CORRÊA, Rosa Lydía Teixeira
	UFG	BARRA, Valdeniza Maria Lopes da

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

O primeiro grupo dos autores com maior número de produções é formado por oito pesquisadores da UDESC com 44 produções publicadas, individuais ou coautorias, são: duas docentes de pós-graduação, Gaspar da Silva e Cunha, três mestrandos, Petry¹⁹, Castro, R.X.S. e Coelho Junior e duas graduandas, Kinchescki, Jesus e Ferber.

¹⁹Cabe salientar que as produções recuperadas desta autora referem-se a publicações de 2008 a 2013, período de sua graduação em Pedagogia (2006-2010) e mestrado em Educação (2011-2013), ambos pela UDESC.

As produções destes pesquisadores revelam coautorias de alunos de graduação e pós-graduação entre a professora Gaspar da Silva com Ribeiro, I. (UFSC), Schlickmann, Petry e Castro, R.X.S., suas orientandas de mestrado, com treze produções, e quatro produções com alunas de graduação de Pedagogia e bolsistas de iniciação científica do projeto sob sua coordenação, “Objetos da escola: cultura material da escola graduada (1870-1950) – 1ª edição” (UDESC-CNPq): Jesus, Ferber e Kincheski., além de duas publicações realizadas com outros pesquisadores, Eggert-Steindel e Amante (pesquisadora portuguesa); e uma publicada em parceria com Castro, C.A., Vidal, Peres e Souza, G.

O segundo grupo é formado por quatro autoras da UFMS, com 17 produções, são elas: professora de pós-graduação Pessanha que publicou seis produções todas em coautoria - duas com a professora doutora Silva, F.C.T.; uma com Silva, M.C.S., sua orientanda de mestrado; duas com Rahe, na época da publicação sua orientanda de doutorado; e uma compartilhou a autoria Silva, M.C.S e com Assis, orientanda de doutorado. Esta última, compartilhou uma publicação Rahe.

O terceiro grupo é formado pelos pesquisadores da UFPR e da UNESP, com três autores no grupo. A UFPR é representada pelos pesquisadores professores Bencostta e Souza, G. e Zacharias, doutoranda e mestranda, respectivamente, do professor Bencostta. Das 13 produções do grupo nenhuma foi publicada em coautoria compartilhada entre os autores. Bencostta compartilha publicação com Correia e Braga²⁰, suas orientandas de doutorado e mestrado, e com a professora doutora Souza, R.F. A UNESP, também neste grupo, apresenta um total de 21 produções. Percebe-se a colaboração científica em nove produções todas com a presença de Souza, R.F.: duas com a professora pesquisadora Zancul; uma produção com Oliveira, R.B., no ano da publicação sua orientanda de doutorado; e com outros dois pesquisadores, Bencostta e Lopes.

O quarto grupo é formado por instituições com dois participantes: UFMA, professores Castro, C.A. e Castellanos – nove produções, sendo duas coautorias entre eles; UFS – 10 produções -, com professora Freitas e Dantas, sua orientanda de doutorado, na época publicaram três produções em coautoria, além destas, Freitas produziu com Aragão, sua orientanda de doutorado, três publicações; UNISINOS, a professora Grazziotin e seu orientando Souza, José Edimar de, publicaram sete produções, sendo três em coautoria, uma produção dos dois autores com Silva, T.S., e uma produção de Grazziotin com Frank; UFSC,

²⁰ Cadastrada no CV como Marina Fernandes Braga Nakayama. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7600841373091539>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

duas doutorandas, Ribeiro, I. e Kantovitz, com sete produções sem coautoria entre elas, mas Ivanir Ribeiro compartilha uma publicação com Gaspar da Silva e duas com Souza, L.L.; UFPel, dois professores Arriada e Peres com seis produções, nenhuma de coautoria entre eles, mas sim entre o primeiro Tambara e Teixeira, V.B., e entre Peres e Borges; e com Souza, G., Castro, C.AA, Vidal e Gaspar da Silva; UFPB, professora de pós-graduação Cury e sua mestranda Peixoto com oito produções, uma publicação em coautoria, e entre a Cury e suas orientandas de mestrado, Moraes e Silva, M.L.; e PUCSP, a mestranda Bocchi e a professora de pós-graduação Braghini, com seis publicações, nenhuma coautoria das autoras, mas duas produções desta última com seus orientandos Pedro e Piñas.

O quinto e último grupo é formado por instituições com um participante como mais produtivo: professor de pós-graduação - FaSe, UNESC, PUCPR, UFRN, UFSJ, UNICAMP, UNIFESP, USP, e professor de graduação - UFG.

Com o crescimento das publicações em coautoria, novos autores surgem na lista dos mais produtivos, como no caso do grupo da UDESC, que trabalha com alunos de todos de graduação e pós-graduação, publicando juntos.

Na próxima seção são apresentados os resultados da análise bibliométrica da produção científica dos grupos de pesquisa dos autores da temática cultura material escolar no Brasil identificados nesta pesquisa.

1.2.2 Indicador de grupos de pesquisa

Os grupos de pesquisa contribuem cada vez mais para as atividades de pesquisas, principalmente pela troca de experiências entre os pesquisadores. Segundo Pereira e Andrade (2008, p. 160), “[...] o trabalho coletivo nos grupos de pesquisa propicia a apropriação do sentido prático da pesquisa.”

E continuam,

[...] beneficiando-se das ideias e da troca de experiências que circular nos grupos, os pesquisadores se munem, na aprendizagem da pesquisa, dos métodos e das técnicas, dos quais a apropriação é condição sine qua non para a formação do pesquisador e, conseqüentemente, para a produção do conhecimento. (Pereira; Andrade, 2008, p. 166).

Os grupos de pesquisa, em razão da produção do conhecimento científico funcionam como instrumentos inseridos nas estratégias voltadas a fazer operar e organizar a produção de conhecimento. Devido ao seu caráter unificador, permitem que especialistas de diferentes áreas dialoguem sobre uma mesma temática mantendo um intercâmbio científico.

A propósito Gatti (2005, p. 124) assinala que

O intercâmbio científico tem um poder formativo inestimável e se processa não só por congressos e reuniões científicas de diversas naturezas, mas também por vários mecanismos como estágios, professores visitantes, desenvolvimento de projetos interinstitucionais, participações em redes de pesquisadores em temas correlatos, participação em grupos de pesquisa etc.

Com o objetivo de identificar e caracterizar os grupos de pesquisa dos autores recuperados na pesquisa e cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes (DGP) do CNPq foi efetuada a análise destes grupos de pesquisa por tipo, área temática, espaços de intercâmbio com outros pesquisadores de outras.

O DGP registra grupos de pesquisa e suas atividades por meio dos seguintes itens: identificação; repercussões; linhas de pesquisa; recursos humanos; instituições parceiras; indicadores de RH e equipamentos e softwares. Assim, reúne informações sobre a data de criação do grupo, número de pesquisadores, linhas de pesquisa em andamento, setores de atividades envolvidos, e, mais recentemente, os padrões de interação dos grupos com o setor produtivo.

A base empírica integrou informações disponibilizadas no DGP na base 2014, com a ressalva de que o Diretório é atualizado de dois em dois anos, mas a base completa torna-se disponível para consulta e pesquisa somente ao término do biênio. Portanto, como a base de 2016 só estará completa para pesquisa no final desta tese, utilizou-se a base de dados referente ao ano 2014 que se apresentava completa.

A busca no Diretório, para reconhecimento dos grupos de pesquisa, foi feita pelo nome dos 86 autores dispostos no Quadro 1. Para autores com publicações anteriores a 2010 buscou-se na base censitária Diretório de Grupo de Pesquisas de 2000, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010²¹. Na pesquisa foi utilizada a produção científica e acadêmica destes autores após

²¹ Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscagrupo/>>.

sua inclusão no grupo de pesquisa, a produtividade anterior foi descartada, pois, caso contrário, a produção geral causaria distorções quanto à temática selecionada.

Grupo de pesquisa, segundo o Diretório, é o conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças sob uma temática central vinculada a linhas de pesquisa. O pesquisador líder deve ser doutor com a incumbência de coordenar as atividades do grupo, geralmente composto por docentes de áreas afins, alunos de pós-graduação e graduação. O grupo de pesquisadores formado tem caráter interdisciplinar e compartilha instalações e equipamentos, assim como orientações teórico-metodológicas.

O Quadro 3 apresenta a relação nominal dos 43 grupos de pesquisa nas quais as produções científicas e acadêmicas recuperadas nesta pesquisa foram realizadas, traz a vinculação institucional, as grandes áreas e área do conhecimento predominante conforme cadastrados no DGP. Aos dados foi acrescido um asterisco (*) no nome do grupo com “situação” cadastrada no DGP como não certificado pelo dirigente de pesquisa da instituição que o abriga²².

Quadro 3 – Relação nominal dos grupos de pesquisa vínculo dos autores das produções científicas e acadêmicas da temática Cultura material escolar no Brasil

Grupo de Pesquisa	Grande Área	Área de conhecimento
1. Arquitetura, Urbanismo e Desenvolvimento	Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura e Urbanismo
2. CEIHE (Centro de Estudos e Instigações em História da Educação)	Ciências Humanas	Educação
3. Centro de Pesquisa em História da Educação - GEPHE*	Ciências Humanas	Educação
4. CIVILIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania	Ciências Humanas	Educação
5. Culturas Escolares, História e Tempo Presente	Ciências Humanas	Educação
6. Desenho e Desenvolvimento Tecnológico *	Linguística, Letras e Artes	Artes
7. A Educação dos Sentidos e o Ensino das Ciências*	Ciências Humanas	Educação
8. Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar	Ciências Humanas	Educação
9. Ensino de História, Memória e Culturas	Ciências Humanas	História
10. Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina	Ciências Humanas	Educação

²²As informações que constam no Quadro referem-se ao momento em que os dados foram coletados nesta pesquisa.

11. FUPE - Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Fundamentos da Prática Educativa*	Ciências Humanas	Educação
12. GRAFHO - Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação História Oral*	Ciências Humanas	História
13. Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino	Ciências Humanas	Educação
14. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais	Ciências Humanas	Educação
15. Grupo de Estudos e Pesquisas: Infância, Cultura e História - GEPICH*	Ciências Humanas	Educação
16. Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento	Ciências Humanas	Educação
17. Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar	Ciências Humanas	Educação
18. Grupo de Pesquisa em História da Educação: intelectuais, instituições e práticas escolares*	Ciências Humanas	Educação
19. Grupo de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Escrita	Ciências Humanas	Educação
20. Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares	Ciências Humanas	História
21. HISALES - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares	Ciências Humanas	Educação
22. História da Educação de Goiás*	Ciências Humanas	Educação
23. História da Educação no Nordeste Oitocentista - GHENO	Ciências Humanas	História
24. História da Educação, Imigração e Memória	Ciências Humanas	Educação
25. História da Educação, Literatura e Gênero*	Ciências Humanas	Educação
26. História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES)*	Ciências Humanas	Educação
27. História da Educação: instituições, intelectuais e culturas escolares no Paraná (séculos XIX e XX)	Ciências Humanas	Educação
28. História e Memória da Educação	Ciências Humanas	História
29. Histórias e Memórias da Educação Brasileira e da Cultura Escolar	Ciências Humanas	Educação
30. Ilê Obá Oyó	Ciências Humanas	Educação
31. Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina	Ciências Sociais Aplicadas	Economia
32. Museologia e preservação de acervos culturais	Ciências Sociais Aplicadas	Museologia
33. NEPSHE - Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Históricas em Educação*	Ciências Humanas	Educação
34. NIEPHE - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação	Ciências Humanas	Educação
35. Núcleo de Educação, História e Memória - NEHME	Ciências Humanas	Educação
36. Núcleo de Estudos e Documentação em História da educação e das Práticas Leitores no Maranhão	Ciências Humanas	Educação
37. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil - NEPIE	Ciências Humanas	Educação
38. NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades*	Ciências Humanas	Educação
39. Observatório de Cultura Escolar	Ciências Humanas	Educação
40. Observatório de Práticas Escolares	Ciências Humanas	Educação

41. Organização do Conhecimento	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação
42. Patrimônio, Memória e Educação	Ciências Humanas	Educação
43. Sociedade, Memória e Educação	Ciências Humanas	Educação

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Na base de dados do DGP deve ser definida no momento do cadastro a área de conhecimento predominante nas atividades do grupo e deve-se apontar apenas uma área. O Quadro 2 demonstra que os 43 grupos de pesquisa estão distribuídos em três grandes áreas, das quais 38 grupos (i.e., 88%) pertencem às Ciências Humanas, com as áreas de Ciências Sociais Aplicadas com quatro e Linguística, Letras e Artes com um.

Verifica-se também que na grande área Ciências Humanas a subárea Educação é majoritária com 87%, seguida pela História, com 13%.

A presença de grupos de pesquisa pertencentes a outras áreas de conhecimentos dedicados à produção de estudos da Cultura material escolar no Brasil, além da Educação - Ciências Sociais Aplicadas, subáreas Arquitetura, Ciência da Informação, Economia e Museologia, e Linguística, Letras e Artes, subárea Artes -, pode ser melhor compreendida quando se verifica as temáticas nas linhas de pesquisas e nas palavras-chave associadas a elas, esta análise será apresentada mais adiante.

Entre os três grupos de pesquisa da área de História, apenas um, GRAFHO - Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação História Oral, não reflete no título relação com a Educação, nos demais se percebe a vinculação à História da Educação, GHENO - História da Educação no Nordeste Oitocentista e Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares.

Observa-se ainda, na relação nominal dos grupos de pesquisa do Quadro 2, o título do grupo da UERJ, cuja denominação está representada apenas por um termo da língua iorubá, *Ilè Obá Òyó!*, não acompanhado do seu significado. Informações a respeito deste grupo somente foram encontradas na única produção recuperada nesta pesquisa, a dissertação de mestrado de Luciana Helena Monsores, *Religião, ensino religioso e cotidianos da escola: discutindo a laicidade na rede pública estadual do Rio de Janeiro*, que segundo a autora tem como tripé de sustentação: (1) o estudo das redes de aprendizagens em terreiros de

candomblé, (2) o racismo na sociedade e nas escolas e (3) a questão do ensino Religioso na Educação Pública (por entender que ele reforça e legitima racismos e novos racismos).²³

Tabela 4 – Distribuição institucional dos grupos de pesquisa

Instituição de Ensino Superior	Sigla	Região	Categoria	Grupo
Universidade Federal de Goiás	UFG	Centro-Oeste	Pública	1
Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD	Centro-Oeste	Pública	1
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS	Centro-Oeste	Pública	2
Universidade do Estado da Bahia	UNEB	Nordeste	Pública	2
Universidade Estadual de Feira de Santana	UEFS	Nordeste	Pública	1
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Nordeste	Pública	1
Universidade Federal do Ceará	UFC	Nordeste	Pública	1
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Nordeste	Pública	1
Universidade Federal do Piauí	UFPI	Nordeste	Pública	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Nordeste	Pública	1
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Nordeste	Pública	1
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	IBICT	Sudeste	Pública	1
Museu de Astronomia e Artes Afins	MAST	Sudeste	Pública	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUCSP	Sudeste	Privada	1
Universidade de São Paulo	USP	Sudeste	Pública	1
Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	Sudeste	Pública	2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	Sudeste	Pública	1
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	UNESP	Sudeste	Pública	1
Universidade Federal de Lavras	UFLA	Sudeste	Pública	1
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Sudeste	Pública	2
Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	Sudeste	Pública	1
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	Sudeste	Pública	1
Universidade Federal São João del-Rei	UFSJ	Sudeste	Pública	2
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUCPR	Sul	Privada	1
Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	Sul	Pública	4
Universidade do Extremo Sul Catarinense	UNESC	Sul	Privada	2
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	Sul	Privada	1
Universidade Federal de Pelotas	UFPeI	Sul	Pública	2
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Sul	Pública	2
Universidade Federal do Paraná	UFPR	Sul	Pública	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Sul	Pública	1
Total				43

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

²³ MONSORES, 2014, p. 15.

Com base no levantamento realizado no Diretório a respeito da distribuição geográfica dos grupos de pesquisa, verifica-se que as regiões Sudeste e Sul apresentam a maior concentração dos grupos de pesquisa com 15 cada uma (i.e., 68% do total).

Agregando estes achados àqueles com relação às 32 instituições de ensino superior, vínculo dos autores mais produtivos presentes na Tabela 3, é possível uma melhor compreensão destes dados.

Do total dos 43 grupos de pesquisa, 14 (i.e., 31%) estão distribuídos em instituições de ensino superior do país nas regiões Nordeste e Centro-Oeste que parece coincidir com a distribuição das 31 instituições de ensino superior vínculo dos autores mais produtivos da temática cultura material escolar no Brasil (Tabela 3), dos quais 20 (i.e., 62%) localizam-se na região Sudeste e Sul, enquanto que as demais 12 (i.e., 38%) instituições estão nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. A inexistência de autores da região Norte identificada na Tabela 3, também se confirma a respeito dos grupos de pesquisa.

Os dados da Tabela 4 apontam que a UDESC detém o maior contingente de grupos de pesquisa dos autores mais produtivos da temática Cultura material escolar no Brasil, com quatro grupos. Na sequência aparecem com dois a UNEB, UNESC, UNICAMP, UFG, UFMS, UFMG, UFPel, UFSC, UFPR E UFSJ. As demais 20 instituições comparecem apenas um grupo cada.

Também foi possível traçar um perfil das instituições de ensino superior²⁴ aos quais os grupos de pesquisa estão vinculados. Verifica-se que das 31 instituições de ensino superior vínculo dos grupos de pesquisa, 27 (i.e., 87%) são públicas e 8 (i.e., 23%) privadas. Das instituições públicas, 19 (i.e., 70%) são federais e 8 (i.e., 30%) estaduais.

Através das linhas de pesquisas e das palavras-chave a elas associadas, pode-se verificar as temáticas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa. O campo objetivo das linhas também oferece elementos sobre as temáticas abordadas pelos grupos de pesquisa.

Cabe esclarecer, que segundo o CNPq a linha de pesquisa representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se

²⁴ Enquanto instituição vínculo dos grupos de pesquisa, o IBICT, representado pelo Grupo de Pesquisa “Organização do Conhecimento”, está ancorado a seu Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em associação com a Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ e o MAST, com o Grupo de Pesquisa “Museologia e preservação de acervos culturais” através de convênio com a UNIRIO, portanto, serão consideradas instituições de ensino superior nesta pesquisa.

originam projeto cujos resultados guardam afinidades em si. E o projeto de pesquisa, por sua vez, é a investigação com início e final definidos, fundamentado em objetivos específicos, visando à obtenção de resultados, de causa e efeito ou colocação de fatos novos em evidência. Nesta definição, ressalta-se ainda que são as linhas de pesquisa que devem ser cadastradas no DGP e não os projetos de pesquisa, e que estas subordinam-se ao grupo, portanto, “[...] um grupo de pesquisa pode ter uma ou mais linhas, sendo que elas não precisam, necessariamente, estar associadas a todos os integrantes do grupo.” (LINHA DE PESQUISA, 2016)

Dos dados coletados dos autores no DGP foi possível observar que os 43 grupos de pesquisa desenvolveram 86 linhas de pesquisa. A Tabela 5 apresenta a síntese das linhas de pesquisa que foram cadastradas mais uma vez e em Outras Linhas de Pesquisa aquelas com apenas uma ocorrência.

Para a definição do termo representativo das linhas de pesquisa levou-se em consideração a temática central das mesmas, no caso do termo cultura material escolar, optou-se por “cultura material e escolar” o que permitiu melhor representar o conjunto de linhas da cultura material e cultura material escolar.

Tabela 5 – Síntese das Linhas de Pesquisa desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa dos autores da temática Cultura material escolar no Brasil

Linha de Pesquisa	Ocorrência
História da Educação	12
Cultura Escolar	8
Memória	7
Infância	5
Cultura Material e Escolar	5
Currículo	4
História das Instituições Escolares	4
Práticas Educativas	4
Historiografia da Educação	3
Leitura	3
Alfabetização	2
Arquivos escolares	2
Ensino de Ciências	2
Políticas Educacionais	2
Desenho	2
Educação	2
Instituições Escolares	2
Intelectuais e Educação	2
Livros Didáticos	2
Patrimônio	2
Outras Linhas de Pesquisa	11
Total	86

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Pode-se verificar pelos resultados da Tabela 5 que do total de 89 linhas de pesquisa do qual os autores da temática Cultura material escolar no Brasil, recuperadas nesta pesquisa, somente 11 não possuem relação com outra linha. É importante esclarecer que o termo central da linha de pesquisa foi definido por sua denominação e, quando não havia clareza, verificou-se o objetivo a ela associado, contudo, em alguns casos, a ausência de cadastro do objetivo destas linhas de pesquisa dificultou esta ação.

O tema das linhas de pesquisa com maior incidência é “História da Educação”, que foi cadastrado 12 vezes (i.e., 14% do total das linhas), seguida por “Cultura Escolar”, oito vezes

(i.e., 9%), “Memória” com sete vezes cada. Este resultado indica a relação dos grupos de pesquisa da temática Cultura material escolar com a definição apresentada por Souza, R.F. (2007, p. 106),

A expressão cultura material escolar [...] passou a ser utilizada na área da História da Educação nos últimos anos, influenciada pelos estudos em cultura escolar, pela renovação na área provocada pela Nova História Cultural e pela preocupação crescente dos historiadores em relação à preservação de fontes de pesquisa e de memória educacional em arquivos, museus, centros de documentação. [...] o mundo dos objetos tem entrado em cena nem sempre como foco principal da análise, mas como um componente da interpretação histórica voltada para o estudo das representações e das práticas escolares [...] É nesse contexto que a história da educação encontrou os objetos como fontes e problemas de pesquisa a partir de dois recortes temáticos principais: a história das instituições educativas e a história da leitura e da escrita.

Nos resultados encontram-se também os dois recortes temáticos que Souza aponta como principais: “História das Instituições Escolares (Educativas)”, cadastrado três vezes; e, separadamente, “História da Leitura”, três vezes cadastrado e “História da Escrita”, duas vezes. Além de outros termos relacionados com a cultura material escolar, “Patrimônio Cultural”, seis vezes; “Arquivos Escolares” e “Museus Escolares”, duas vezes cada. O que conduz ao fato de que os autores das produções da temática “Cultura material escolar” estavam vinculados a grupos de pesquisa voltados a esta temática.

A análise dos objetivos destas linhas de pesquisa pode contribuir para uma melhor compreensão desta relação, que será apresentada mais adiante.

Como salientado anteriormente, além das linhas de pesquisa, as palavras-chave associadas a elas também oferecem uma visão destes temas.

Na Tabela 6 são apresentadas as 360 palavras-chave associadas às linhas de pesquisa cadastradas no DGP dos grupos de pesquisa dos autores da temática Cultura material escolar no Brasil de 1998 a 2015, com destaque para as linhas com frequência igual ou superior a 10 ocorrências. As 176 palavras-chave identificadas na Tabela como Outras obtiveram frequência entre 1 a 9.

Tabela 6 – Distribuição das palavras-chave das linhas de pesquisa

Palavras-chave	Ocorrência	Palavras-chave	Ocorrência
Cultura escolar	32	Intelectuais	12
História da educação	27	Tempo escolar	12
Educação	25	Cultura material e escolar	10
Currículo	23	Ensino	11
Memória	23	Escola	10
Espaço escolar	21	Escrita	8
Historiografia	19	Formação de professores	7
História	19	Leitura	7
Patrimônio cultural	18	Prática pedagógica	7
Escola	17	Escolarização	5
Instituições de ensino	15	Formação docente	5
Livro didático	14	História da educação brasileira	5
Cultura	13	Material didático	5
Instituições educativas	13	Outras	89
Total			472

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Pelos dados da Tabela 6 observa-se que 27 palavras-chave foram cadastradas 383 vezes (i.e., 81%) enquanto que as 89, em Outras palavras-chave, respondem por 19% das ocorrências. Assim como na padronização dos termos para identificação dos temas dos grupos de pesquisa (Tabela 5), também se adotou o termo “Cultura material e escolar” para reunir as palavras-chave das linhas de pesquisa: “Cultura material” e “Cultura material escolar”.

Cabe lembrar que, conforme apresentado na metodologia desta tese, após a identificação das palavras-chave cadastradas nas linhas de pesquisa dos grupos no DGP foi necessária a padronização destes termos, o que possibilitou o agrupamento de palavras-chave. Este procedimento auxiliou na identificação dos termos comuns das linhas de pesquisa, que pode ter contribuído para os resultados da Tabela 6, ou seja, embora apresente dispersão na indicação das temáticas pelos grupos, identificou-se uma grande concentração de termos comuns d palavras-chave.

No cruzamento dos 28% das palavras-chave cadastradas uma única vez com aqueles relacionados com as linhas de pesquisa dos grupos vínculo dos autores da temática Cultura

material escolar no Brasil – quando se verificou a existência de 9% de linhas de pesquisa cadastradas também uma única vez -, resultados que não condizem com a opinião de autores de estudos que avaliaram as linhas de grupos de pesquisa em Educação e que apontaram para uma pulverização²⁵ das temáticas da área.

O perfil apresentado anteriormente dos grupos de pesquisa não indicou a existência de nove autores vinculados a grupos com produções recuperadas nesta pesquisa da temática Cultura material escolar no momento da publicação, são eles: Adriana de Souza Broering, Charlene Correia Figueiredo, Fabiana Valeck de Oliveira, Felipe Pacuet Pregnotatto, Gláriston dos Santos Lima, Helena Ragusa, Jean Beatriz Wermelinger, Manuela Pires Weissbock Eckstein²⁶ e Rosinete Maria dos Reis.

É oportuno destacar que, embora Elton de Oliveira Barreto comente na Introdução de sua dissertação²⁷ que durante sua graduação em Pedagogia fez parte do “Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais – GEPCIE” (UNESP) e Sayonara Rodrigues do Nascimento Santana, também em sua dissertação de mestrado²⁸, saliente que o encontro com seu objeto de pesquisa se deu no decorrer das atividades desenvolvidas no Grupo de pesquisa “Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem” (UFS), ambos estão cadastrados na base do DGP em período anterior à publicação de sua produção acadêmica. Por este motivo, estes dois autores também foram considerados como autores da temática Cultura material escolar sem vínculo com grupos de pesquisa.

Neste sentido, as produções recuperadas na pesquisa no Google Acadêmico destes onze autores não estarão presentes na análise das produções da temática Cultura material escolar no Brasil no próximo capítulo, somente se a publicações que participaram em coautoria com autores de produções selecionadas para tal propósito.

Ao finalizar o capítulo se faz necessário sintetizar os principais resultados obtidos com relação à produção científica e acadêmica recuperada e os grupos de pesquisa vinculados a estas. Assim foi possível observar que os 159 pesquisadores brasileiros foram responsáveis por 221 produções científicas - 85 artigos de periódicos, 98 artigos publicados em anais e 38 capítulos de livros -, e 38 acadêmicas - 26 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado – sobre a temática Cultura material escolar no Brasil; esta produção científica está distribuída

²⁵ Para mais detalhes sobre a *pulverização* das temáticas das linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação no Brasil apontadas como problemática nos relatórios da CAPES ver SANCHEZ GAMBOA, 2011.

²⁶ Pesquisadora cadastrada em três Grupos de pesquisa no DGP, contudo sua dissertação de mestrado, produção recuperada nesta pesquisa, não foi defendida no período de sua permanência nestes Grupos.

²⁷ BARRETO, 2014, p. 13.

²⁸ SANTANA, 2012.

no período de 1998 a 2015, sendo a acadêmica - dissertações de mestrado e teses de doutorado - publicada de 2006 a 2015. Houve um investimento crescente das publicações a partir de 2006 com concentração maior de 2011 a 2015 com 187 produções (71%) do total. O ano de 2013 se apresenta com maior número de produções de artigos de periódicos, artigos em anais, capítulos de livros e dissertações de mestrado e o ano de 2011 de teses de doutorado; “História da Educação” e “Educação” são as temáticas dos canais de comunicação em que os pesquisadores mais utilizaram para publicar suas pesquisas científicas; as produções acadêmicas foram defendidas em 14 programas de pós-graduação com maior incidência na UDESC; 72 autores (i.e., 45%) publicaram apenas uma produção – individual ou em coautoria -, excluídos autores de uma produção científica, ou seja, dissertação de mestrado ou tese de doutorado; 87 autores publicaram com regularidade, considerando no mínimo duas publicações recuperadas ou uma produção acadêmica (dissertação de mestrado ou tese de doutorado), 85 de 22 instituições de ensino superior - 31 professores de pós-graduação e cinco de graduação, 15 doutorandos, 28 mestrandos e sete graduandos; dois do Instituto Federal de Santa Catarina - um professor de ensino médio e um pesquisador; o maior número de pesquisadores se concentram nas universidades públicas e paulistas; 44 produções foram publicadas por pesquisadores da UDESC, apontados como autores de maior produção; há uma alta concentração das publicações em apenas quatro instituições, que juntas são responsáveis por 210 produções em autoria individual ou coautoria; 88% (38) dos grupos de pesquisa estão vinculados a programas de pós-graduação nas Ciências Humanas, quatro das Ciências Sociais Aplicadas e um na Linguística, Letras e Artes; os grupos de pesquisa estão distribuídos em 31 instituições de ensino superior com maior concentração na região Sudeste, contudo o estado com maior contingente de grupos encontra-se na região Sul, Santa Catarina, todos da UDESC; a temática de maior incidência das linhas dos grupos de pesquisa é “História da Educação” 12 (14%) do total das linhas, a “Cultura material e escolar” comparece com apenas cinco; e 27 palavras-chave foram cadastradas 383 vezes (i.e., 81%) pelos grupos de pesquisa, com “cultura escolar” computando o maior número 32 vezes.

CAPÍTULO II – GRUPOS DE PESQUISA DA TEMÁTICA

CULTURA MATERIAL ESCOLAR

Neste capítulo são apresentados os resultados sobre a coleta de dados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq. Os achados da pesquisa permitiram traçar um perfil dos grupos de pesquisa da temática Cultura material escolar, atuantes no país.

Com a necessidade de realizar uma análise mais aprofundada da produção científica e acadêmica da Cultura material escolar vinculada aos grupos de pesquisa cadastrados no DGP optou-se por realizar um recorte no universo dos 43 grupos.

Considerou-se a delimitação por grupos de pesquisa da área predominante Ciências Humanas, das subáreas Educação e História. Os grupos de pesquisa da subárea História foram acrescidos por observar que, embora não tenham sido cadastrados na subárea Educação, trazem tanto no título como nos objetivos indicativos de vínculo com o campo da Educação ou vinculados a faculdade, departamento, programa de pós-graduação da Educação. Foram desconsiderados da análise dos grupos de pesquisa, portanto, cinco grupos: das Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura, Urbanismo e Desenvolvimento, Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina, Museologia e Preservação de Acervos Culturais e Organização do Conhecimento; e da Linguística, Letras e Artes, Desenho e Desenvolvimento Tecnológico.

Das produções destes grupos de pesquisa, três publicações foram consideradas na análise deste capítulo por estarem ancoradas a grupo de pesquisa da área da Educação: o artigo publicado em 2014 na revista *Pedagogia em Foco* de autoria de Reginaldo Alberto Meloni e Marcus Granato, “Objetos de educação em ciências: um patrimônio a ser preservado”, no grupo de pesquisa “CIVILIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania”; o artigo de Giani Rabelo, Maria Dolores Denski e Maurício Ruiz Câmara publicado em 2009 nos anais do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-Americana, “Cultura material escolar: preservação do direito à memória histórica como parte da cidadania cultural” e sua versão na revista *Patrimônio e Memória* de 2010, no grupo de pesquisa “História e Memória da Educação” (UNESCO).

Para melhor compreender o significado dos dados do Quadro 5, que apresenta a classificação da produção científica e acadêmica da temática Cultura material escolar relativa aos 38 grupos de pesquisa, é necessário esclarecer que não foram deduzidas as produções em duplicação, ou seja, aquelas ancoradas em mais de um grupo e que tiveram dupla contagem no computo geral.

Quadro 4 – Dados sobre os grupos de pesquisa em Educação e História da temática Cultura material escolar

Descrição	Resultados
Grupos	38
Ano de formação	1992-2014
Instituição do grupo	26
Produções	317

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Do limite temporal da formação dos 38 grupos de pesquisa verifica-se que o grupo mais antigo data de 1995, período que ainda não havia sido criado o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq²⁹. Este grupo, “Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino”, da UNICAMP, foi identificado como vínculo de uma publicação de Maria Cristina de Senzi Zancul de 2009: o artigo publicado na revista *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, “A coleção de instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP)”³⁰.

Os outros grupos de pesquisa, conforme dados cadastrados no DGP, foram formados no período de 1996 - ano de formação dos grupos “Centro de Pesquisa em História da Educação - GEPHE” (UFMG); Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento (UNESP); e NIEPHE - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (USP) - a 2014 - com a formação do “Grupo de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Escrita”, da UFLA.

Observa-se que os grupos de pesquisa estão vinculados a 26 instituições de ensino superior, com uma pequena variação em comparação com a distribuição geográfica das instituições da Tabela 3 que apresentou o indicativo das instituições vínculo dos autores, ou seja, a região com maior número de grupos de pesquisa é a região Sul (13 grupos de pesquisa), seguida pela Sudeste (12 grupos), Nordeste (sete grupos) e Centro-Oeste (cinco grupos). A hipótese mais provável é que os pesquisadores buscam participar de grupos de pesquisa em seu estado ou região

²⁹ O Diretório realizou dez censos até 2014 cujos resultados estão disponíveis no portal do antigo e do novo Diretório. No Censo de 2000 constam informações sobre os grupos de pesquisa extraídos da produção científica, tecnológica e artística do período de 1997 a 2000 da base de currículos *Lattes* dos participantes existente no CNPq em 1º de junho de 2001. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censos-realizados/>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

³⁰ ZANCUL, 2009.

O perfil desses grupos pode ser visualizado no Quadro 6 foi organizado considerando-se as seguintes variáveis: nome do grupo, vínculo institucional, ano de formação e líder(es). Os dados foram extraídos do espelho do novo sistema do DGP e para os grupos não identificados neste sistema, buscaram-se informações das bases de dados censitárias de 2000 a 2010.

Aos dados apresentados no Quando 6 foi acrescido o(s) nome(s) do pesquisador(es) líder(es) dos grupos de pesquisa em negrito àquele que possui produção recuperada nesta pesquisa da temática Cultura material escolar no Brasil.

Quadro 5 – Configuração dos grupos de pesquisa dos pesquisadores da temática Cultura material escolar no Brasil

Grupo de Pesquisa	Vínculo Institucional	Ano de Formação	Líder(es)
1. CEIHE (Centro de Estudos e Instigações em História da Educação)	UFPEl	2000	Elomar Antonio Callegaro Tambara Giana Lange do Amaral
2. Centro de Pesquisa em História da Educação - GEPHE*	UFMG	1996	Maria Cristina Soares de Gouvea Marcus Aurelio Taborda de Oliveira
3. CIVILIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania	UNICAMP	2008	Maria Cristina Menezes Ediogenes Aragao Santos
4. Culturas Escolares, História e Tempo Presente	UDESC	2000	Norberto Dallabrida Maria Teresa Santos Cunha
5. A Educação dos Sentidos e o Ensino das Ciências*	PUCSP	2013	Kazumi Munakata Katya Mitsuko Zuquim Braghini
6. Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar	UNISINOS	2013	Luciane Sgarbi Santos Grazziotin Doris Bittencourt Almeida
7. Ensino de História, Memória e Culturas	UDESC	2008	Luciana Rossato Cristiane Bereta da Silva
8. Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina	UFSC	1997	Ione Ribeiro Valle Maria das Dores Daros
9. FUPE - Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Fundamentos da Prática Educativa*	UFSJ	2002	Écio Antônio Portes
10. GRAFHO - Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação História Oral*	UNEB	2002	Elizeu Clementino de Souza Kátia Maria Santos Mota
11. Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino	UNICAMP	1995	Clarice Schneider Linhares Claudia Cabral Rezende

12. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais	UNESP	2000	Vera Teresa Valdemarin Rosa Fatima de Souza
13. Grupo de Estudos e Pesquisas: Infância, Cultura e História - GEPICH*	UNIFESP	2011	Claudia Panizzolo Mirian Jorge Warde
14. Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento	UNESP	1996	Karina Lilia Pasquariello Mariano Luciana Togeiro de Almeida
15. Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar	UFMS	2008	Luiz Carlos Pais
16. Grupo de Pesquisa em História da Educação: intelectuais, instituições e práticas escolares*	UFS	2002	Jorge Carvalho do Nascimento Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas
17. Grupo de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Escrita	UFLA	2014	Ilsa do Carmo Vieira Goulart
18. Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares	PUCPR	2009	Neuza Bertoni Pinto Rosa Lydia Teixeira Corrêa
19. HISALES - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares	UFPEl	2006	Eliane Teresinha Peres Vania Grim Thies
20. História da Educação de Goiás*	UFG	2004	Valdeniza Maria Lopes da Barra Diane Valdez
21. História da Educação no Nordeste Oitocentista - GHENO	UFPB	2009	Claudia Engler Cury Mauricéia Ananis
22. História da Educação, Imigração e Memória	UCS	2008	Lucio Hreutz Terciane Ângela Luchese
23. História da Educação, Literatura e Gênero*	UFRN	1998	Maria Arisnete Camara de Morais Maria Ines Sucupira Stamatto
24. História da Educação: instituições, intelectuais e culturas escolares no Paraná (séculos XIX e XX)	UFPR	2000	Marcus Levy Albino Bencostta Carlos Eduardo Vieira
25. História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES)	UFGD	2009	Alessandra Cristina Furtado Ana Paula Gomes Mancini
26. História e Memória da Educação	UNESC	2002	Giani Rabelo Marli de Oliveira Costa
27. Histórias e Memórias da Educação Brasileira e da Cultura Escolar	UFRGS	2001	Maria Stephanou Maria Helena Camara Bastos
28. Ilê Obá Òyó	UERJ	2011	Maristela Gomes de Souza Guedes
29. NEPSHE - Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Históricas em Educação*	UFSJ	2011	Maria Aparecida Arruda Laerthe de Moraes Abreu Junior
30. NIEPHE - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação	USP	1996	Diana Gonçalves Vidal Maurilane de Souza Biccas
31. Núcleo de Educação, História e Memória - NEHME	UFPI	2003	Maria do Amparo Borges Ferro

32. Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitores no Maranhão	UFMA	2005	Cesar Augusto Castro Samuel Luis Velazquez Castellanos
33. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil - NEPIE	UFPR	2007	Gizele de Souza Marynelma Camargo Garanhani
34. NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades*	UFMG	2012	Marcus Aurelio Taborda de Oliveira
35. Observatório de Cultura Escolar	UFMS	2006	Eurize Caldas Pessanha Fabiany de Cássia Tavares Silva
36. Observatório de Práticas Escolares	UDESC	2011	Geovana Mendonça Lunardi Medes Vera Lucia Gaspar da Silva
37. Patrimônio, Memória e Educação	UFSC	2010	Andréa Ferreira Delgado Clarícia Otto
38. Sociedade, Memória e Educação*	UDESC	2000	Maria Teresa Santos Cunha Norberto Dallabrida

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Os resultados apontam que entre os 68 líderes dos grupos de pesquisa identificados como pertencentes aos pesquisadores da temática Cultura material escolar no Brasil, 26 fazem parte do rol destes pesquisadores com produções recuperadas da Cultura material escolar, e dois na liderança de dois grupos: Marcus Augusto Taborda de Oliveira, líder do grupo de pesquisa “NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades” e que divide a liderança do “Centro de Pesquisa em História da Educação – GEPHE” com Maria Cristina Soares de Gouvêa; e Norberto Dallabrida, no grupo “Culturas Escolares, História e Tempo Presente” e “Sociedade, Memória e Educação” ambos da UDESC.

Agregando os dados dos líderes do Quadro 5, Configuração dos grupos de pesquisa dos pesquisadores da temática Cultura material escolar no Brasil, com os dados apresentados no Quadro 2, Autores mais produtivos agrupados pela variável número de pesquisador por instituição, do capítulo anterior, observa-se que os autores que mais publicaram são aqueles que se encontram na liderança dos grupos com mais produção científica da Cultura material escolar no Brasil – 20 líderes com 145 publicações.

Com o objetivo de aprofundar a análise e verificar o contexto em que se dá a produção científica e acadêmica da temática Cultura material escolar no Brasil pelos pesquisadores dos grupos de pesquisa cadastrados no DGP exige investigar os seguintes aspectos: distribuição desta produção pelos líderes e demais pesquisadores; perfil dos canais utilizados para

publicação destas produções; e temáticas. Os resultados desta investigação estão expostos nos itens a seguir.

2.1 A produção científica da temática Cultura material escolar no Brasil dos grupos de pesquisa

Segundo o DGP, as produções presentes nos Censos são extraídas dos currículos Lattes dos participantes cadastrados nos grupos de pesquisa, o próprio Diretório alerta a importância dos currículos estarem sempre atualizados e completos, principalmente em anos em que são realizados os Censos da pesquisa. Esclarece ainda que a produção do pesquisador, estudante ou técnico será computada igualmente em cada um dos grupos que ele participa.³¹ Sendo assim, algumas das 203 produções científicas e acadêmicas dos pesquisadores foram computadas em mais de um grupo de pesquisa.

Quadro 6 – Produções da temática Cultura material escolar dos grupos de pesquisa

Grupo de Pesquisa	Produções	Grupo de Pesquisa	Produções
Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina	34	Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino	6
Observatório de Práticas Escolares	32	História da Educação, Imigração e Memória	5
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais	23	NEPSHE - Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Históricas em Educação	5
GRAFHO - Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação História Oral	21	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil - NEPIE	5
História da Educação: instituições, intelectuais e culturas escolares no Paraná (séculos XIX e XX)	15	Centro de Pesquisa em História da Educação - GEPHE	4
Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar	13	Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento	4
NIEPHE - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação	13	Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares	4
Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão	12	História e Memória da Educação	4

³¹ Saiba mais. FAQ. Censo do DGP. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/wiki/>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

Grupo de Estudos e Pesquisas: Infância, Cultura e História - GEPICH	11	CEIHE (Centro de Estudos e Instigações em História da Educação)	3
História da Educação no Nordeste Oitocentista - GHENO	11	HISALES - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares	3
CIVILIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania	10	História da Educação, Literatura e Gênero	3
FUPE - Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Fundamentos da Prática Educativa	9	NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades	3
Culturas Escolares, História e Tempo Presente	8	Patrimônio, Memória e Educação	3
A Educação dos Sentidos e o Ensino das Ciências	8	Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar	2
Ensino de História, Memória e Culturas	8	Núcleo de Educação, História e Memória – NEHME	2
Sociedade, Memória e Educação	8	Grupo de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Escrita	1
Observatório de Cultura Escolar	8	História da Educação de Goiás	1
Grupo de Pesquisa em História da Educação: intelectuais, instituições e práticas escolares	7	História da educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES)	1
Histórias e Memórias da Educação Brasileira e da Cultura Escolar	7	Ilê Obá Òyó	1

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

Os dados do Quadro 6 apontam as 317 produções dos pesquisadores em autoria individual ou coautoria computadas dos grupos de pesquisa da temática Cultura material escolar dos grupos de pesquisa, admitida a duplicação das mesmas, que se justifica por considerar que um mesmo autor pode fazer parte de mais de um grupo de pesquisa. Estes dados serão analisados pelos grupos de pesquisa dispostos dos mais aos menos produtores evidenciando seus pesquisadores e as respectivas produções, com destaque às informações sobre a participação dos grupos em redes de pesquisa³² e/ou instituições parceiras³³ relatadas no DGP. O indicativo das produções pelos grupos de pesquisa, citadas a seguir, está representado no Apêndice 1.

³²Visam impulsionar a criação do conhecimento e o processo de inovação resultantes do intercâmbio de informações e, sobretudo, da junção de competências de grupos que unem esforços na busca de metas comuns, podendo ou não haver compartilhamento de instalações. (REDES DE PESQUISA, 2016).

³³Instituição com a qual o grupo informa possuir algum tipo de relacionamento. Este módulo do Formulário Grupo objetiva levantar o grau de envolvimento dos grupos com as empresas do setor produtivo, bem como com entidades jurídicas de outra natureza, públicas ou privadas, buscando determinar, essencialmente: quais os tipos de relacionamentos existentes entre grupos de pesquisa e instituições; e qual a forma genérica de remuneração dessas relações. (INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, 2016).

2.1.1 Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina (UFESC)

Criado em 1997, o Grupo de Pesquisa “Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina” – GPEFESCO, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC e a Linha de Pesquisa Sociologia e História da Educação/SHE, dedica-se ao estudo e a discussão da questão docente em suas múltiplas dimensões: formação, carreira, memória.³⁴ Conta com dois projetos de pesquisa: “Memória docente e justiça escolar: os movimentos de escolarização e de profissionalização do magistério em Santa Catarina (2012-2015)” e “Memória docente: os impactos do movimento de escolarização em Santa Catarina sobre a carreira docente, as identidades profissionais e o trabalho pedagógico de professores da rede estadual de ensino (2009-2012)”.

As 34 produções recuperadas da temática cultura material escolar no Brasil vinculadas a este grupo de pesquisa são de pesquisadores da UDESC: Vera Lucia Gaspar de Souza, pesquisadora, linha de pesquisa “História da formação: políticas, instituições, currículos e programas, pesquisa”; Gustavo Rugoni de Sousa, estudante de doutorado, linha de pesquisa “Moderno, modernidade e modernização”; e Ana Paula de Souza Kinchescki, estudante egresso³⁵.

A justificativa da participação destes pesquisadores da UDESC neste grupo de pesquisa pode ser observada no item “Repercussões dos trabalhos do grupo” do espelho do grupo no DGP, menciona que algumas de suas publicações têm sido desenvolvidas em conjunto com pesquisadores e professores desta instituição.³⁶ Suas publicações contribuíram para que esse grupo de pesquisa fosse apontado com o mais produtor nesta pesquisa da temática Cultura material escolar no Brasil. Descreve-se a seguir as produções destes três pesquisadores publicadas no período das atividades deste grupo.³⁷

Todas as 28 produções de Vera Lucia Gaspar da Silva, identificadas nesta pesquisa, estão ancoradas neste grupo de pesquisa, algumas mencionadas anteriormente nesta tese

³⁴ Grupo de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1018725863546583>. Acesso em: 28 dez. 2015.

³⁵ Egressa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC, sob orientação de Vera Gaspar da Silva, defendeu em 2015 a dissertação *Representações docentes sobre o ser aluno (Santa Catarina, 1940-1970)*.

³⁶ Grupo de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1018725863546583>. Acesso em: 28 dez. 2015.

³⁷ Assim como ocorre no cadastro de outros grupos de pesquisa, a data de inclusão dos pesquisadores muitas vezes consta como “não informada”, por este motivo esta informação não pode ser comprovada e não será objeto de análise nesta pesquisa.

quando se apontou a colaboração científica com seus orientandos de mestrado, Ivanir Ribeiro, Karina Santos Vieira Schlickmann, Marília Gabriela Petry e Raquel Xavier de Souza Castro; e bolsistas de iniciação científica, Camila Mendes de Jesus, Luiza Pinheiro Ferber e Ana Paula de Souza Kinchescki.

Outras três produções foram realizadas com: Gisela Eggert-Steindel; Diana Gonçalves Vidal e com a pesquisadora Lúcia Amante da Universidade Aberta (UAb), Lisboa, Portugal; e em coautoria com mais quatro pesquisadores, o capítulo “Cultura material escolar: fontes para a história da escrita e da escolarização elementar (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)” do livro *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)* publicado em 2013.³⁸

Além destas produções foram recuperadas quatro publicações individuais desta pesquisadora: de 2012, artigo publicado no *IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* de 2012, *Objetos de viagem: discursos pedagógicos acerca do provimento material da escola primária (Brasil e Portugal, 1870-1920)* e sua versão na *Revista Brasileira de História da Educação* de 2013³⁹; de 2015, o capítulo do livro *Circuitos e fronteiras da história da educação*, organizado por Elizabeth Figueiredo de Sá, Regina Helena Silva Simões e Wenceslau Gonçalves Neto, *Objetos da escola: da produção, destinos e interesses*⁴⁰; e o trabalho publicado nos anais do *VIII Congresso Brasileiro de História da Educação* em 2015, “A modernidade pelos objetos: alimento pedagógico da prática escolar”⁴¹.

A pesquisadora Ana Paula de Souza Kinchescki comparece com cinco publicações neste grupo, duas com Vera Lucia Gaspar de Souza e Camila Mendes de Jesus em 2010: o artigo “Cultura material da escola em mensagens presidenciais: entre o dito e o não dito (Santa Catarina –1874 a1930)” publicado nos anais da *VIII ANPED SUL - Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul* e sua versão na *Saeculum: Revista de História*⁴²; duas coautorias com Tainara Lemos das Neves, um artigo publicado em 2011 nos anais do *VI Congresso Brasileiro de História da Educação*, “Objetos da escola e preceitos higienistas: condutas no Grupo Escolar Lauro Müller” e sua versão como capítulo do livro *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina –*

³⁸CASTRO; VIDAL; PERES; SOUZA; GASPAR DA SILVA, 2013.

³⁹ GASPAR DA SILVA, 2012, 2013

⁴⁰ GASPAR DA SILVA, 2015b.

⁴¹ GASPAR DA SILVA, 2015a.

⁴²GASPAR DA SILVA; JESUS; KINCHESCKI, 2010a, 2010b.

Séculos XIX e XX) em 2012⁴³; e sua dissertação de mestrado defendida em 2015 na UDESC, *Representações docentes sobre o ser aluno (Santa Catarina, 1940-1970)*, com orientação de Vera Lucia Gaspar da Silva⁴⁴.

De Gustavo Rugoni de Sousa⁴⁵, também integrante deste grupo, a pesquisa recuperou duas produções publicadas: o artigo publicado nos anais da *X ANPED SUL - Encontro de Pesquisa e Educação da Região Sul*, intitulado “Móveis CIMO S.A.: indícios inscritos da modernização”, em 2014⁴⁶; e sua dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC, em 2015, sob a orientação de Vera Lucia Gaspar da Silva, *Da indústria à escola: relações da fábrica móveis CIMO com o mercado escolar (1912-1954)*⁴⁷.

Cabe apontar que, embora não recuperado pelo Google Acadêmico no período da busca das produções nesta tese, consta cadastrado na Plataforma Currículo Lattes de Gustavo Rugoni de Sousa e Ana Paula de Souza Kinchescki o artigo publicado e apresentado, em coautoria com a orientadora de mestrado de ambos, Vera Lucia Gaspar da Silva, no *XI Colóquio sobre Questões Curriculares, VII Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares*, intitulado “Os objetos na escola: um ensaio a partir da noção de cultura material escolar”,⁴⁸. Este aspecto reforça ainda mais a parceria desta pesquisadora nas produções da temática Cultura material escolar no Brasil com seus orientandos.

2.1.2 Observatório de Práticas Escolares (UDESC)

Grupo de pesquisa da UDESC sob a liderança de Geovana Mendonça Lunardi Mendes e Vera Lucia Gaspar da Silva, que da mesma forma que no anterior, esta última pesquisadora tem forte influência na produção das 32 publicações da Cultura material escolar no Brasil do grupo assim como de seus orientandos e egressos.

⁴³KINCHECKI; NEVES, 2011, 2012.

⁴⁴ KINCHECKI, 2015.

⁴⁵ Atualmente com doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC, sob orientação de Vera Gaspar da Silva, com projeto intitulado *Indústria, Escola e Estado: relações em torno do provimento material das escolas públicas primárias catarinenses (1880-1945)*.

⁴⁶ SOUSA, 2014.

⁴⁷ SOUSA, 2015.

⁴⁸ Mais detalhes sobre esta obra ver SOUSA; KINCHECKI; GASPARD DA SILVA, 2014.

O Grupo foi criado em 2011 com vínculo institucional da UDESC com duas linhas de pesquisa: Cultura material, currículo e inovação no contexto escolar e Políticas educacionais e ideias pedagógicas nos contextos escolares. No cadastro atualizado pelos líderes⁴⁹, o grupo congrega 79 pesquisadores entre pesquisadores, estudantes, técnicos e colaboradores estrangeiros (Portugal e Estados Unidos), além de pesquisadores e estudantes egressos.

Conforme informações relatadas pelo grupo no espelho do Grupo no DGP, mantém parcerias com cinco instituições de ensino: UFMG, UFMS, Instituto de Educação/UFRRJ, UNIVALI e UFSC, além de participar da rede de pesquisa “Observatório em Rede” que congrega as universidades UFRRJ, UNIVALI e UDESC.

Dos pesquisadores da temática Cultura material escolar no Brasil desta pesquisa oito estão ancorados a este Grupo: a pesquisadora Vera Lucia Gaspar da Silva; os estudantes de doutorado Gustavo Rugoni de Sousa e Luani de Liz Souza; os estudantes sem nível de treinamento informado, Ana Paula de Souza Kinchescki, Luiza Pinheiro Ferber e Marília Gabriela Petry; e egressos, Ivanir Ribeiro e Raquel Xavier de Souza Castro; e conta ainda com a pesquisadora da UFMS, Fabiany de Cássia Tavares Silva.

Foram computadas 32 produções da temática Cultura material escolar no Brasil deste Grupo, 23 delas estão presentes no Grupo de Pesquisa “Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina” e apresentadas anteriormente.

Além destas produções, incluiu-se a dissertação de mestrado defendida em 2012 na UDESC por Ivanir Ribeiro, orientação de Vera Gaspar da Silva e coorientação de Marcus Levy Bencostta, *Sem uniforme não entra: o uniforme escolar na Escola Técnica Federal de Santa Catarina (1962-1983)*, não integrante do Grupo anterior⁵⁰; de Fabiany de Cássia Tavares Silva, duas produções⁵¹, que serão apresentadas no grupo de pesquisa “Observatório de Cultura Escolar” do qual é uma das líderes; e três publicações de Marília Gabriela Petry, orientada de Vera Lucia Gaspar de Souza, cadastrada como estudante egresso no grupo: sua dissertação de mestrado defendida na UDESC em 2013, *Da recolha à exposição: a constituição de museus escolares em escolas públicas primárias de Santa Catarina (Brasil - 1911 a 1952)*, o artigo publicado nos anais do VI Congresso Brasileiro da História da Educação em 2011, “Museu escolar: o que dizem os inventários (Santa Catarina/1941-1942)”,

⁴⁹Grupo de Pesquisa Observatório de Práticas Escolares. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Data do último envio: 24/01/2016. Disponível em:

<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0181762400365144#identificacao>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

⁵⁰ Sobre a produção ver RIBEIRO, I., 2012.

⁵¹ PESSANHA; SILVA. F.C.T., 2012, 2013.

e sua versão publicada em 2012 como capítulo do livro *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – Séculos XIX e XX)*, organizado por esta autora e Vera Lucia Gaspar da Silva.

2.1.3 Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais (UNESP)

Criado em 2000, com vínculo institucional da UNESP, sob a liderança de Rosa Fatima de Souza e Vera Teresa Valdemarin, com o nome de “Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Cultura e Educação – Saberes e práticas pedagógicas na história da educação brasileira (1870-1970)”⁵², se dedicou a organização de fontes e acervos que potencializavam pesquisas de seus pesquisadores, dentre eles o Núcleo de documentação e Memória do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti, UNESP/Araraquara; e o Projeto EEBA: história e memória do ensino secundário em Araraquara; e no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar desenvolveu projetos de pesquisa individuais e coletivos abordando a relação entre cultura e escola.⁵³

A partir de 2011, o grupo passa a desenvolver pesquisas e formação de pesquisadores em três unidades da UNESP: Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Instituto de Biociências de Rio Claro e Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília. Congrega 37 pesquisadores vinculados à programas de pós-graduação de 17 estados brasileiros em torno do Projeto de Pesquisa “História da Escola Primária no Brasil: investigações em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1961)”, financiado pelo CNPq e coordenador por Rosa Fatima de Souza.⁵⁴

Os líderes do Grupo relataram duas instituições parceiras: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁵² O Grupo passou a denominar-se “Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Cultura e Instituições Educacionais” a partir do cadastro no Censo 2008 do DGP.

⁵³ Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Cultura e Educação – Saberes e práticas pedagógicas na história da educação brasileira (1870-1970). Repercussões dos trabalhos do grupo. Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (Censo 2006). Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscagrupos/detalheGrupo.jsp?grupo=0330708VH9QD8D&censo=2010>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

⁵⁴ Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Cultura e Instituições Educacionais. Repercussões dos trabalhos do grupo. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Disponível em: <dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/5412823361032758>. Acesso em: 28 dez. 2015.

Considerando as produções cadastradas no item “Indicadores de Produção CT&A de integrantes do Grupo - 2003-2006” do Censo 2006, com a denominação “Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Cultura e Educação – Saberes e práticas pedagógicas na história da educação brasileira (1870-1970)”, e as recuperadas nesta pesquisa da temática cultura material escolar no Brasil, identificou-se três publicações de Rosa Fátima de Souza, cadastrada como pesquisadora, e de Rosilene Batista de Oliveira, como estudante.

A partir do Censo 2008 passa a denominar-se “Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais”, com a mesma liderança de Rosa Fátima de Souza e Vera Teresa Valdemarin.

Identificou-se 23 produções de seis autores da temática Cultura material escolar no Brasil: pesquisadoras: Claudia Panizzolo, Maria Cristina de Senzi Zancul (Bases censitárias 2008 e 2010), Rosa Fátima de Souza e Rosa Lydia Teixeira Côrrea; e os estudantes Rosilene Batista de Oliveira e Márcio Willyans Ribeiro, como estudante na Base censitária 2010 e egresso no novo sistema DGP.

Embora Samuel Luis Velazquez Castellanos esteja cadastrado no Grupo no Censo de 2010, não foi recuperada nenhuma produção da temática Cultura material escolar no Brasil este autor no período abrangido pelo censo.

2.1.4 GRAFHO – Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação História Oral (UNEB)

Criado em 2002, atualmente está sob a liderança de Elizeu Clementino de Souza e Kátia Maria Santos, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da UNEB, seus estudos estão centrados na memória, oralidade e suas diferentes formas de registro acerca das histórias de vida e de leitura, (auto)biografias e práticas de formação de professores, educação rural e trabalho docente com ênfase nos processos civilizatórios, memória e pluralidade cultural.

O Grupo participa das redes de pesquisa da Associação Brasileira de Pesquisa Autobiográfica, Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação e da Pesquisa Biográfica em Educação, Associação “Le sujet dans la cite”, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED - GT 13 e Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente; e mantém parceria com quatro instituições: Fundação de Amparo à

Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica⁵⁵.

A presença de Vera Lucia Gaspar da Silva como pesquisadora do grupo na linha de pesquisa “Educação, Memória, História Oral e Pluralidade Cultural” foi a responsável pela recuperação de 21 produções da temática Cultura material escolar no Brasil nesta pesquisa. Estas produções são coautoria com Diana Gonçalves Vidal, Eliane Peres, Gizele de Souza, Marília Gabriela Petry, Raquel Xavier de Souza Castro, Camila Mendes de Jesus e Ana Paula de Souza Kinchescki.⁵⁶

2.1.5 História da Educação: instituições, intelectuais e culturas escolares no Paraná (séculos XIX e XX) (UFPR)

Grupo formado em 2000, sempre sob a liderança de Marcus Levy Albino Bencostta e Carlos Eduardo Vieira, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, tem suas pesquisas voltadas à produção do conhecimento histórico sobre a educação no Estado do Paraná no século XX⁵⁷ articuladas aos estudos de instituições escolares, ideias pedagógicas, intelectuais da educação e a cultura escolar.⁵⁸

Recuperou-se 16 produções da temática Cultura material escolar no Brasil produzidas por cinco integrantes deste grupo: Marcus Levy Albino Bencostta e Gizele de Souza, pesquisadores; e os estudantes, Regina Maria Schimmelpfeng de Souza (Censos 2004, 2006 e 2008), Ana Paula Pupo de Correia (a partir do Censo 2010) e Mariana Rocha Zacharias como estudante egresso no espelho do novo sistema do DGP.

⁵⁵ Os líderes do Grupo cadastraram esta instituição no item “Instituições parceiras relatadas pelo grupo” com a sigla ABPB, contudo a sigla correta é Biograph. Observa-se também que esta instituição além de estar cadastrada neste item encontra-se em “Participação em redes de pesquisa”, uma hipótese deste fato é que além de intercâmbio de informações o Grupo recebe recursos financeiros desta instituição.

⁵⁶ Sobre as produções ver GASPARG DA SILVA; VILDAL, 2010a, 2010b, 2011; GASPARG DA SILVA; PETRY, 2008b, 2008b, 2009a, 2009b, 2011, 2012, 2013; CASTRO, RXS; GASPARG DA SILVA, 2011, 2012; GASPARG DA SILVA; JESUS; KINCHESCKI, 2010a, 2010b; PETRY; GASPARG DA SILVA, 2013a, 2013b.

⁵⁷ Observa-se que o Grupo altera na sua denominação “(século XX)” para “(séculos XIX e XX)” no espelho do novo sistema do DGP, mas não altera a periodicidade de suas pesquisas nas informações do item “Repercussões dos trabalhos do grupo”.

⁵⁸ Grupo de Pesquisa “História da educação: instituições, intelectuais e culturas escolares no Paraná (século XIX e XX)”. Repercussões dos trabalhos do Grupo.

Disponível em: <dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1837942659634577>. Acesso em: 28 dez. 2015.

Embora Camila Mendes de Jesus encontra-se cadastrada como estudante egresso neste grupo no Censo 2014, suas produções recuperadas nesta pesquisa foram computadas no grupo em que estava vinculada no período de publicação, “Sociedade, Memória e Educação” da UDESC, que serão apresentadas no momento oportuno.

2.1.6 Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar (UNISINOS)

O Grupo foi criado em 2013, tem como líderes Luciane Sgarbi Santos Grazziotin e Doris Bittencourt Almeida, com foco a história das instituições escolares e os distintos aspectos que compõe a cultura escolar no Brasil, através de estudos em acervos existentes viabilizando a criação de novos que agreguem documentos escolares, buscando a preservação, a memória e a história da educação no Brasil, em especial nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Deste grupo foram recuperadas 13 produções de cinco autores da temática Cultura material escolar no Brasil recuperadas nesta pesquisa: os pesquisadores Luciane Sgarbi Santos Grazziotin – líder do grupo -, Eduardo Arriada, Giani Rabelo e Reginaldo Alberto Meloni, e o estudante José Edimar de Souza.

2.1.7 NIEPHE - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (USP)

Embora criado em 1996, dados deste grupo estão disponíveis apenas a partir da base censitária de 2006 do DGP. Sempre com a liderança das professoras doutoras Diana Gonçalves Vidal e Maurilane de Souza Biccas, está vinculado ao Departamento de Filosofia da Educação e Ciência da Educação da USP, organiza-se através de projetos cuja temática envolva história da educação no Brasil prioritariamente na constituição de processos educativos escolares e não escolares em São Paulo.

Possui atualmente três projetos de pesquisa em andamento: “Educação Transnacional: (des)conexões entre Brasil e a New Education Fellowship (1920-1948), coordenadora Diana Gonçalves Vida; História da Educação em São Tomé e Príncipe (África): processo de descolonização e construção da nação (1950 a 1990), coordenadora Maurilane de Souza

Biccas; e “O Educar-se das Classes Populares: escolarização e experiência em São Paulo entre fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX, coordenadora Ana Luiza Jesus da Costa.

Apresenta três autores da temática Cultura material escolar no Brasil em 13 produções, como pesquisadora Diana Gonçalves Vidal e estudantes Inára de Almeida Garcia Pinto e Wiara Rosa Rios Alcântara.

2.1.8 Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão (UFMA)

Integrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao Departamento de Biblioteconomia da UFMA iniciou suas atividades em 2005 e com a finalidade de desenvolver estudos, pesquisas, organizar e recuperar documentos que tratam da História da Educação, da leitura, do livro e das bibliotecas maranhenses com ênfase ao século XIX e a Primeira República.

Cadastrado no DGP nos Censos de 2006, 2008 e 2010 sob a liderança do professor doutor César Augusto Castro e no espelho do novo sistema do Diretório conta também com o professor doutor Samuel Luis Velazquez Castellanos como líder.

Conforme relato dos líderes do Grupo no DGP, mantém parceria com a UFMA, Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento do Maranhão (FAPEMA) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Além dos dois líderes como pesquisadores do Grupo foram recuperadas produções da temática Cultura material escolar no Brasil de Ana Caroline Neres Castro Licar e Luciana Nathalia Moraes Furtado cadastradas como estudantes. No total foram computadas 12 publicações dos quatro pesquisadores.

2.1.9 Grupo de Estudos e Pesquisas: Infância, Cultura e História – GEPICH (UNIFESP)

O Grupo foi criado em 2011 como o objetivo estudar as práticas e os dispositivos históricos e atuais de conformação da criança e do jovem entre os quais a família e a escola,

seus espaços, tempos e agentes, as concepções e as políticas públicas para a infância em estudos nacionais e internacionais tem como líderes as professoras doutoras Claudia Panizzolo e Mirian Jorge Warde vinculado à UNIFESP.

Os líderes do Grupo relataram no DGP que possuem parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMA, fato que pode ser explicado por sua participação no projeto aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento do Maranhão (FAPEMA) em 2014, sob a coordenação da professora Mirian Warde e do professor Cesar Augusto Castro da UFMA.

Da temática cultura material escolar incluem 11 produções de quatro pesquisadores: César Augusto Castro, Claudia Panizzolo, Katya Mitsuko Zuquim Braghini e Samuel Luis Velazquez Castellanos.

2.1.10 História da Educação no Nordeste Oitocentista – GHENO (UFPB)

Criado em 2004 como uma das Linhas de Pesquisa do Grupo “Saberes Históricos - ensino de história, historiografia e história da educação”, em 2009 se torna um grupo de pesquisa independente presente no Censo 2010 do DGP. Tem como líderes as professoras doutoras Claudia /Engler Cury e Mauricéia Ananias, conta com a participação de estudantes do Programa de Pós-Graduação em História e em Educação da UFPB.

Os estudos e pesquisas do Grupo têm em comum a preocupação com o levantamento e catalogação de fontes em História da Educação, com ênfase na Paraíba, tem como objetivo contribuir com pesquisas no que tange à criação das primeiras escolas de ensino superior e primeiras universidades, das escolas de primeiras letras e instrução secundária pública e particular no Oitocentos.⁵⁹

Foram recuperadas 11 produções da temática Cultura material escolar no Brasil de três autores vinculados a este Grupo: Claudia Engler Cury, pesquisadora e Maday de Souza Morais e Thayná Cavalcanti Peixoto, estudantes.

⁵⁹História da Educação no Nordeste Oitocentista – GHENO. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6854967140382340#repercussao>> Acesso em: 21 nov. 2015.

2.1.11 CIVILIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania (UNICAMP)

Sempre sob a liderança de Maria Cristina Menezes e Ediogenes Aragão Santos, iniciou suas atividades em 2008 vinculado à UNICAMP, seus estudos vêm priorizando as novas abordagens e perspectivas teóricas decorrentes da renovação historiográfica proposta a partir, sobretudo, dos anos 80, pela Nova História.⁶⁰

Participa da Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico Educativo (RIDPHE) gerenciada pela UNICAMP.

Identificaram-se cinco autores ancorados nesse Grupo da temática Cultura material escolar no Brasil com produção de 12 publicações⁶¹: André Luiz Paulilo, Crislane Barbosa de Azevedo⁶², Maria Cristina Menezes e Reginaldo Alberto Meloni como pesquisadores e Cássia Aparecida Sales Magalhães Kirchner como estudante de doutorado.

2.1.12 FUPE - Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Fundamentos da Prática Educativa (UFSJ)

Constituído em 2002 e coordenado pelo professor doutor Écio Antônio Portes, o FUPE congrega nove cursos de graduação da UFSJ envolvidos com a formação de professores o que o torna um grupo de relevância para as licenciaturas, à medida que se firma como instância crítica que desenvolve reflexões e pesquisas em Educação.⁶³

Os professores/pesquisadores do Grupo são membros de grupos de pesquisa ligados a outras instituições no Brasil, Estados Unidos e Portugal: Faculdade de Educação da UFMG através do Grupo de Educação Indígena, Observatório Sociológico Família e Escola – OSFE - , e Grupo Linguagem, Cultura e Cognição em Sala de Aula de Ciências; UFRJ no Grupo de

⁶⁰CIVILIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2191972221193197#repercussao>> Acesso em: 11 nov. 2015.

⁶¹AZEVEDO, 2011a, 2011b; KIRCHNER, 2010; MELONI, 2010, 2011, 2014; MENEZES, 2005, 2011; MELONI; GRANATO, 2014; REIS, D.P.; MELONI, 2015; MENEZES; PAULILO, 2012; MENEZES; MORAES, C.S.V., 2006.

⁶² Pesquisadora presente na base censitária de 2010 do DGP, por este motivo foram apenas computadas a este Grupo suas produções presentes nesta base.

⁶³ UNIVERSIDADE, 2016.

Pesquisa em Educação Ambiental; Universidade California – Santa Barbara (USA); Universidade de Lisboa e Universidade do Porto, Portugal; e Faculdade de Educação da UNICAMP.

As nove produções recuperadas deste Grupo de pesquisa contam com a presença do professor doutor Laerthe de Moraes Abreu Junior⁶⁴: três artigos publicados individualmente na *Revista Brasileira de História, Educação em Perspectiva e Pro-Posições*; e cinco publicações em coautoria com Fernando Montini e Éllen Pereira Neves; duas de suas orientandas de mestrado Fernanda Amaral Mota e Paula Cristina David Guimarães.

2.1.13 Culturas Escolares, História e Tempo Presente (UDESC)

Criado em 2000, o Grupo conta com a liderança de Norberto Dallabrida e Maria Teresa Santos Cunha e está vinculado à UDESC. No DGP não foram recuperadas informações sobre este Grupo nos Censos de 2000 a 2010 somente no Censo 2014, dados registrados no espelho do grupo no novo sistema do Diretório.

Segundo os dados sobre a participação do Grupo em redes de pesquisa, está cadastrado na segunda fase do projeto de pesquisa “História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1961)” da UNESP coordenado por Rosa Fátima de Souza. Em sua primeira fase a pesquisa teve como foco central o estudo de grupos escolares no período de 1870 a 1930, ampliado para as décadas de 1930 a 1960 na sua fase.

O projeto de pesquisa “História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional” tem como objetivo

perceber a constituição da escola graduada no âmbito da circulação de modelos educacionais (ensino simultâneo, método intuitivo etc.), sujeitos (viajantes e missões) e objetos escolares (produção, distribuição, aquisição), compreendendo diferentes acepções que os termos e a escola graduada tomaram historicamente nos distintos estados; discutir o deslocamento de significados associados a escola graduada com a ocorrência e disseminação da Escola Nova (práticas de apropriação e hibridação); interrogar acerca da permanência de sentidos (sociais, educacionais e simbólicos) associados aos Grupos Escolares nas lutas de representação sobre escola e escolarização primária ao longo do século XX. Nessa etapa foi investigada a

⁶⁴ABREU JUNIOR, 2004, 2005, 2012; ABREU JUNIOR; MONTINI, 2004, 2006; ABREU JUNIOR; GUIMARÃES, 2008, 2011; MOTA; ABREU JUNIOR, 2015; NEVES, E.P.; ABREU JUNIOR, 2015.

história do ensino primário de 15 estados brasileiros - Acre, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (PROJETO, 2016).

Nos indicadores de recursos humanos do grupo de pesquisa “Culturas Escolares, História e Tempo Presente” estão cadastrados 38 pesquisadores, entre doutores e mestres; estudantes de doutorado, mestrado, graduação e especialização; técnico; colaboradores estrangeiros; e estudantes egressos. Dentre estes dois publicaram oito produções da temática Cultura material escolar no Brasil: a pesquisadora Maria Teresa Santos Cunha e seu orientando de mestrado Nelson Maurílio Coelho Júnior.

2.1.14 A Educação dos Sentidos e o Ensino das Ciências (PUCSP)

Grupo de pesquisa da PUCSP iniciou suas atividades em 2013 tendo como líderes os professores doutores Kazumi Minakata e Katya Mitsuko Zuquim Braghini. Seus estudos objetivam buscar examinar as várias modalidades e vertentes da educação dos Sentidos, que se promoveu no Brasil no decorrer dos séculos XIX e XX.⁶⁵ Mantém contatos e intercâmbios com o grupo de pesquisa NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre a educação dos Sentidos e das Sensibilidades, da UFMG, e CEME - Centro de Estudios sobre la Memoria Educativa, da Universidad de Murcia, Espanha.

Este Grupo está representado nesta pesquisa por oito produções de José Maurício Ismael Madi Filho, Luna Abrano Bocchi, Katya Mitsuko Zuquim Braghini e seus dois orientandos de mestrado Raquel Quirino Piñas e Ricardo Tomasiello Pedro.

2.1.15 Ensino de História, Memória e Culturas (UDESC)

Criado em 2008, o Grupo reúne docentes e estudantes da UDESC e da UFSC como objetivo de pesquisar, debater e refletir sobre o amplo conjunto de temas relacionados ao ensino de História, didática da História e formação de professores para o ensino de História, põe em perspectiva também questões relacionadas à emergência de uma cultura e de uma

⁶⁵ Grupo de Pesquisa “A Educação dos Sentidos e o Ensino das Ciências”. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7987932149868571>. Acesso em: 11 nov. 2015.

política de memória no século XX e como estas questões se articulam e atravessam o ensino da História nos diferentes níveis.⁶⁶ Tem como líderes Luciana Rossato e Cristiani Bereta da Silva. Vinculado ao Laboratório de Ensino de História (LEH) e ao Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) ambos da UDESC.

Nesta pesquisa foram recuperadas oito produções de dois de seus pesquisadores: Maria Teresa Santos Cunha e seu orientando de mestrado Nelson Maurilio Coelho Junior.

Cabe destacar que embora a autora Geane Kantovitz esteja cadastrada na Linha de pesquisa “História da educação, memória e formação docente” deste Grupo nos Censos 2008 e 2010, as três produções de sua autoria, recuperadas da temática Cultura material escolar⁶⁷, não foram incluídas a este Grupo por terem sido publicadas após sua saída do mesmo.

2.1.16 Observatório de Cultura Escolar (UFMS)

Grupo de pesquisa fundado em 2006 tem como líderes as professoras doutoras Eurize Caldas Pessanha e Fabiany de Cássia Tavares Silva atua na linha de pesquisa

Grupo de pesquisa criado em 2006⁶⁸, conforme informações cadastradas no DGP por suas líderes, Eurize Caldas Pessanha e Fabiany de Cássia Tavares Silva, constitui o espaço/tempo de investigações histórico-sociais das instituições, das disciplinas escolares, do currículo e da diversidade/diferença como um projeto de (re)invenção da escola para todos no século XXI, bem como articula projetos e produções de um grupo de pesquisadores.⁶⁹ Originou de uma das linhas de pesquisa de um outro grupo é vinculado à Linha de Pesquisa Escola, Cultura e Disciplinas Escolares do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS. Mantém parceira com duas instituições: Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais da UFU e Faculdade de Educação da UFMG.

⁶⁶ Grupo de Pesquisa “Ensino de História, Memória e Culturas”. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3049598777866122#repercussao>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

⁶⁷ Sobre estas produções ver KANTOVITZ, 2011, 2015a, 2015b.

⁶⁸ Grupo de Pesquisa “Observatório de Cultura Escolar”. Identificação. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8885353439417406#identificacao>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

⁶⁹ PESSANHA; SILVA, F.C.T., 2012, p. 75.

Atualmente o Grupo concentra suas pesquisas em cinco linhas de pesquisa: Cultura escolar, Ensino secundário, Escola, currículo e cultura escolar, Escolarização e urbanização, e Cultura material escolar, incorporada a partir do Censo 2010, que para Pessanha⁷⁰ trata-se de

[...] uma tendência teórico-metodológica que implica novas configurações no tratamento das fontes, [...] analisa a configuração da história do currículo desta escola [Escola Estadual Maria Constança Barros Machado⁷¹], nos suportes materiais que constituem indícios e vestígios [da] história no período de 1939 a 1970; articulando as informações obtidas na iconografia, nos uniformes, nos objetos, nos móveis, nos equipamentos e nos utensílios escolares, com as fontes documentais escritas, já inventariadas.

Foram recuperadas oito produções da temática Cultura material escolar no Brasil deste Grupo publicadas por Eurize Caldas Pessanha em coautoria com a pesquisadora Fabiany de Cássia Tavares Silva⁷²; com sua orientanda de doutorado Marta Banducci Rahe⁷³ e de mestrado Maria Cecília Serafim Silva⁷⁴.

Além destas produções foi computada a tese de doutorado defendida em 2015 por Marta Banducci Rahe intitulada *Inovações incorporadas ou “modernidades abandonadas”?* *Uma investigação dos materiais didáticos para as aulas de Línguas Vivas em dois ginásios de Campo Grande, sul do estado de Mato Grosso (1931-1961)*⁷⁵, um artigo publicado nos anais do *IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* por Wanderlice da Silva Assis⁷⁶ e outro publicado nos anais *X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* de autoria compartilhada por estas duas últimas pesquisadoras⁷⁷.

2.1.17 Sociedade, Memória e Educação (UDESC)

O Grupo está presente nos Censos de 2000 a 2010, mas não se encontra cadastrada no novo sistema DGP. Criado em 2000 e vinculado à UDESC, tem como líderes Maria Teresa Santos Cunha e Norberto Dallabrida e objetiva

⁷⁰ PESSANHA, 2011.

⁷¹ Localizada em Campo Grande, MS, a escola é lócus de pesquisas realizadas pelo Grupo.

⁷² PESSANHA; SILVA, F.C.T., 2012, 2013.

⁷³ RAHE; PESSANHA, 2013, 2014.

⁷⁴ SILVA, M.C.S.; PESSANHA, 2015.

⁷⁵ RAHE, 2015.

⁷⁶ ASSIS, 2012.

⁷⁷ RAHE; ASSIS, 2015.

[...] realizar estudos e pesquisas referentes à configuração do campo da historiografia educacional brasileira e catarinense acerca dos processos de escolarização (mantidos por entidades diversas); dos estudos sobre a formação docente na perspectiva de Gênero, com vistas a uma memória da educação escolar catarinense [...], dar visibilidade a estudos ligados às práticas de leitura a aos impressos educacionais como rituais escolares de socialização, instrumento de aproximação crítica do mundo e construção de imaginário [...], preservar, utilizar e aumentar o rico acervo de documentação da educação escolarizada catarinense presente no Museu da Escola Catarinense.⁷⁸

Dos autores das produções da temática Cultura material escolar no Brasil recuperadas nesta pesquisa nove estão cadastrados neste Grupo: Maria Teresa Santos Cunha – líder do Grupo -, Vera Lucia Gaspar da Silva, como pesquisadoras; e os estudantes, Ana Paula de Souza Kinchescki, Camila Mendes de Jesus, Karina Santos Vieira Schilckmann⁷⁹, Luiza Pinheiro Ferber, Ivanir Ribeiro⁸⁰ e Raquel Xavier de Souza Castro. Computaram-se oito produções destes autores ao Grupo.

2.1.18 Grupo de Pesquisa em História da Educação: intelectuais, instituições e práticas escolares (UFS)

Grupo criado em 2002 funciona no Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS com estudos dedicados à pesquisa historiográfica educacional do mestrado em Educação desta instituição. Desde o início do Grupo teve como líder Jorge Carvalho do Nascimento, com a participação de Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas a partir do Censo 2004.

Nas produções da temática Cultura material escolar no Brasil foram recuperadas sete produções de duas de suas pesquisadoras: Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas e sua orientanda de doutorado, Maria José Dantas, com três produções compartilhadas por estas.⁸¹

⁷⁸Grupo de Pesquisa “Sociedade, Memória e Educação”. Repercussões dos trabalhos do grupo.

Disponível em:

<<http://dgp.cnpq.br/buscagrupos/detalheGrupo.jsp?grupo=11937085ZW0RER&censo=2010>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

⁷⁹ As produções de sua autoria não foram computadas a este Grupo por serem posterior ao Censo 2010. Sobre estas produções ver SCHLICKMANN, 2011; SCHLICKMANN; GASPARD DA SILVA, 2012.

⁸⁰ As produções de sua autoria não foram computadas a este Grupo por serem posterior ao Censo 2010. Sobre estas produções ver RIBEIRO, I., 2012; RIBEIRO, I.; GASPARD DA SILVA, 2012; SOUZA, I.; SOUZA, L.L., 2011, 2012.

⁸¹ FREITAS; DANTAS, 2009, 2010, 2011.

2.1.19 Histórias e Memórias da Educação Brasileira e da Cultura Escolar (UFRGS)

Grupo vinculado ao programa de Pós-Graduação da UFRGS foi criado em 2001, liderado pelas professoras doutoras Maria Stephanou e Maria Helena Camara Bastos.

Tem como objetivo problematizar e compreender uma diversidade de práticas educativas e processos de produção e circulação de discursos e saberes pedagógicos na história brasileira dos séculos XIX e XX, compreende diversos problemas/temas como a história de atores educativos (educadores, professores, gestores, estudantes, famílias, comunidade) através da memória, história oral, escritas oficiais ou epistolares, narrativas literárias; história das práticas escolares, suas instituições, currículo, disciplinas escolares, formação de professores, cultura material (artefatos escolares), imprensa de educação; história das ideias pedagógicas e construção social do discurso; história dos sistemas educativos; história da cultura escrita em seu sentido amplo (os textos, os suportes e as práticas).⁸²

O tema “cultura material (artefatos escolares)” nos objetivos do Grupo contribuiu para a presença do mesmo nesta pesquisa através das sete produções recuperadas de Luciane Sgarbi Santos Grazziotin⁸³, individualmente: um artigo publicando em 2015 na revista *História da Educação (Pelotas, RS)*, “Museu escolar Arnildo Hoppen do Colégio Sinodal de São Leopoldo/RS (1996-2015)” e dois artigos publicados nos anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação, em 2013, “Marcas da cultura escolar: os rastros da ditadura militar nas páginas do periódico “O Ateneu” - 1964 a 1973” e no IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, em 2012, “Territórios de professoras: o currículo escolar e as práticas de escola nos diários de classe do Colégio Farroupilha de Porto Alegre – década de 1970”.

Em autoria compartilhada publicou em 2013, com Joana Frank, o artigo na revista *História da Educação (Pelotas, RS)*, “Do Schüler-Zeitung ao O Ateneu: marcas da cultura escolar nas páginas dos periódicos (São Leopoldo/RS, 1964-1973)”; com José Edimar de Souza, cadastrado com estudante de doutorado no Grupo, dois artigos em anais de eventos: no *X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, 2014, “Objetos de escolas isoladas: práticas e cultura escolar em Lomba Grande/RS (1889 a 1939)” e no *XXVIII ANPUH* –

⁸²Grupo de Pesquisa Histórias e Memórias da Educação Brasileira e da Cultura Escolar. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7443468155609521#repercussao>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

⁸³GRAZZIOTIN, 2012, 2013, 2015; GRAZZIOTIN; FRANK, 2013; SOUZA, José Edimar de; GRAZZIOTIN, 2014, 2015; SOUZA, José Edimar de; SILVA; GRAZZIOTIN, 2013.

Seminário Nacional de História, 2015, “Artefatos da cultura escolar e processos de escolarização em Lomba Grande/RS: uma relação possível (1940-1952)”]; e um artigo, com José Edimar de Souza e Tais dos Santos da Silva, na revista *Historiae*, em 2013, “Memórias narradas e uma lousa: relíquias de Urbano Kehl nos primeiros tempos de escola em Presidente Lucena/RS (1940)”.

2.1.20 Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino (UNICAMP)

Grupo formado em 1995 com vínculo institucional da UNICAMP tem como líderes os professores doutores Pedro da Cunha Pinto Neto e Maria José Pereira Monteiro de Almeida. Seus estudos e pesquisas são voltados à educação básica, ensino superior, pós-graduação e educação não formal, direcionados para a produção e divulgação de elementos culturais relativos à Ciência e para compreensão de dimensões científica e tecnológica e do funcionamento da sua escolarização.⁸⁴

As seis produções recuperadas nesta pesquisa da temática Cultura material escolar no Brasil computadas a este Grupo têm a participação de Maria Cristina de Senzi Zancul como membro pesquisadora⁸⁵. Suas pesquisas estão, em sua maioria, relacionadas à organização do inventário de instrumentos científicos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento Abreu, localizada na cidade de Araraquara, São Paulo, dentre eles: os artigos em autoria individual – “A coleção de instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP)” publicado em 2009 na revista *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*; “Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos”, na revista *Museologia e Patrimônio*, edição de 2015 - em coautoria com Rosa Fátima de Souza publica em 2008 nos anais do *V Congresso Brasileiro de História da Educação*, o artigo “Instrumentos antigos como fontes para a história do ensino de Ciências e de Física na educação secundária” e sua versão de 2012 na revista *Educação: Teoria e Prática*⁸⁶; os capítulos de livros de autoria individual, “Os instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara” no livro de autoria de Marcus Granato e Marta Catarino Lourenço publicado em 2010, *Coleções científicas luso-*

⁸⁴ Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4326493478942218>. Acesso em: 28 dez. 2015.

⁸⁵ SOUZA, R.F.; ZANCUL, 2008; ZANCUL, 2009, 2010, 2014, 2015; ZANCUL; SOUZA, R.F., 2012.

⁸⁶ Versão anterior foi publicada nos anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação em 2008. Sobre a produção ver SOUZA; ZANCUL, 2008.

brasileiras: patrimônio a ser descoberto, e “O conjunto de instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara” no livro *O ginásio da Morada do Sol: história e memória da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara* sob sua organização com Rosa Fátima de Souza e Vera Teresa Valdemarin editado em 2014.

2.1.21 História da Educação, Imigração e Memória (UCS)

Grupo vinculado à UCS com liderança dos professores doutores Lucio Kreutz e Terciane Ângela Luchese, criado em 2008. Tem como objetivo de congregar e fomentar pesquisas na área de História da Educação buscando ampliar os estudos produzidos pela UCS relacionados ao tema.

Segundo informações cadastradas por seus líderes no DGP, os estudos do Grupo ainda pretendem

1. Produzir conhecimentos sobre o processo histórico educacional, com especial atenção à dinâmica regional, fortemente marcada pela presença de diversos grupos étnicos, em interface com a nacional e internacional.
2. Compreender a educação escolar e não-escolar por meio de prescrições, práticas, memórias e diferentes fontes documentais.
3. Viabilizar o trabalho interdisciplinar, com o envolvimento de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e instituições, em interlocução com centros de pesquisa nacionais e internacionais.
4. Fomentar o intercâmbio dos resultados de pesquisa por meio de participação e publicação de resultados parciais e finais em congressos, periódicos e livros.
5. Contribuir para a formação de pesquisadores e para a qualificação dos conhecimentos do processo histórico educacional em interface com a educação hodierna, qualificando as análises, na graduação e pós-graduação.⁸⁷

O Grupo relatou parceria com duas instituições: Centro Universitário Internacional (UNINTER) do Paraná e UNIFESP, Campus de Guarulhos.

Foram recuperadas cinco produções de dois pesquisadores vinculados a este Grupo: Claudia Panizzolo e Milena Cristina Aragão. Destaca-se uma publicação de 2014 nos anais do *X ANPED Sul - Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul*, autoria compartilhada de

⁸⁷Grupo de Pesquisa “História da Educação, Imigração e Memória”. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1876546835302060#repercussao>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

Jordana Wruck Timm - cadastrada no Grupo como estudante de doutorado, Lucio Kreutz – líder deste Grupo e seu orientador de mestrado⁸⁸ -, e Milena Cristina Aragão, “Do diário de aula escrito a pena aos livros didáticos: a atuação docente de Estephania Romagna Dal Pizzol”. Este último, teve como objeto de pesquisa a materialidade da escrita a pena enquanto patrimônio deixado por uma professora no diário de aula no período de 1919 a 1922 e nos livros didáticos usados por esta datados de 1919 a 1940.⁸⁹

Cabe salientar a participação de Luciane Sgarbi Santos Grazziotin cadastrada neste Grupo como pesquisadora nos Censos de 2008 e 2010, suas produções não serão apresentadas por terem sido publicadas em data posterior a sua saída do mesmo.

2.1.22 NEPSHE - Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Históricas em Educação (UFSJ)

Grupo de pesquisa vinculado à UCS tem como líderes Maria Aparecida Arruda e Laerthe de Moraes Abreu Junior. Criado em 2011, investiga processos educativos materiais e simbólicos que ocorram tanto no âmbito escolar quanto em outros espaços culturais urbanos e rurais.⁹⁰

Foram computadas cinco produções a este Grupo de pesquisa todas com participação de Laerthe de Moraes Abreu Junior, uma individualmente⁹¹ e quatro em coautoria com suas orientandas de mestrado, Paula Cristina David Guimarães⁹² e Fernanda Amaral Mota⁹³. E um artigo publicado nos anais do *VIII Congresso Brasileiro de História da Educação* com autoria compartilhada com Éllen Pereira Neves⁹⁴.

⁸⁸ Exemplo de publicação de coautoria entre orientador e orientando já destacado anteriormente nesta pesquisa.

⁸⁹ Sobre a produção ver TIMM; KREUTZ; SOUZA, M.C.A.R., 2014.

⁹⁰ Grupo de pesquisa “NEPSHE - Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Históricas em Educação”. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2689272658484616>. Acesso em: 28 dez. 2015.

⁹¹ ABREU JUNIOR, 2012.

⁹² ABREU JUNIOR; GUIMARÃES, 2008, 2011.

⁹³ MOTA; ABREU JUNIOR, 2015.

⁹⁴ NEVES, E.P.; ABREU JUNIOR, 2015.

2.1.23 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil – NEPIE (UFPR)

Criado em 2007, o NEPIE constitui-se em espaço de investigação, divulgação e intercâmbio de pesquisas em torno dos temas infância, educação infantil em suas articulações com a escola de ensino fundamental, no contexto da cultura, da cultura escolar, da cidade e da escola básica⁹⁵ numa perspectiva histórica ou contemporânea. Vinculado à UFPR é liderado por Gizele de Souza e Marynelma Camargo Garanhini.

Foram recuperadas cinco produções da temática cultura material escolar no Brasil ancoradas neste Grupo⁹⁶ de Gizele de Souza: artigo publicado em 2007 na *Revista Brasileira de História da Educação*, “Cultura escolar material na história da instrução pública primária no Paraná: anotações de uma trajetória de pesquisa”; “Cultura material na escola primária paranaense: rituais e gestos de professores e autoridade de ensino na organização do cotidiano escolar no século XIX”, capítulo do livro organizado por Cesar Augusto Castro e Samuel Luis Velazquez Castellanos em 2013, *A escola e seus artefatos culturais*; e o capítulo “Cultura material escolar: fontes para a história da escrita e da escolarização elementar (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)”, de Cesar Augusto Castro, Diana Gonçalves Vidal, Gizele Souza e Vera Lucia Gaspar da Silva, do livro *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)* organizado por Vera Lucia Gaspar da Silva e Elizabeth Figueiredo de Sá em 2013. Além destas publicações, escreveu com seu orientando de doutorado, Juarez José Tuchinski dos Anjos, cadastrado no Grupo como estudante, o artigo nos anais do *VIII Congresso Brasileiro de História da Educação*, 2015, “Rememorando a escola e seus objetos: cultura material escolar e memórias de infância (Paraná, 1870-1900)”.

⁹⁵ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil – NEPIE. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6322324204627780#repercussao>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

⁹⁶SOUZA, G., 2007, 2013; SOUZA, G.; ANJOS, 2015; PERES; SOUZA, G., 2011; CASTRO, C.A.; VIDAL; PERES; SOUZA, G.; GASPAR DA SILVA, 2013

2.1.24 Centro de Pesquisa em História da Educação⁹⁷ – GEPHE (UFMG)

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG, o Grupo teve suas atividades iniciadas em 1996 se organiza a partir da produção e socialização do conhecimento em História da Educação. Nos dados constantes no espelho do Grupo os líderes são: Maria Cristina Soares de Gouveia e Marcus Aurelio Taborda de Oliveira.

Foram recuperadas quatro produções da temática cultura material escolar no Brasil: dois artigos publicados em anais do *Congresso Brasileiro de História da Educação* por Cynthia Greive Veiga, primeira edição em 2000, com o artigo “Cultura material escolar no século XIX em Minas Gerais”⁹⁸ e, na oitava em 2015, com “A materialidade das escolas nas primeiras décadas Republicanas e desigualdades das condições de infância (Minas Gerais, 1906-1927)”⁹⁹.

As duas outras publicações relacionadas ao Grupo são de Ana Paula da Silva Xavier, cadastrada na base censitária de 2008 como estudante de doutorado, as produções computadas são dois artigos em eventos: “Cultura material escolar na Província de Mato Grosso”, coautoria com Abimael Antunes Marques, no *VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, e “Utensílios escolares e a escolarização da infância pobre no século XIX” no *V Congresso Brasileiro de História da Educação*.

2.1.25 Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares (PUCPR)

O Grupo, criado em 2009, é liderado pelas professoras doutoras Neuza Bertoni Pinto e Rosa Lydia Teixeira Corrêa, vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR no âmbito da linha de pesquisa “História e Políticas da Educação”.

O Grupo tem como objeto de estudo a história das disciplinas escolares e investiga reformas e movimentos que marcaram o currículo escolar, os saberes docentes, a constituição e as finalidades das diferentes disciplinas escolares, ao longo do século XX, no Brasil; privilegia análises dos processos de recepção dos conteúdos escolares nas práticas escolares

⁹⁷ Nas bases censitárias de 2000 a 2010 aparece com a denominação de Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação.

⁹⁸ VEIGA, 2000.

⁹⁹ VEIGA, 2015.

de diferentes níveis de ensino, enquanto produção de uma cultura escolar; fundamenta-se em aportes teórico-metodológicos da história cultural (CERTEAU, CHARTIER, JULIA) e da história das disciplinas escolares (CHERVEL); localiza e inventaria suas fontes históricas em arquivos públicos, escolares e pessoais e em depoimentos orais de ex-professores e ex-alunos, constituindo e organizando uma base de dados a ser disponibilizada a demais pesquisadores.¹⁰⁰

Os líderes relataram no espelho do DGP que, enquanto participação em rede de pesquisa, o grupo participa Projeto Nacional do GHEMAT - Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática da UNIFESP.

Integram a este grupo dois projetos de pesquisa, dentre eles “Cultura material escolar e disciplinas escolares: estudo histórico de ideário, saberes e apropriação na formação e atuação de professores”, coordenado pela professora doutora Rosa Lygia Teixeira Corrêa, que tem como objeto de estudo a história das disciplinas escolares desde materiais escolares (livros escolares, periódicos, cadernos, provas), entendendo-os como constitutivos da cultura escolar; visa apreender ideários educativos e saberes docentes que fizeram parte da formação de professores de diferentes níveis de escolarização e relação com as finalidades das disciplinas escolares ao longo do século XX.¹⁰¹

Das produções recuperadas da temática Cultura material escolar nesta pesquisa quatro estão ancoradas neste Grupo: de Rosa Lygia Teixeira Corrêa, o artigo publicado em 2008 nos anais do *V Congresso Brasileiro de História da Educação*, “Cultura, material escolar e formação de professores: como disciplinar o corpo – imagens e textos” e sua versão publicada em 2013 na revista *Educar em Revista*; e de seu orientando, Márcio Willyans Ribeiro, com a tese defendida em 2014 na PUCPR, *História da disciplina escolar de Geografia em Curitiba de 1964 a 1985: percursos desafios e representações de professores*. A quarta publicação recuperada, autoria compartilhada destes autores, foi publicada em 2013 no *VII Congresso Brasileiro de História da Educação*, “A cultura material escolar e as memórias de docentes de Geografia entre 1960 e 1989 em Curitiba: vestígios da história das disciplinas escolares”.

¹⁰⁰ Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares – GPHDE. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/posgraduacao/educacao/projetospesquisa.php>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

¹⁰¹ Projeto de Pesquisa “Cultura material escolar e disciplinas escolares: estudo histórico de ideário, saberes e apropriação na formação e atuação de professores”. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/posgraduacao/educacao/grupospesquisa.php?id=25127>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

2.1.26 Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento (UNESP)

Grupo de pesquisa vinculado a Faculdade de Ciências e Letras da UNESP Araraquara foi fundado em 1996, atualmente sob a liderança de Karina Lilia Pasquariello Mariano e Luciana Togeiro de Almeida.

Ao longo de sua existência tornou-se referência no debate sobre temas de relações internacionais com ênfase nas relações da América do Sul com os Estados Unidos na integração regional e sobre meio ambiente.¹⁰²

Conforme relato de suas líderes no formulário do Grupo no DGP, o mesmo mantém parceria com o Consejo Latino-Americano de Ciencias Sociales (CLACSO), Buenos Aires, Argentina.

As quatro produções recuperadas estão relacionadas a publicações de Rosa Fátima de Souza¹⁰³, hoje não mais membro do Grupo, são elas: de 1998, o artigo publicado no *Boletim do Departamento de Didática* e sua versão publicada na seção “Vestígios da cultura material escolar” do capítulo “Ciência e intuição na escola primária ou como semear o ‘pão do espírito’: lições de conteúdo e método” do livro de sua autoria *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910)*¹⁰⁴; de 2000, o capítulo “Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar” do livro organizado por Marcus Vinicius da Cunha, *Ideário e imagens da educação escolar*; e de 2004, o capítulo “Uma contribuição para a história da cultura material escolar” do livro organizado por Jane Soares de Almeida, *Profissão docente e cultura escolar*.

¹⁰² Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8347760280495586#repercussao>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

¹⁰³ SOUZA, 1998a, 1998b, 2000, 2004.

¹⁰⁴ Como salientado anteriormente, este livro foi originalmente apresentado como tese de doutorado da autora – USP, 1997.

2.1.27 História e Memória da Educação (UNESC)

O GRUPEHME, como é denominado o grupo por seus integrantes¹⁰⁵, criado em 2001¹⁰⁶ com vínculo institucional da UNESC, conforme relato de suas líderes, Giani Rabelo e Marli de Oliveira Costa, tem buscado alcançar a história das instituições escolares públicas e privadas do extremo sul catarinense e em decorrência das investigações realizadas, ao longo do tempo, desenvolve atividades com o intuito de suscitar o interesse pela preservação dos acervos escolares.¹⁰⁷

Foram recuperadas duas produções das líderes do Grupo: o artigo publicado em 2014 na revista *Educação Unisinos*, “Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) e os estudos sobre a cultura escolar” e sua versão ampliada publicada nos anais do *XXVIII Coloquio de Historia de la Educación*, realizado em Barcelona, Espanha, em 2015, “El Centro de la Memoria de la Educación del sur de Santa Catarina (CEMESSC) : a portes a una nueva forma de hacer historia de la educación”; e duas produções de autoria compartilhada entre Giani Rabelo, Maria Dolores Denski e Maurício Ruiz Câmara¹⁰⁸: artigo publicado nos anais do *IX Congreso Iberoamericano de Historia da Educação Latino-Americana* de 2009, “Cultura material escolar: preservando o direito à memória histórica como parte da cidadania cultural” e sua versão na revista *Patrimônio e Memória* de 2010.

2.1.28 CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação) (UFPeI)

O Grupo foi criado em 2002 vinculado à Faculdade de Educação da UFPeI sob a liderança de Elomar Antonio Callegaro Tambara e Giana Lange do Amaral. Com o objetivo de reunir um grupo de pesquisadores na área de História da Educação, sua concepção está norteada nos debates e abordagens desse campo, com temas ligados à história das instituições escolares, cultura escolar, cultura material escolar, impressos estudantis, manuais escolares, cartilhas, memórias de professores.

O CEIHE é organizado e estruturado funcional em dois setores com atuação relativamente diferenciada,, mas estreitamente interligada: um centro de documentação com

¹⁰⁵ RABELO; COSTA, 2014.

¹⁰⁶ Cadastrado no DGP com ano de formação de 2002.

¹⁰⁷ RABELO; COSTA, 2014, 2015.

¹⁰⁸ Autor não cadastrado no Grupo de Estudo “História e Memória da Educação”.

ênfase na História da Educação, em particular a história da educação da região, procura recuperar a memória da história da educação regional preservando todo o tipo de material e constituindo acervos documentais temáticos; disponibilizar no seu acervo documental fontes impressas, manuscritas e iconográficas, e dissertações e teses produzidas no campo da História da Educação; reconstituir a materialidade das rotinas e do cotidiano escolar como carteiras escolares, mesas, lousas, lápis, canetas, palmatórias, cadernos escolares, manuais escolares; recolher e catalogar materiais doados por instituições ou pessoas; e promover exposições e mostras sobre História da Educação; e um centro de pesquisa, que objetiva fomentar a pesquisa historiográfica; desenvolver investigações individuais e coletivas sobre diversos temas no campo historiográfico educacional; proporcionar pesquisas e estudos comparados; produzir trabalhos científicos e divulgá-los em diferentes fóruns; manter sessões de estudos de caráter teórico-metodológico; promover debates e seminários específicos; dar suporte aos alunos durante a fase de preparação de monografias, artigos, dissertações e teses.¹⁰⁹

Nesta pesquisa foram recuperadas três produções publicadas em 2002¹¹⁰ de autoria compartilhada por Eduardo Arriada e Elomar Antonio Callegaro Tambara da UFPel e Vanessa Barrozo Teixeira, sua orientada de mestrado, da UFGRS: artigos publicados na *Revista Didática Sistemica*, “Acervos escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio educativo”; sua versão publicada na revista *Biblios: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*; e na revista Educação (Porto Alegre), “A cultura escolar material, a modernidade e a aquisição da escrita no Brasil no século XIX”

2.1.29 HISALES - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (UFPel)

O HISALES, embora tenha sido cadastrado como grupo de pesquisa no DGP em 2006, desde 2001 já eram realizadas investigações envolvendo as temáticas da alfabetização, leitura e escrita, e que resultaram em 2006 na criação do referido grupo, que é ao mesmo tempo, um grupo de pesquisa e um projeto de investigação integrado desenvolvido na

¹⁰⁹ ARRIADA; TAMBARA; TEIXEIRA, 2015.

¹¹⁰ ARRIADA; TAMBARA, 2012; ARRIADA; TAMBARA; TEIXEIRA, 2012; ARRIADA; TEIXEIRA, 2012.

FaE/UFPel sob a coordenação das professoras doutoras Eliane Peres, desde o início de suas atividades, e Vania Grim Thies, presente no espelho do Grupo no novo sistema do DGP.¹¹¹

Foram recuperadas três produções vinculadas a este Grupo da temática Cultura material escolar no Brasil de Eliane Peres compartilhadas com: Francieli Borges, artigo publicado em 2015 na *Revista Brasileira de História da Educação*, “Relações entre história e literatura: a obra de Cora Coralina e as questões do ensino e dos processos de escolarização no final do século XIX e início do século XX”; Gizele de Souza, capítulo “Aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa sobre cultura material escolar: (im)possibilidades de investigação” no livro organizado por Cesar Augusto Castro em 2011, *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)*; e Cesar Augusto Castro, Diana Gonçalves Vidal, Gizele Souza e Vera Lucia Gaspar da Silva, o capítulo “Cultura material escolar: fontes para a história da escrita e da escolarização elementar (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)” do livro *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)* organizado por Vera Lucia Gaspar da Silva e Elizabeth Figueiredo de Sá em 2013.¹¹²

2.1.30 História da Educação, Literatura e Gênero (UFRN)

O Grupo, criado em 1998 com a denominação “Gênero e Práticas Culturais: abordagens históricas, educativas e literárias”, a alteração na nomenclatura se deu por seus membros entenderem que a mesma não correspondia às pesquisas que vinham desenvolvendo. Vinculado à UFRN e ao projeto Gênero, Educação e Práticas de Leitura é liderado pelas professoras doutoras Maria Arisnete Camara de Moraes e Maria Inês Sucupira Stamatto.¹¹³

O Grupo, desde sua criação, se empenha na formação de doutores, mestres, bolsistas de iniciação científica e graduandos no âmbito das discussões teóricas de sua temática central, Educação, Gênero e Literatura.

¹¹¹ HISALES – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolar. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/hisales/>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

¹¹² PERES; BORGES, 2015; PERES; SOUZA, G.; 2011; CASTRO; VIDAL; PERES; SOUZA, G.; GASPAR DA SILVA, 2013.

¹¹³ Grupo de Pesquisa “História da Educação, Literatura e Gênero”. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2344309691147809#repercussao>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

As três produções do Grupo, presentes nesta pesquisa, tem o concurso da pesquisadora doutora Crislane Barbosa de Azevedo: artigo publicado em 2011 nos anais do *VI Congresso Brasileiro de História da Educação*, “Manuais didáticos no início do século XX em Sergipe: cultura material escolar dos grupos escolares” e sua versão publicada na revista *História (São Paulo)*; e o artigo publicado em 2015, com autoria compartilhada com Rosa Milena Santos, “Método intuitivo e materiais pedagógicos e escolares: aspectos dessa relação nos grupos escolares norte-riograndenses (início do século XX)”, na revista *Saberes*.¹¹⁴

2.1.31 NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades (UFMG)¹¹⁵

O NUPES foi criado em 2012 vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG. É liderado pelo professor doutor Marcus Aurelio Tabora de Oliveira. Organiza-se em torno do tema educação dos sentidos e das sensibilidades numa perspectiva interdisciplinar e centra seus esforços na compreensão da história do trabalho, incluída a dimensão lazer, e na história da educação, sobretudo no âmbito das diferentes formas de educação do corpo.¹¹⁶ Mantém parceria com instituições do Brasil, UFPR, UFRJ e UFSC; e da Argentina, Universidad Nacional de La Plata.

A este Grupo foram associadas três produções recuperadas nesta pesquisa de Katya Mitsuko Zuquim Braghini¹¹⁷: o artigo “O que os instrumentos científicos dos museus escolares nos contam sobre a educação dos sentidos, na passagem do século XIX para o século XX” publicado nos anais do *IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, de 2012; e duas publicações compartilhadas com seus orientandos de mestrado, Raquel Quirino Piñas e Ricardo Tomasiello Pedro, o artigo publicado nos anais do *VI Congresso Brasileiro de História da Educação*, “Memorial do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo” e o artigo da revista *Esboços (UFSC)*, “Museu escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo: constituição, histórico e primeiros movimentos de salvaguarda da coleção”.

¹¹⁴AZEVEDO, 2011a, 2011b; AZEVEDO, SANTOS, 2015.

¹¹⁵O Grupo atualmente está com situação no DGP como grupo não-atualizado há mais de 12 meses. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1182439018750865#identificacao>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

¹¹⁶NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1182439018750865#repercussao>>. Acesso em: 28 dez. 2015

¹¹⁷BRAGHINI, 2012; BRAGHINI; PEDRO; PIÑAS, 2011; BRAGHINI; PIÑAS; PEDRO, 2014.

2.1.32 Patrimônio, Memória e Educação (UFSC)

Com o objetivo de reunir pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento para construir experiências coletivas de investigação articuladas com práticas de ensino e extensão que contribuíssem para a reflexão e problematização do campo patrimônio e estudos da memória, o Grupo, vinculado a UFSC, foi criado em 2010 sob a liderança de Andréa Ferreira Delgado e Clarícia Otto.

As três produções recuperadas de Geane Kantovitz¹¹⁸, cadastrada como estudante de doutorado no Grupo, contribuíram para sua presença nesta pesquisa: sua dissertação de mestrado intitulada defendida na UFSC em 2011, sob orientação de uma das líderes do Grupo, Clarícia Otto, *O livro didático de História da Rede Salesiana de Escolas em Santa Catarina: desafios na formação do pensamento Histórico*; e dois artigos: “O livro didático de História como objeto material da cultura escolar: uma experiência a partir da Rede Salesiana de Escolas” e “Os sentidos da História ensinada: interlocuções entre o prescrito e a apropriação”, publicados na revista *Linhas* e na *Revista Latino-Americana de História*, respectivamente.

2.1.33 Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar (UFMS)

Com o objetivo de analisar elementos de natureza histórica, epistemológica e didática relativos às práticas de estudo da Matemática institucionalizadas em determinados contextos sociais, o Grupo foi criado em 2008 com vínculo institucional da UFMS.

As duas produções da temática cultura material escolar no Brasil recuperadas de seu líder Luiz Carlos Pais colaboraram para a presença do Grupo nesta pesquisa: artigo publicado nos anais do *VI Congresso Brasileiro de História da Educação*, “Difusão de materiais para o ensino primário da aritmética na exposição pedagógica do Rio de Janeiro (1883)”; e artigo da revista *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, “História dos aritmômetros escolares no ensino primário da matemática no Brasil (1883–1927)”.

¹¹⁸ KANTOVITZ, 2011, 2015a, 2015b.

2.1.34 Grupo de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Escrita (UFLA)

Por meio de discussões e pesquisas relacionadas à área da Linguagem, com suas atividades iniciadas em 2013 tendo como vínculo institucional a UFLA, o Grupo tem como objetivo refletir sobre as múltiplas interfaces que possibilitem compreender como se constituem os processos de interlocução, de cognição, de interação sociocultural e de formação estética.

Cabe salientar que, embora Ilsa do Carmo Vieira Goulart, em sua tese de doutorado¹¹⁹, considere os livros didáticos como espaço da representação de uma cultura material escolar, no entendimento que ideias produzidas sobre estes livros legitimam e demarcam perspectivas ideológicas no campo educacional e se tornam características predominantes ou constituintes de esta cultura, a mesma não está cadastrada nesta linha de pesquisa, somente uma pesquisadora, Dalva de Souza Lobo. Embora não tenha sido recuperada nesta pesquisa produção desta autora, encontra-se cadastrado no seu CV um artigo em parceria com Ilsa do Carmo Vieira Goulart, “Materialidades da cultura, práticas poéticas e linguagens híbridas”, publicado nos anais do V Encontro Internacional de Estudos da Linguagem de 2015¹²⁰, o que confirma a interação entre os membros dos grupos de pesquisa na divulgação de seus estudos.

Das produções recuperadas nesta pesquisa, este Grupo se faz presente por duas publicações de Ilsa do Carmo Vieira Goulart: sua tese de doutorado defendida em 2013 na UNICAMP, *As lições de meninice: um estudo sobre as representações de livro de leitura inscritas na série Meninice (1948/1949)*, e de Luiz Gonzaga Fleury, o artigo publicado em 2015, “Livros de leitura no início do século XX: objeto de uma cultura material escolar”, nos anais do *VIII Congresso Brasileiro de História da Educação*.¹²¹

2.1.35 Núcleo de Educação, História e Memória – NEHME (UFPI)

Grupo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI, criado em 2012 e liderado pela professora doutora Maria do Amparo Borges Ferro, tem como objetivo resgatar a história da educação do estado do Piauí. Participa do projeto de pesquisa “Por uma teoria e

¹¹⁹ GOULART, 2013.

¹²⁰ LOBO; GOULART, 2015.

¹²¹ GOULART, 2013, 2015.

uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)”, coordenado pela professora doutora Rosa Fátima de Souza (UNESP/Araraquara).

O Grupo está presente nesta pesquisa por duas produções de um dos seus pesquisadores, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti¹²²: um artigo publicado em 2012 nos anais do *IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, “Canções escolares: da paisagem sonora à cultura material” e sua versão ampliada na *Revista Eletrônica Documento/Monumento* de 2015, “Como um toque de clarim: a obra pedagógica Villalobiana da paisagem sonora à cultura material”.

Das produções da temática Cultura material escolar no Brasil observa-se que muitas estão ancoradas em mais de um grupo de pesquisa: 62 em dois grupos, 21 em três, e duas em quatro.

2.1.36 História da Educação de Goiás (UFG)¹²³

Sob a liderança de Valdeniza Maria Lopes da Barra e Diane Valdez, o Grupo foi criado em 2004 vinculado à UFG. Seus estudos estão voltados à História da Educação de Goiás disponível nos acervos do Arquivo Histórico Estadual de Goiás (AHE-GO), Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) e Gabinete Literário Goiano (Cidade de Goiás). Estes acervos, constituídos de manuscritos e impressos - atas, relatórios, mapas de frequência escolar, leis, regulamentos, jornais, fotografias, entre outros, são selecionados, lidos, transcritos, classificados e descritos segundo a NOBRADE.¹²⁴

Foi atribuída somente uma produção a este Grupo, o artigo de Valdeniza Maria Lopes da Barra publicado em 2007 na *Revista Brasileira de História da Educação*, “Possíveis relações entre aspectos materiais (espaço, mobiliário e utensílios), modos de organização da escola e intervenções de ensino”.

¹²² MONTI, 2012, 2015.

¹²³ Encontra-se cadastrado somente na base censitária do DGP de 2010, como data de atualização de 28/11/2010. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscagrupos/detalheGrupo.jsp?grupo=0106708RY7JT0A&censo=2010>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

¹²⁴ Grupo de Pesquisa História da Educação de Goiás. Repercussões dos trabalhos do grupo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscagrupos/detalheGrupo.jsp?grupo=0106708RY7JT0A&censo=2010>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

2.1.37 História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES) (UFGD)

O GEPHEMES se propõe a realizar estudos e pesquisas em história e historiografia da Educação busca recuperar a história das instituições de ensino da região do estado de Mato Grosso do Sul através do inventário de fontes de História da Educação na região.

Criado em 2009 com vínculo institucional do Programa de Pós-Graduação em educação da UFGD tem como líderes Alessandra Cristina Furtado e Ana Paula Gomes Mancini que relataram no espelho do Grupo no DGP parceria do Grupo com duas instituições: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP) e UFMT.

Como produção da temática da Cultura material escolar no Brasil foi recuperada a dissertação de mestrado de Juliana da Silva Monteiro defendida na UFGD em 2011, Cultura escolar: a institucionalização do ensino primário no sul do antigo Mato Grosso: o Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João em Caarapó/MS (1950-1974).

2.1.38 Grupo de Pesquisa “Ilè Obá Òyó” (UERJ)

Grupo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, criado em 2011, liderado pela professora doutora Maristela Gomes de Souza Guedes, concentra suas pesquisas em temas ligados às redes educativas, racismo e discriminações nas escolas, laicidade e contribuições afro-descendente e afro-diaspórica nos processos culturais e cotidianos da educação brasileira.

Das produções recuperadas nesta pesquisa, somente uma está ancorada neste Grupo de autoria de Luciana Helena Monsores, cadastrada como estudante, Religião, ensino religioso e cotidianos da escola: discutindo a laicidade na rede pública estadual do Rio de Janeiro¹²⁵, dissertação de mestrado defendida na UERJ em 2014.

Na seção a seguir será apresentado o critério adotado para o recorte nas produções que serão analisadas no capítulo III.

¹²⁵MONSORES, 2014.

2.2 Produções selecionadas para análise

Para determinar o recorte nas produções recuperadas vinculadas a grupos de pesquisas para posterior análise, agregaram-se os achados dos títulos das linhas de pesquisas dos 38 grupos com seus objetivos, esta ação permitiu verificar a presença do termo cultura material escolar em sete linhas de pesquisa de seis grupos cadastrados no DGP: “Cultura escolar e cultura material” do grupo de pesquisa Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar (UNISINOS), “Cultura material escolar” do Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão (UFMA) e do Observatório de Cultura Escolar (UFMS), “Cultura material, currículo e inovação no contexto escolar” do Observatório de Práticas Escolares (UDESC), “Escolarização e cultura escolar” do Centro de Pesquisas em História da Educação - GEPHE (UFMG), “Cultura e conhecimento escolar” e “História das instituições Escolares” do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais (UNESP).

Para a seleção das produções, objeto da análise do próximo capítulo, foi necessário o cruzamento da data de publicação das produções com o período em que seus autores estavam cadastrados nestas linhas de pesquisa. O resultado apontou duas linhas de pesquisa com um único autor vinculado. Uma vez que a análise tem o intuito de identificar possíveis relações entre os estes estudos realizados pelos autores das linhas de pesquisa, somente serão analisadas as produções dos autores vinculados a cinco linhas de quatro grupos de pesquisa.

Antes de finalizar este capítulo considera-se oportuno sintetizar os principais achados da pesquisa com relação ao perfil dos grupos de pesquisa da área da Educação vínculo das produções científicas e acadêmicas dos pesquisadores brasileiros da Cultura material escolar no Brasil foram identificados 38 grupos de pesquisa que atuam no campo da Educação e História de pesquisadores brasileiros que publicaram produções da temática Cultura material escolar no Brasil; o ano de formação destes 38 grupos abrange o período de 1995 a 2014, sendo que a maior incidência recai sobre a criação de um grupo por ano; o grupo mais antigo identificado é de 1995, “Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino” vinculado à UNICAMP, e com formação mais recente, 2014, “Grupo de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Escrita”, da UFLA;²⁰ dos autores mais produtivos são aqueles que se encontram na liderança dos grupos com mais produção científica da Cultura material escolar; e 317 produções publicadas individualmente ou em coautoria, admitida duplicação, são vinculadas a grupos de pesquisa.

**CAPÍTULO III – ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ANALISADAS DA TEMÁTICA
CULTURA MATERIAL ESCOLAR NO BRASIL**

Os resultados apresentados neste capítulo foram obtidos a partir da apresentação de elementos pré-determinados nas 43 publicações¹²⁶ de autores ancorados a cinco linhas de pesquisa de quatro grupos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq que trazem no título e/ou objetivos relações com o termo cultura material escolar.

Para melhor compreender o significado deste resultado, é necessário esclarecer que foram deduzidas das 69 publicações dos autores vinculados a estas linhas de pesquisa e recuperadas no Google Acadêmico, 10 publicações referentes à apresentação ou prefácio de livros e dossiês de periódicos e 16 em duplicação, ou seja, aquelas publicadas em mais de uma versão, neste caso, prevaleceu a primeira acrescida de nota de rodapé com os dados da(s) publicação(ões) excluída(s). Com o objetivo apresentar temas específicos dos andamentos das pesquisas, foram incluídas informações retiradas das versões atualizadas e ampliadas destas publicações.

Na próxima seção, as publicações dos autores identificados como integrantes das linhas de pesquisa serão apresentadas através dos elementos pré-determinados.

3.1 Apresentação das publicações

As discussões aqui apresentadas não caracterizam uma revisão de literatura, e sim uma visão multidimensionada dos elementos pré-determinados e identificados nas publicações da temática Cultura material escolar no Brasil de autores vinculados às linhas de pesquisa com esta temática no título e/ou objetivos. As publicações são apresentadas em ordem cronológica por grupos de pesquisa com o intuito de identificar possíveis relações entre os estudos.

¹²⁶ Por entender que não mais se faz necessária à distinção entre produções científicas e acadêmicas, a partir deste momento serão tratadas simplesmente como publicações.

As 43 publicações produzidas por pesquisadores brasileiros das linhas de pesquisa compreende o período de 1998 a 2015, apresentadas no Quadro 7 juntamente com os seguintes atributos identificadores: linha(s) de pesquisa, ano de publicação (obedecendo a individualização das publicações utilizada nas referências), autor(es) e título da publicação.

Quadro 6 - Publicações submetidas à análise de conteúdo: 1998-2015

Linha(s) de pesquisa	Ano	Autor(es)	Título
Cultura e conhecimento escolar e História das instituições escolares	1998a	Souza, R.F.	Uma contribuição para a história da cultura material escolar
	2000	Souza, R.F.	Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar
	2006	Fiscarelli	Vestígios da cultura material escolar: história e memória da escola pública em trofêus e medalhas
	2007b	Souza, R.F.	História da cultura material escolar: um balanço inicial
	2008	Corrêa	Cultura material escolar e formação de professores: como disciplinar o corpo – imagens e textos
	2008	Souza, R.F. e Zancul	Os instrumentos científicos como fontes para a história do ensino de Ciências e Física na educação secundária
	2009	Zancul	A coleção de instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP)
	2010	Zancul	Os instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara
	2013a	Souza, R.F.	Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX
	2013b	Souza, R.F.	Preservação do patrimônio escolar no Brasil: notas para um debate
Cultura material, currículo e inovação no contexto escolar	2008a	Gaspar da Silva e Petry	A aventura de inventariar: uma experiência no Museu da Escola Catarinense
	2011	Castro, R.X.S. e Gaspar da Silva	Cultura material da escola: entram em cena as carteiras
	2011	Gaspar da Silva, Jesus e Ferber	O mínimo necessário: mobiliário escolar de escolas isoladas (Santa Catarina, 1910-1920)
	2011	Kinchescki e Neves	Objetos da escola e preceitos higienistas: condutas no Grupo Escolar Lauro Müller
	2011	Petry	Museu escolar: o que dizem os inventários (Santa Catarina/1941-1942)
	2011	Ribeiro, I. e Souza, L.L.	Corpos escolares, leituras de imagens: o uniforme escolar na Escola Técnica Federal de Santa Catarina - 1964 a 1985
	2012	Gaspar da Silva	Objetos em viagem: discursos pedagógicos acerca do provimento material da escola primária (Brasil e Portugal, 1870-1920)

	2012	Gaspar da Silva e Eggert-Steindel	Museu da Escola Catarinense: uma biografia
	2012	Ribeiro, I. e Gaspar da Silva	Das materialidades da escola: o uniforme escolar
	2012	Schlickmann e Gaspar da Silva	Museu Irmão Luiz Gartner: um museu insólito?
	2013	Ferber, Kinchescki e Sousa	Móveis CIMO S.A.: notas iniciais acerca do mobiliário em escolas primárias catarinenses
	2013	Petry	Da recolha à exposição: a constituição de museus escolares em escolas públicas primárias de Santa Catarina (Brasil - 1911 a 1952)
	2014	Sousa	Móveis CIMO S.A.: indícios inscritos da modernização
	2015	Gaspar da Silva	A modernidade pelos objetos: alimento pedagógico da prática escolar
	2015	Gaspar da Silva	Objetos da escola: da produção, destinos e interesses
	2015	Gaspar da Silva e Amante	Objectos da escola? Quando novos personagens entram em cena
	2015	Sousa	Da Indústria à Escola: relações da fábrica Móveis CIMO com o mercado escolar (1912-1954)
	Cultura material escolar	2012	Assis
2012		Pessanha e Silva, F.C.T.	Cultura material escolar na configuração da história curricular da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado em Campo Grande/MS (1939-1970)
2013		Rahe e Pessanha	As línguas vivas em uma escola para meninas: tecendo a história do currículo nas entrelinhas das materialidades escolares (1934-1961)
2014		Assis e Silva, M.C.S.	Fontes para análise dos suportes materiais das práticas curriculares em uma escola de ensino secundário do sul de Mato Grosso (1938-1956)
2014		Rahe e Assis	A chegada das “modernidades” nas aulas de Línguas Vivas: mudanças ou continuidades?
2014		Silva, M.C.S., Assis e Pessanha	A escrita da história da disciplina Ciências em um ginásio do sul de Mato Grosso baseada nos instrumentos descritos em relatórios das décadas de 1930 e 1940
2015		Silva, M.C.S. e Pessanha	Cultura material escolar: legislações e os objetos para ensinar Ciências em um ginásio do Sul de Mato Grosso (1930-1940)
Cultura escolar e cultura material	2013	Grazziotin	Marcas da cultura escolar: os rastros da ditadura militar nas páginas do periódico “O Ateneu” - 1964 a 1973
	2013	Grazziotin e Frank	Do Schüler-Zeitung ao O Ateneu: marcas da cultura escolar nas páginas dos periódicos (São Leopoldo/RS, 1964-1973)
	2013	Souza, José Edimar de, Silva, T.S. e Grazziotin	Memórias narradas e uma lousa: relíquias de Urbano Kehl nos primeiros tempos de escola em Presidente Lucena/RS (1940)

2014	Meloni	Patrimônio educativo na escola secundária: os “objetos de educação em Ciências”
2014	Rabelo e Costa, M.M.	Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) e os estudos sobre a cultura escolar
2014	Meloni e Granato	Objetos de educação em Ciências: um patrimônio a ser preservado
2014	Souza, José Edimar de e Grazziotin	Objetos de escolas isoladas: práticas e cultura escolar em Lomba Grande/RS (1889 a 1939)
2015	Reis e Meloni	Limites e perspectivas na preservação dos objetos do ensino de Química de uma escola pública em São Paul
2015	Souza, José Edimar de e Grazziotin	Artefatos da cultura escolar e processos de escolarização em Lomba Grande/RS: uma relação possível (1940-1952)

Fonte: Dados recuperados pelo Google Acadêmico.

As publicações serão apresentadas por grupos de pesquisa, em ordem cronológica, de acordo com os seguintes elementos: objetivos propostos, metodologia adotada, material empírico, resultados alcançados e limitações da pesquisa.

As referências incluídas em notas de rodapé não foram lidas pela autora desta tese, e sim citadas pelos autores das publicações submetidas à apresentação. Para delimitar cada enunciado apresentado, optou-se por destacar em negrito as 40 publicações focalizadas e as versões atualizadas e ampliadas, quando utilizadas. As citações diretas das publicações na apresentação dos enunciados não constam de nota de rodapé como nos capítulos anteriores, somente destacadas em itálico.

3.1.1 Linha de pesquisa “Cultura e Conhecimento Escolar” e “História das instituições escolares” do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais da UNESP

A linha de pesquisa “Cultura e Conhecimento Escolar” tem como objetivo reunir estudos sobre os recursos/materiais didáticos utilizados nas escolas públicas vinculados às políticas e discursos pedagógicos pautados pela inovação e modernização educacional; além da materialidade dos artefatos, são investigados os objetos escolares em suas significações simbólicas e suas relações sociais e educacionais – produção, circulação, apropriação, consumo e usos, e a linha “História das instituições escolares” reunir estudos sobre a história das instituições de ensino básico e superior, enfocando a cultura escolar em sua interface com a história das disciplinas escolares, a história do currículo e da cultura material e visual. A

produção de conhecimento é estimulada pelo estudo e constituição de acervos e arquivos escolares que geram bases informativas e fontes de pesquisa.

As produções selecionadas dos autores vinculados às duas linhas de pesquisa foram agrupadas e ordenadas cronologicamente, uma vez que todos integram as duas linhas, são eles: Corrêa, Souza, R.F. e Zancul (cadastrada no censo 2008 e 2010); e os estudantes Fiscarelli (censo 2008 e 2010), Barreto e Castellanos, nos censos 2008 e 2010, respectivamente. As publicações recuperadas nesta pesquisa dos dois últimos autores foram publicadas em data posterior à vinculação nestas linhas, e, portanto, não estarão presentes nesta análise.

A primeira publicação selecionada refere-se a **Souza, R.F. (1998)**¹²⁷, que parte do princípio que um inventário da cultura material escolar está por ser feito, o texto tem como objetivo analisar as representações de intelectuais e profissionais da educação sobre a necessidade do uso de materiais escolares e as políticas educacionais empreendidas pelos governos do Estado de São Paulo, no final do século XIX e início do XX, em relação a esses objetos tendo em vista o projeto de renovação e institucionalização da escola pública. Segundo a autora o problema da transmissão cultural da escola tem envolvido historicamente não somente a seleção de conteúdos e métodos, mas também os suportes materiais considerados necessários para a concretização do ensino. Através de referencial teórico e análise documental a autora apresenta discussões em torno de materiais específicos do ensino primário como carteiras, museus escolares, livros de leitura e cadernos de classe. Nas Atas e Pareceres do Congresso da Instrução do Rio de Janeiro (1884) busca representações diversas de educadores nas discussões sobre banco-carteiras no final do século XIX, para **Souza, R.F.** a disseminação do uso de carteiras individuais ou duplas tornou-se uma expressão do movimento do ensino primário. Em seguida aborda o mercado de produtos escolares industrializados em circulação a partir das reformas de instrução pública realizada no início do período republicano, Reforma Benjamin Constant (Decreto nº 981, de 8/11/1890); a forte influência americana no mobiliário escolar e materiais didáticos do estado de São Paulo devido à relação dos educadores com as escolas protestantes americanas e as iniciativas do governo do estado na importação do exterior de muitos materiais para o ensino primário; a

¹²⁷ Este artigo corresponde à parte da tese de doutorado da autora *Templos de civilização: um estudo sobre a implantação dos grupos escolares no estado de São Paulo (1890-1910)*, defendida na USP em 1997 – esta tese não foi recuperada nesta pesquisa, informações a este respeito encontram-se em nota de rodapé do artigo analisado -, e do livro *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910)*, publicado em 1998. Versão do artigo também foi publicada em 2004 como capítulo do livro *Profissão docente e cultura escolar* organizado por Jane Soares de Almeida.

origem e a difusão dos museus escolares intimamente relacionadas às lições de coisas, como um modo de efetivar o ensino intuitivo de forte apelo visual e sensorial; a produção dos livros de leitura, facultada pela expansão do ensino primário de iniciativa pública; e o caderno como símbolo da escola graduada. **Souza, R.F.** encerra o texto salientando que estes artefatos pedagógicos e industriais, os museus, os bancos-carteiras, os livros e os cadernos são representativos de uma concepção de educação e da construção de uma nova cultura escolar que se institucionalizou no início do século XX.

No capítulo “Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar”, do livro *Ideário e imagens da educação escolar*, **Souza, R.F. (2000)** reflete a trajetória de pesquisa empreendida sobre a educação no estado de São Paulo iniciada com sua tese de doutorado – pesquisa destacada no artigo anterior -, assim como sua participação no Projeto Integrado de Pesquisa “Educação & Sociedade: a diversidade das propostas educacionais na região de Campinas (1850-1960)” e a pesquisa em andamento - na época da publicação -, “As lições da escola primária: um estudo sobre a cultura escolar paulista (1892-1968)”. Segundo a autora, o texto constitui numa reflexão sobre fontes para a História da Educação. Num primeiro momento, evidencia o termo cultura escolar em duas perspectivas, de Antonio Viñao Frago como o conjunto dos aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização que inclui práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos, a história cotidiana do fazer escola – objetos materiais – função, uso, distribuição no espaço, materialidade física, simbologia, introdução, transformação, desaparecimento, - e modos de pensar, bem como significados de ideias compartilhadas¹²⁸ e de Dominique Julia, como um conjunto de normas que definem os saberes a ensinar e as condutas a inculcar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses saberes e a incorporação desses comportamentos, saberes e práticas estão ordenadas de acordo com as finalidades que podem variar segundo as épocas, as finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização¹²⁹. A partir destes conceitos, dedica grande parte da publicação apresentando reflexões sobre algumas fontes para a História da Educação, que se têm constituído no corpus documental de suas investigações: relatórios do ensino público do estado de São Paulo, no final do século XIX e início do século XX produzidos em cumprimento a determinações legais onde professores, diretores de escolas, inspetores, diretores de ensino e secretários de Educação registraram descrições da organização administrativa e didático-pedagógica das instituições educativas, ocorrências

¹²⁸FRAGO, A.V. *Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones*. 1994. (mimeo)

¹²⁹JULIA, Dominique. La culture scolaire comme objet historique. In Conferência de Encerramento do ISCHE (XV International Standing Conference for the History of Education), jul., Lisboa.

profissionais, eventos comemorativos e problemas do ensino público; arquivos escolares - como fontes para o estudo histórico das instituições educativas e da cultura escolar -; currículo - que compreende uma diversidade de conteúdos culturais de diferentes naturezas, noções científicas, normas de conduta moral e cívica, procedimentos e habilidade técnicas -; e fotografias escolares - tomadas como fontes de estudo oferecem informações e contribuem para a compreensão sobre as instituições educativas e o movimento educacional. **Souza, R.F.** apresenta outras fontes como potencialidades informativas exemplares de uma cultura material escolar: o emprego dos relatórios públicos na percepção dos conflitos, problemas e apropriações que ocorrem nas instituições educativas; mobiliário e materiais didáticos; o exame do currículo no que se refere às práticas e aos resultados do ensino, tais como os livros didáticos, diários de professores, semanários, trabalhos de alunos, cadernos, dentre outros; e sugere, no final do texto, a constituição de um acervo de fotografias escolares contendo imagens de diversas escolas públicas do estado de São Paulo, de diferentes épocas. A autora ainda destaca que a busca por fontes nos arquivos escolares ou na própria escola é dificultada pela falta de compromisso com a memória e a história, esses “guardados antigos” não recebem nas escolas um lugar nobre, mas são entrincheirados em porões, em armários velhos, conservados em escassos espaços com precárias condições de conservação. Contudo, a autora completa que apesar das dificuldades de localização e acesso a [...] documentação, esses e outros materiais [...] revelam potencialidade dos arquivos escolares como fonte.

Fiscarelli (2006) apresenta os resultados parciais do projeto integrado de pesquisa intitulado “Projeto EEBA: história e memória do ensino secundário em Araraquara”, financiado pelo CNPq e desenvolvido desde 2002 no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação: saberes e práticas pedagógicas da educação brasileira¹³⁰, e explora potencialidades de estudo de um conjunto de troféus e algumas medalhas recebidos pela Escola Estadual Bento de Abreu (EEBA) - instituição pública de ensino básico do interior do estado de São Paulo. Segundo a autora, um conjunto significativo de objetos portadores de indícios da história e memória da instituição [...] reveladores dos usos e sentidos educacionais foram encontrados nos porões, nos sótãos, debaixo das escadas, no canto de um armário da biblioteca, da secretaria ou da sala da diretoria, na dispensa ou no laboratório que a levaram a interrogar, o que esses objetos podem informar sobre a vida escolar? como interrogá-los, ou melhor, como utilizá-los como documentos? Na busca por respostas a estes questionamentos o Grupo se propôs a organizar o arquivo permanente da EEBA, no texto a autora descreve

¹³⁰Primeira denominação do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais.

especificamente a reunião, organização e exame de troféus [e medalhas] expostos numa prateleira no corredor central da escola e sobre o armário na sala da diretoria, recebidos pela instituição em eventos culturais e esportivos entre 1960 e 2005 na cidade de Araraquara e região. Segundo a autora, nestes troféus percebe-se uma rede de significações que denunciam a presença de determinadas práticas, ritos e tradições incorporadas e conservadas pela instituição escolar. A metodologia adotada no texto é de cunho descritivo: organização de um acervo digital composto de 102 objetos – 98 troféus, duas medalhas e uma placa e um diploma recebidos pela EEBA; catalogação dos dados dos objetos através de uma ficha de identificação contendo dados gerais (matéria, dimensão, local, cor, estado de conservação), históricos (modo de obtenção, instruções, símbolos e marcas, nome do evento) e número em imagem digital; higienização e fotografia dos objetos. A autora salienta que estudos mais aprofundados sobre esses troféus podem mostrar vestígios das práticas escolares e das transformações ocorridas na escola por influência da sua participação em determinados eventos. Numa versão ampliada, **Fiscarelli e Souza, R.F. (2007)**, retomam a organização e catalogação deste acervo que, além dos objetos expostos na estante do hall de entrada da escola e sobre os armários da sala da diretoria, inclui algumas peças que se encontravam na sala de educação física, o acervo digital passou a ser composto de 109 peças – 103 troféus, duas medalhas, duas placas e dois diplomas. Os troféus aparecem como símbolos de excelência escolar, construtores de valores e significados construídos e sedimentados nas práticas escolares, são fontes para se pesquisar a história das instituições educativas. Nesta versão, também descrevem a elaboração da ficha de identificação utilizada e acrescentam o apoio de um especialista na elaboração do banco de dados das fotografias e fichas catalográficas. Apresentam uma análise do conjunto de troféus como fonte para o estudo da história da EEBA, e no final, apontam potencialidades e dificuldades enfrentadas no uso destes objetos como fonte de informação para o estudo da história das instituições educativas: além das informações contidas nos objetos e necessária a complementação dos dados informados com outras fontes, pois sozinhos os troféus mostram-se insuficientes para a reconstituição histórica da escolarização de uma época; deve-se buscar a compreensão da escola como projeto sociocultural¹³¹, e que a busca de vestígios e sinais - tanto na perspectiva

¹³¹MAGALHÃES, J. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUZA, C.P.; CATANI, D.B. (Org.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 51-70.

da história-problema¹³² como na interpretação dos termos do paradigma indiciário¹³³ - se entretece com o observador atento para a descoberta do universal no particular.

O texto de **Souza, R.F. (2007)**, resulta de decorrentes do projeto de pesquisa “Artifícios da modernização educacional: um estudo sobre a cultura material escolar (1890-1970)”, e tem como objetivo discutir e mapear as potencialidades do estudo histórico da cultura material para a História da Educação, investigar os objetos e os problemas envolvidos nesse processo e apresentar um panorama bibliográfico da produção internacional e nacional, tanto da história da cultura material como da história da cultura material escolar. Ao se referir aos estudos da cultura material, a autora reforça seu entendimento de que são poucos os estudos que têm se dedicado à história da cultura material escolar no Brasil, e continua, trata-se da construção de um objeto de pesquisa, uma nova entrada para a decifração das práticas educacional. De cunho teórico a partir de estudos de pesquisadores internacionais e nacionais, inicialmente, considerando a possibilidade de interpelar acerca do significado e da contribuição da cultura material para o conhecimento histórico em educação **Souza, R.F.**, discute a potencialidade do estudo histórico da cultura material através de um balanço inicial das possibilidades de investigação e os problemas envolvidos de estudos que contemplam esta temática. Apresenta tendências nos estudos em história da cultura material e na história da educação brasileira através dos estudos sobre história das instituições educativas, especificamente de escolas normais e instituições de ensino secundário; história da leitura e da escrita; história do espaço e da arquitetura escolar; e preservação do patrimônio histórico escolar e à implementação de arquivos, museus e centros de documentação. Salienta que os estudos em história da educação no Brasil, o uso do termo cultura material escolar é bastante recente no campo educacional, os profissionais da educação utilizaram o termo materiais escolar para designar o conjunto dos artefatos materiais necessários para o funcionamento das escolas, mobiliários e acessórios, infraestrutura do prédio escolar, equipamentos e utensílios destinados ao ensino das matérias como cartilhas, livros de leitura, mapa, globos, laboratórios de física e química e outros. Segundo a autora, o mundo dos objetos tem entrado em cena nem sempre como foco principal de análise,, mas como um componente da interpretação histórica voltada para o estudo das representações e das práticas escolares. A história da educação brasileira encontrou os objetos como fontes e problemas de pesquisa a partir de dois recortes temáticos: a história das instituições educativas – aspectos internos da escola (o espaço e a

¹³²REDE, M. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 4, p. 265-282, 1996.

¹³³GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

arquitetura, o currículo e as práticas escolares); edificações escolares; e representações dos profissionais da educação na história dos grupos escolares e das escolas normais e de ensino secundário; e a história da leitura e da escrita, juntamente com as investigações sobre a história das disciplinas escolares – manuais didáticos, livros de leitura e de literatura infanto-juvenil, cartilhas, programas de ensino, cadernos, bibliotecas, periódicos educacionais, panfletos, almanaques, anuários e todo suportes material da escrita e da leitura e de difusão e circulação de ideias. A questão da preservação do patrimônio escolar e a implementação de arquivos, museus e centros de documentação é outro domínio, segundo a autora, que tem ganhado terreno nos últimos anos nos estudos da cultura material escolar no Brasil.¹³⁴ Na conclusão do texto, **Souza, R.F.** salienta que para compreender a cultura material escolar é necessário explorar fontes de pesquisa significativas - os próprios artefatos escolares -, pois, o fazer pedagógico se concretiza a partir da articulação entre saberes, práticas e materiais escolares, contribuem para a compreensão do funcionamento interno das escolas, bem como para sua função em um tempo e espaço sócio-histórico.

Na perspectiva que a cultura material encerra em seu interior concepções educativas por meio de prescrições escolares que indicam o que e como ensinar, **Corrêa (2008)**¹³⁵, analisa o conteúdo da Revista de Educação Física, organizada pelo órgão do Centro Militar de Educação Física do Rio de Janeiro, nas edições de 1932 a 1939, com o objetivo de apreender a concepção de educação física nela contida em consonância com os ideais do período no qual são produzidas e circularam. Aborda em particular o curso normal de educação física em Escolas Normais destinadas à formação de professores primários. O texto tem início com a concepção e/ou ideário educacional expresso no periódico e, posteriormente como ele se manifesta tanto em textos como em imagens nela contidos. A autora encerra o texto com uma indagação, porque as edições dessa revista estão na biblioteca de uma instituição destinada a formação de professores primários em Curitiba e a que fins serviram?

Com a problemática que tipo de informações os artefatos materiais empregados no ensino podem oferecer ao historiador da educação?, **Souza, R.F. e Zancul (2008)**¹³⁶ apresentam a potencialidade analítica do estudo dos instrumentos científicos antigos como fonte na escrita da história do ensino secundário das disciplinas de Ciências e de Física tendo como base a pesquisa “Coleção de instrumentos científicos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP)” desenvolvida no âmbito do Grupo de

¹³⁴ No texto a autora apresenta os diferentes pesquisadores brasileiros dos eixos temáticos.

¹³⁵ Versão posterior publicada na revista *Educar em Revista* (v. 49, n. 2, p. 182-205, jul./dez. 2013).

¹³⁶ Versão posterior publicada na revista *Educação: Teoria e Prática* (v. 22, n. 40, p. 81-99, maio/ago. 2012).

Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais. Para as autoras, os instrumentos científicos antigos, que possuem relevante valor como artefatos da cultura material escolar, podem ser relacionados a programas e propostas para o ensino de Ciências de uma maneira geral e de Física, em particular, em diferentes momentos da história da educação no Brasil. Descrevem a trajetória de localização, limpeza e organização de cerca de 150 peças do laboratório da escola. Estes instrumentos tem data de fabricação, estimada pela comparação com aparelhos encontrados em outros acervos, do início do século XX. Na organização, cada instrumento recebeu uma etiqueta com numeração e ficha provisória individual com o nome do instrumento e do fabricante, quando identificados; e fotografados com as imagens gravadas em arquivo digital. Neste momento, a pesquisa se encontra em fase de identificação dos nomes de alguns instrumentos e dos materiais que os constituem. Os pesquisadores tomaram com referência, na elaboração das fichas de identificação, modelos de outros museus com acervo similar como o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). O trabalho de organização, conservação e investigação destes instrumentos possibilitaram algumas reflexões sobre a potencialidade desses artefatos como fontes para a investigação histórica em educação. Ao finalizar o texto, as autoras assinalam que os instrumentos científicos antigos representam uma época, um modelo de escola e uma concepção de ensino que se constitui como patrimônio escolar e cultural, justifica-se, portanto, inventariar e investigar estes instrumentos como contribuição para a preservação da memória científica e educacional.

O artigo publicado por **Zancul (2009)**, continuidade do trabalho anterior, descreve a fase em que se encontra a organização do acervo do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP), teve como objetivo contribuir para a preservação da memória da escola, para a pesquisa sobre a cultura material escolar, bem como para o estudo da história do ensino de Ciências e de Física no Brasil. Segundo **Zancul**, durante cinco anos de estudos no arquivo da escola, os pesquisadores não encontraram nenhum documento com informações a respeito da aquisição destes instrumentos. Este trabalho fundamenta-se em estudos da área da Museologia, Física, História, História da Ciência, História do Ensino de Ciências e Educação. Neste texto, constam duas fichas modelo utilizadas na identificação dos instrumentos. A autora reitera no final do artigo, a importância da organização do inventário dos instrumentos do laboratório de Física da EEBA, assim como sua divulgação e os estudos deste acervo, como contribuição para a preservação da memória da escola e da pesquisa sobre cultura material escolar, bem como da história do ensino de Ciências e de Física no Brasil.

Zancul (2010), neste texto, descreve a organização do conjunto de instrumentos antigos para o ensino de Física pertencente à Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (EEBA) e apresenta as ações empreendidas no momento: na ficha de identificação dos instrumentos foi acrescida a informação sobre eventuais marcas que se traz e o estado em que se encontra; reforma das instalações elétricas, pintura e instalação de alarmes de segurança no laboratório; reforma nas prateleiras para abrigar as peças; higienização total do acervo, exceto a vidraria; todos as peças etiquetadas e numeradas; quase todos os instrumentos identificados guardados em armários reformados; continuação no preenchimento das fichas em formato digital com a inclusão de informações sobre o uso dos instrumentos e referência sobre esses usos. A autora destaca que mesmo após as ações empreendidas no laboratório as condições de armazenamento [...], não são ideais, pois não há, por exemplo, como controlar a unidade [sic] e a temperatura da sala e a entrada de pó nos armários, porém têm permitido manter os instrumentos em bom estado. A publicação dos estudos, que tomam estes instrumentos como objeto e fonte de pesquisa, levando em conta sua importância como patrimônio, tem possibilitado sua divulgação para a comunidade acadêmica, para o público local têm sido realizadas exposições na Escola Estadual Bento de Abreu e na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Nas considerações finais, **Zancul** sinaliza que a falta de documentos sobre a aquisição do material encontrado na EEBA e de registros de uso, tem levado os pesquisadores na busca por pistas sobre a constituição desse conjunto de instrumentos e de seu possível uso no ensino de Física em épocas passadas. Em estudo recente - pós-doutorado realizado junto ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino, da UNICAMP, de 2009 a 2010 – a autora procurou relacionar estes instrumentos com as proposições para o ensino de Ciências e de Física que vigoraram desde os anos de 1930 até o começo da década de 1960, e com os livros didáticos editados neste período. As exigências para o reconhecimento dos estabelecimentos escolares podem ter se constituído em justificativa para a compra de equipamentos pelas escolas, pois [...] outros ginásios e colégios, instalados nas primeiras décadas do século XX possuem aparelhos para o ensino das disciplinas científicas semelhantes aos encontrados na Escola Bento de Abreu de Araraquara. Contudo, segundo a autora, os estudos realizados não revelam se os instrumentos da EEBA foram ou não usados como recursos de ensino e, se foram, em que momento isso ocorreu. Os livros didáticos de Física editados entre 1930 e 1960 também trazem informações sobre a proposição de uso dos instrumentos dessa disciplina. Vários questionamentos têm suscitado a autora sobre o papel dos instrumentos no ensino experimental de Física no passado e no presente: qual a seria a razão por que alguns instrumentos científicos continuam a ser utilizados e outros não? o que teria mudado, a

evolução tecnológica, a fabricação dos instrumentos ou a própria pedagogia? os instrumentos antigos devem ser utilizados no ensino hoje? podemos ensinar Ciências, em especial a Física, com os chamados instrumentos antigos? como os diferentes aparelhos e equipamentos tecnológicos presentes em muitas escolas poderiam contribuir para a compreensão dos conceitos científicos e da história da Ciência e da técnica? que usos podem ser pensados para esses instrumentos hoje? E sobre o futuro do laboratório: o que a Escola Bento de Abreu de Araraquara deve fazer com o acervo que lhe pertence? a EEBA tem condições de assumir o cuidado desse patrimônio? quando o grupo responsável pelo trabalho encerrar suas atividades no laboratório, o que vai acontecer com os instrumentos antigos? será que comunidade escolar foi sensibilizada de modo a participar mais efetivamente e assumir o compromisso com a manutenção desse patrimônio, buscando, inclusive o apoio de outras instituições da cidade?

Em **Souza, R.F. (2013a)**, a autora analisa o papel dos objetos de ensino nas proposições de renovação da escola primária privilegiando a relação entre a cultura material e o currículo em três momentos significativos de implantação de inovações na escola elementar: modernização pelo método intuitivo na virada do século XIX para o XX, as proposições da Escola Nova nas décadas de 1930 a 1950 e a renovação representada pela Tecnologia Educacional nas décadas de 1960 e 1970. A autora se reporta ao artigo **Souza, R.F. (1998)** para salientar que se trata de outra entrada para se abordar o problema da transmissão cultural da escola que historicamente tem envolvido não somente a seleção de conteúdos e método,, mas também os suportes materiais considerados necessários para a concretização do ensino.

Em outro artigo **Souza, R.F. (2013b)** propõe uma reflexão sobre os desafios da preservação do patrimônio escolar no Brasil. Primeiramente apresenta uma resolução da Secretaria da Cultura do estado de São Paulo referente ao tombamento de um conjunto de 126 escolas construídas pelo governo no período de 1890 a 1930, descreve este tombamento como emblemático em vários sentidos e que enseja uma reflexão sobre a preservação do patrimônio escolar e sobre a memória da educação no Brasil, por um lado exemplifica como a ação do poder público é necessária e por outro possibilita interrogar a noção de excepcionalidade pressuposta nas ações de preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural do Brasil. A memória, por sua vez é instituída e projetada na arquitetura das primeiras escolas normais e grupos escolares do estado de São Paulo como um alerta e um brado de denúncia, lembrar dados e episódios menos glamorosos da escola republicana no País. Em seguida a autora analisa três aspectos que considera importante: a inserção do patrimônio escolar no campo mais amplo do patrimônio cultural, as questões problemáticas pressupostas no debate sobre o

tema no campo da educação e os sentidos decorrentes da escola convertida em lugar de memória. A importância da preservação do patrimônio escolar, segundo a autora, pode-se dizer que foi a prática da pesquisa que lançou os historiadores da educação rumo aos problemas do patrimônio e do interesse pelos “lugares de memória”. Os pesquisadores na consulta aos arquivos escolares tem se deparado com um estado lamentável de organização e conservação. Para **Souza, R.F.**, quatro âmbitos de atuação são reveladores da importância da questão do patrimônio no campo educacional: a criação de museus e centros de documentação e memória, a realização de encontros científicos, as iniciativas de grupos de pesquisa de preservação da cultura material em instituições escolares e publicações ao tema. Em seguida enumera as várias iniciativas realizadas no Brasil de pesquisadores, programas de pós-graduação, projetos e grupos de pesquisas que incidem sobre a preservação da materialidade da escola.

3.1.2 Linha de pesquisa “Cultura material, currículo e inovação no contexto escolar” do Observatório de Práticas Escolares da UDESC

A partir de referenciais históricos e sociológicos, a linha de pesquisa objetiva investigar as mudanças curriculares e inovações no contexto escolar, tomando como objeto o currículo, em suas práticas curriculares, as políticas educativas e a cultura material da escola.

Na linha de pesquisa estão cadastrados os seguintes pesquisadores com publicações recuperadas nesta pesquisa: professoras doutoras Gaspar da Silva e Silva, F.C.T., e os estudantes de doutorado, Souza, L.L. e Sousa; e Petry, Kinchescki e Ferber, com nível de treinamento não declarado. As publicações recuperadas de Silva, F.C.T. estarão presentes na análise desta linha “Cultura material escolar” do Observatório de Cultura Escolar da UFMS, instituição vínculo da pesquisadora.

Gaspar da Silva e Petry (2008a)¹³⁷, apresentam os resultados de uma experiência de inventário e criação de banco de dados de parte do acervo do Museu da Escola Catarinense, este texto, segundo as autoras, é uma forma de socializar os caminhos percorridos nessa “aventura”. A metodologia adotada para a elaboração do banco de dados seguiu as convenções estabelecidas no Caderno de Diretrizes Museológicas do IPHAN, que consiste em

¹³⁷ Versão atualizada publicada na *Revista Brasileira de História da Educação* (v. 11, n. 1 (25), p. 19-41, jan./abr. 2011).

inventariar e catalogar o acervo, assim como registrar os dados históricos de cada objeto. O inventário é composto da quantidade de objetos, sua numeração, fotografia e descrição minuciosa de cada peça. A equipe responsável por esta tarefa envolve profissionais da Biblioteconomia e restauração. Neste momento, no Banco de Dados do Museu da Escola Catarinense foram inseridas todas as informações disponíveis do acervo.

O artigo de **Castro, R.X.S e Gaspar da Silva (2011)**¹³⁸ apresenta uma revisão de literatura e visa prover uma visão da trajetória da presença das carteiras escolares em Santa Catarina no período entre 1836 a 1914 com o objetivo de buscar aspectos deste mobiliário no início da organização da escola primária no estado. Utilizaram como fonte de pesquisa a legislação educacional catarinense, pareceres de professores, relatórios de inspetores, livros de despesas e receitas da província de Santa Catarina, e textos referentes ao mobiliário escolar da época. Segundo as autoras, na pesquisa foi possível verificar que no final do século XIX a materialidade das escolas catarinenses era precária, contudo no início do século XX, sob a vigência da Reforma da Instrução Pública de 1911, nos grupos escolares implantados em Santa Catarina parece que toda a sorte de mobília e recursos pedagógicos será adquirida e estrategicamente ordenada em edifícios suntuosos, que anunciaram um projeto de escola nunca alcançado pela maioria da população. Das dificuldades encontradas para realização da pesquisa, cabe destacar as palavras de **Castro R.X.S.**¹³⁹ em sua dissertação de mestrado, ao salienta como foi difícil encontrar fontes – carteiras escolares antigas – que possibilitassem a pesquisa, mesmo entrando em porões, a informação mais frequente é de que o antigo mobiliário foi queimado ou jogado no lixo quando os novos móveis chegaram nas escolas. O que corrobora com a citação que autora destaca de Cunha¹⁴⁰, menos visualizados que os livros e quase sempre destinados ao fogo e/ou ao lixo, materiais escolares e documentos produzidos no interior das instituições por alunos e professores são, ainda, mais raros de se encontrar e exigem que os pesquisadores, muitas vezes, adentrem porões e agucem o olhar à procura de vestígios que guardam memórias da educação escolarizada.

¹³⁸ Este artigo é um desdobramento da dissertação de mestrado *Da cadeira às carteiras escolares individuais: entre mudanças e permanências na materialidade da escola primária catarinense (1836-1914)* de Castro, R.X.S., apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC no ano de 2009 sob a orientação de Gaspar da Silva. A autora não está cadastrada no Grupo, e conseqüentemente na linha, por este motivo a dissertação não está presente neste capítulo. Versão posterior deste artigo publicada em 2012 no livro *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX)*, organizado por Gaspar da Silva e Petry.

¹³⁹ CASTRO, R.X.S., 2009, p. 20.

¹⁴⁰ CUNHA, Maria Teresa Santos. No tom e no tempo: escritas ordinárias na perspectiva da cultura escolar (segunda metade do século XX). In: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas* :itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

Das indagações de Vidal¹⁴¹ sobre como a modernidade educativa foi sendo reinventada, a partir de um signo de progresso que associava desenvolvimento científico e educativo à ampliação material da escola, **Gaspar da Silva, Jesus e Ferber (2011)** buscam traçar partes de um desenho que constitui a materialidade escolar particularmente do mobiliário escolar prescrito nos registros documentais da década de 1910, minimamente necessário para assegurar as condições básicas de funcionamento de escolas isoladas de Santa Catarina. A fonte principal eleita pelos autores se constitui no Relatório de um inspetor escolar datado de 1916, que revelam as visitas que realizou nas escolas e as notas registradas acerca da organização, regulamentação e mobiliário. Como percurso metodológico fez-se um mapeamento destas notas, registros do inspetor, em forma de tabelas com o objetivo de apurar o material necessário ao funcionamento da escola, com ênfase no mobiliário. Os autores afirmam a existência de um recurso discursivo que sustenta um modelo ideal e único de escola, mas deslizos indicam tratamentos e modos de operar diferenciados conforme o modelo de escola, localização geográfica e população assistida.

O artigo de **Kincheski e Neves (2011)**¹⁴² tem o objetivo de identificar e explorar preceitos higienistas que recomendam condutas para o uso do espaço escolar, do mobiliário e de utensílios diversos do Grupo Escolar Lauro Müller, inaugurado em 1912 em Florianópolis, Santa Catarina. Relatórios enviados pela diretoria da instituição ao Departamento de Educação do Estado de 1946, 1947, 1950 e 1951, e um livro com os Termos de Inspeção de 1951 e 1961 serviram como fontes de pesquisa. Sobre a busca por estas fontes, destacam a precariedade dos espaços que as “armazenam”, especificamente dentro das instituições escolares como um dos fatores que dificultam a realização de pesquisas no Brasil, em particular na cidade de Florianópolis. Como exemplo de iniciativas que tem o princípio de preservação de acervos como um de seus objetivos, citam a atuação da equipe do projeto de pesquisa “Objetos da Escola”¹⁴³ na organização e higienização do acervo documental da Escola de Educação Básica Lauro Müller e com o objetivo de contribuir para a democratização do acesso às fontes analisadas, foram digitalizadas e entregues ao Museu da Escola Catarinense. Encerram o texto reconhecendo a importância e necessidade de maiores investimentos em estudos que visem à caracterização de uma cultura material da escola, que busquem realizar uma interpretação sociocultural dos objetos e dos sujeitos que os utilizavam.

¹⁴¹ VIDAL, 2009, p. 37-54.

¹⁴² Versão posterior publicada em 2012 no livro *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX)*, organizado por Gaspar da Silva e Petry.

¹⁴³ Projeto de pesquisa “Objetos da Escola: Cultura material da escola graduada (1870 - 1950)” (UDESC-CNPq/FAPESC)

Petry (2011)¹⁴⁴ inicia o artigo destacando os museus escolares como parte do universo de novos objetos de estudo da História Cultural. Segundo a autora, os museus escolares reúnem objetos e auxiliam a recompor a materialidade das escolas, embora não sejam tão visíveis na cena escolar. No texto, primeiramente, trata da discussão sobre as diferentes definições de museu escolar em três perspectivas: dentro das salas de aula, em um gabinete específico nas escolas e um terceiro, o Museu Pedagógico, caracterizado enquanto instituto de pesquisa. Em seguida, trata especificamente de museus escolares do início da quarta década do século XX de várias escolas em Santa Catarina. A autora realiza uma pesquisa documental, privilegiando como fonte um livro de inventário datado de 1941 e 1942 contendo 237 inventários de diversas escolas públicas catarinenses – 23 de grupos escolares e 213 de escolas públicas isoladas, desdobradas e/ou mistas, e uma escola indefinida –, enviados ao Departamento da Educação nos anos de 1941 e 1942. Deste quantitativo de escolas, somente 11 apresentaram inventário de museu escolar. A partir dos dados obtidos do inventário **Petry** traça um perfil geral destas escolas para depois se concentrar nas escolas que informaram possuir museu escolar. Sobre estas 11 escolas destaca: de uma escola não foi possível identificar o nome e cidade; dois grupos escolares fizeram parte da primeira geração deste tipo de escola do estado de Santa Catarina; e 10 escolas não são grupos escolares. Sobre a descrição dos objetos, o inventário segue um padrão relativamente estável semelhante ao proposto pela Portaria nº 153, de 1941¹⁴⁵ com os seguintes pontos: número de ordem, quantidade, qualidade (descrição do objeto), estado de conservação, valor e observações. Em seguida, a autora descreve os diferentes objetos identificados nos inventários e finaliza salientando que um único documento histórico fornece a possibilidade de visualizarmos mentalmente parte da base material das escolas, neste caso dos museus escolares, que em alguns momentos mostraram-se tímidos e em outros bastante suntuosos, do ponto de vista da diversidade material. Das limitações na pesquisa, destaca a não localização de exemplares constituintes de museus conservados.

Ribeiro, I. e Souza, L.L. (2011)¹⁴⁶ utilizaram um conjunto de imagens fotográficas da Escola Técnica Federal de Santa Catarina do período compreendido entre 1964 e 1985 com o intuito de analisar parte do processo de institucionalização do uniforme escolar nesta

¹⁴⁴ Versão posterior publicada em 2012 no livro *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX)*, organizado por Gaspar da Silva e Petry.

¹⁴⁵ ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Portaria n. 153. 18 de junho de 1941. *Diário Oficial de 18 de junho de 1941*.

¹⁴⁶ Versão ampliada publicada em 2012 no livro *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina - Séculos XIX e XX)*, organizado por Gaspar da Silva e Petry.

instituição de ensino. Segundo as autoras, o uso deste tipo de imagens fotográficas tem se constituído, nas últimas décadas, como fonte promissora para as pesquisas em história da educação. Contudo, no processo de levantamento e localização deste tipo de fonte, os pesquisadores encontram como desafios: nas instituições educativas as fotografias são mantidas, muitas vezes, pela boa vontade de alguns e pela causalidade; e nos arquivos, geralmente encontram-se em mau estado de conservação dificultando a identificação de dados como referência temporal, espacial, figurantes e motivos que levaram sua produção. Outro desafio, destacado pelas autoras, refere-se à análise crítica das imagens fotográficas que deve ser submetida pelo pesquisador, como aponta **Souza, R.F. (2000)** no artigo descrito anteriormente, a crítica ao conteúdo [...] demanda uma análise dos contextos humanos e das relações sociais subjacentes a imagem fotográfica. Finalizam reafirmando que na análise de uma imagem fotográfica torna-se imprescindível o entrelaçamento dos elementos de composição com outras fontes historiográficas, portanto, é necessário ir além do objeto fotográfico.

Em **Gaspar da Silva (2012)**¹⁴⁷, diante do objetivo de identificar um desenho material para a escola primária do Brasil e Portugal nos finais do século XIX e início do XX, a autora utilizou como fonte os manuais pedagógicos adotados em Escolas Normais destes países entendendo-os como difusores de ideias pedagógicas. Esclarece que não se trata de apresentar uma história desses livros e seus autores, mas sim o uso de suas páginas como fonte de informações e portadoras de um discurso sobre a escolas e, especificamente, os aspectos referentes ao projeto material para a escola primária. O texto explora o conteúdo dos manuais tendo como chave de análise a cultura material escolar e está dividido em três eixos, descrição do espaço físico - higiene material -; materiais para o ensino – tomados como elementos estruturantes do projeto material da escola primária; e aparato burocrático ou, como prefere Pimentel Filho¹⁴⁸, pedagogia administrativa – que normatiza e orienta todos os registros e escrituração escolar. A autora esclarece que, pelos limites do texto, não foi possível contemplar todos os indícios materiais presentes no conteúdo dos manuais analisados,, mas isso não indica que sejam menos importantes. Encerra o artigo destacando um conjunto de elementos não explorados: a questão do tempo, da alimentação, do uniforme – enfim, um aparato material que revela potencialidades de novos estudos.

¹⁴⁷ Versão ampliada publicada na *Revista Brasileira de História da Educação* (v. 13, n. 3 (33), p. 207-233, set./dez. 2013).

¹⁴⁸ PIMENTEL FILHO, Alberto. *Lições de pedagogia geral e de história da educação*. 2.ed. (refund. e ampl.). Lisboa: Livraria Editora Guimarães & Cia, 1932.

De caráter descritivo, o artigo **Gaspar da Silva e Eggert-Steindel (2012)**, reuni informações sobre as ações desenvolvidas pelo e no Museu da Escola Catarinense da UDESC com o objetivo de registrar parte de sua história assim como da trajetória dos diversos projetos realizados. As autoras utilizaram um corpus constituído por fontes disponíveis no acervo do próprio museu, reunidos através do projeto de extensão “Memórias do Museu da Escola Catarinense”, documentos arquivados na Direção Assistente de Pesquisa e Extensão da universidade, além das diversas ações dos projetos desenvolvidos no museu. As limitações para a escrita da memória do Museu recaem na falta de cultura no trato da memória em investimentos das instituições públicas: dificuldade de acesso a arquivos, ausência de sistematização e de práticas e procedimentos arquivísticos, segundo as autoras um dos paradoxos desta instituição [universidade]: a excessiva carga burocrática materializa-se num poderoso componente do controle institucional e não em elemento norteador de políticas ou de preservação da memória.

O artigo **Schlickmann e Gaspar da Silva (2012)** é um desdobramento da dissertação de mestrado de Schlickmann¹⁴⁹ que teve como objetivo construir um mapa dos objetos que compõem o acervo do Museu Irmão Luiz Gartner do Seminário Sagrado Coração de Jesus, de Corupá/SC, com ênfase em duas coleções zoológicas – aves e mamíferos taxidermizados. Neste artigo, segundo as autoras, busca-se conhecer um acervo surpreendente que, na esteira dos museus escolares, disseminados pelas exposições universais. Este acervo é composto de exemplares de animais taxidermizados, galeria de lepidópteros (borboletas de diversas cores e espécies) e coleópteros (besouros de vários tamanhos), cobras, jacarés e crocodilos, peixes e moluscos, tamanduás de diferentes tamanhos, tatus e bicho-preguiça, entre tantas outras peças. Além dos animais taxidermizados, as autoras contaram com fontes bibliográficas como: legislação do ensino primário do estado de Santa Catarina, o Estatuto da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (SCJ), o Regimento da Escola Apostólica SCJ, plantas baixas da edificação, Circular SCJ referente ao Brasil Meridional, revista SCJ – Écos do Seminário -, relatórios e prestações de contas enviadas pelo padre retiro ao padre superior da Congregação, crônicas da Escola Apostólica Sagrado Coração de Jesus (EASCJ), livros de contas dos alunos, notas fiscais de compra de materiais escolares, imagens do acervo particular da Congregação SCJ-Arquivo Provincial Padre Lux (APPAL), e objetos escolares como carteiras e cadeiras, mesa de professor, diversos mapas (geográfico, humano, político), globo terrestre, entre outros, encontrados no arquivo da EASCJ, conhecida como Seminário

¹⁴⁹ SCHLICKMANN, 2011.

de Corupá. A partir dessa abundância quase cega, questionam: qual a origem deste acervo? com que finalidade foi criado? que modelos o inspiraram? que atividades foram desenvolvidas com as peças ou nas dependências que as abrigou e abriga? As autoras dividem o texto em três eixos: um pouco da história da instituição mantenedora do Museu, Escola Apostólica Sagrado Coração de Jesus; o Museu e seu acervo; e a organização atual do Museu.

Ferber, Kinchescki e Sousa (2013) tomam a fábrica de Móveis CIMO S.A. (Companhia Industrial de Móveis) como objeto de pesquisa no intuito de sistematizar informações e iniciar uma reflexão a seu respeito assim como sobre suas influências no cenário educativo catarinense na década de 1910. Documentos oficiais que prescrevem ações nos grupos escolares, ofícios enviados ao Departamento de Instrução Pública e catálogos da fábrica de Móveis CIMO foram as fontes utilizadas pelos autores. Este estudo aliado a participação dos autores nas pesquisas realizadas por meio do projeto de pesquisa “Objetos da escola: cultura material da escola graduada (1870-1950)” (UDESC), revelou indícios de relações da fábrica com a escola e o Estado. Os autores finalizam o texto com alguns questionamentos: “as práticas pedagógicas necessariamente se modificam de acordo com o material disponível [mobiliário escolar]? como se davam essas práticas? que meios os professores de grupos escolares e demais escolas pouco equipadas criavam para superar a falta de materiais? que mercados alternativos surgiram em virtude dessa demanda?”

Para responder estas questões os autores sugerem que é necessária a análise de diferentes fontes, como os planos de aula, que podem indicar como o mobiliário era utilizado nas práticas escolares.

A dissertação de mestrado **Petry (2013)**¹⁵⁰, teve como objeto de estudo os museus escolares introduzidos em escolas públicas primárias do estado de Santa Catarina entre 1911 e 1952. Numa abordagem histórica e documental, teve como objetivo mapear a incidência de destes museus com foco em sua organização e composição material tendo com corpus documental, textos e livros brasileiros e estrangeiros publicados no período delimitado da pesquisa, revistas educacionais, legislação do ensino, relatórios de governo e de inspeção, atas de reuniões pedagógicas e atas e relatórios de museus escolares.

¹⁵⁰ Desdobramentos ampliados da dissertação publicados em 2013 com autoria compartilhada com Gaspar da Silva nos anais do *VII Congresso Brasileiro de História da Educação* – “Inovação material e formação de professores: o lugar do museu escolar nos currículos da escola normal e grupos escolares de Santa Catarina (1900-1950)” -, e na revista *História da Educação (online)* (v. 17, n. 41, p. 79-101, set./dez. 2013) – “Museu escolar: sentidos, propostas e projetos para a escola primária (éculos 19 e 20)”.

O artigo de **Sousa (2014)** tem como objetivo tecer uma reflexão sobre as mensagens de modernização presentes na Móveis CIMO S.A. inscritas em referências bibliográficas e em documentos de arquivos públicos e museus. O autor destaca que o estudo possibilitou identificar que a empresa pode ser considerada um exemplo da modernização do período e contribuiu para a elaboração de novas relações entre a escola e a indústria, não apenas na venda de produtos, mas também em doações e rituais de honraria.

A comunicação **Gaspar da Silva (2015a)** explora o potencial de objetos da escola como fonte para a análise e compreensão da educação no projeto de Brasil, entendendo-os como portadores de mensagens de modernidade e modernização. Utiliza como suporte teórico perspectivas articuladas à cultura material escolar (Agustín Escolano, Antonio Viñao Frago, Juri Meda e Witold Kula) e como fonte páginas do Annaes 1ª Conferência Estadual do Ensino Primário realizada em Santa Catarina em 1927¹⁵¹ - com destaque para as peças do mobiliário e da estrutura material da escola.

No texto **Gaspar da Silva (2015b)**, a autora parte da motivação do desejo de aprofundar a compreensão a temática da materialidade e da relação que os sujeitos com ela estabelecem e de sistematizar informações que possam contribuir para uma localização teórica e metodológica, num conjunto de possibilidades em quatro aspectos: da produção acadêmica brasileira e internacional – livros e dossiês, mesas coordenadas e apresentação de trabalhos em eventos científicos, pesquisas e dissertações e teses -, dos destinos dos acervos e alguns espaços de guarda – organização de acervos, discussões sobre patrimônio educativo -, potencialidades dos objetos da escola como fonte e interesses que se mesclam a políticas. Segundo a autora, construir uma proposta metodológica para o estudo dos componentes materiais do projeto educativo ainda é um desafio. Um dos caminhos é a elaboração de problemas de pesquisa que possam ser enfrentados pela via da materialidade.

Gaspar da Silva e Amante (2015) tem o objetivo de refletir acerca dos desafios da prática docente diante das tecnologias, entendidas como componentes da prática pedagógica e articular uma reflexão que situe historicamente a entrada de diferentes objetos na cena educativa, retomar alguns elementos sobre sua relação com diferentes concepções teóricas clássicas sobre o processo de aprendizagem e com as atuais concepções conectivistas e discute a difícil articulação entre a inovação tecnológica e a escola e os desafios que se colocam aos educadores na contemporaneidade tendo em vista os novos objetos tecnológicos.

¹⁵¹ ANNAES da 1ª Conferência Estadual de Ensino Primário. Florianópolis/SC, Off. Graph. Da Escola de Aprendizagem Artífices, 1927. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/101115>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

A dissertação de mestrado em **Sousa (2015)** tem como objetivo principal compreender as relações existentes entre a fábrica Móveis CIMO e o mercado escolar, com o intuito de aprofundar a compreensão em torno de aspectos que envolvem o provimento material da escola primária. O autor salienta que os dados levantados apontaram para a tríade indústria, escola e Estado (**Ferber, Kincheski e Sousa (2013)**) o que possibilitou avançar nas análises, tomando por base à fabricação, idealização e comercialização de mobiliários escolares produzidos por esta indústria. Segundo o autor, a fábrica Móveis CIMO esteve articulada com o movimento de difusão de saberes pedagógicos, uma vez que seus mobiliários estavam em consonância com os preceitos da escola moderna. Destaca as contribuições do movimento higienista para alterações no design de artefatos fazendo da escola uma instituição promotora de hábitos saudáveis; o papel da indústria, que para atender as novas demandas das escolas, procurou desenvolver soluções e tecnologias no perfil dos mobiliários escolares; e da esfera pública que para atender ao modelo pretendido para as escolas modernas teve que passar por mudanças burocráticas, administrativas e políticas.

3.1.3 Linha de pesquisa “Cultura material escolar” do Observatório de Cultura Escolar (UFMS)

A linha de pesquisa tem como objetivo investigar os suportes materiais como indícios da cultura escolar. Estão cadastrados na linha os seguintes pesquisadores com publicações recuperadas nesta pesquisa: professoras doutoras Pessanha e Silva, F.C.T., e os estudantes de doutorado, Rahe (cadastrada no Censo 2010) e Assis, e de mestrado Silva, M.C.S.

O artigo **Assis (2012)** apresenta as primeiras incursões das pesquisas sobre os instrumentos científicos localizados numa instituição escolar específica do sul de Mato Grosso, Escola Estadual Maria Constança Barros Machado. Os objetos que estão sendo investigados fazem parte das listas de materiais dos laboratórios de Física, química e História Natural presentes no Relatório de Inspeção Prévia de 1941 desta escola. Essas listas, extensas e detalhadas, contêm inúmeros materiais adquiridos pela instituição como balanças analíticas e hidrostáticas; aparelho para demonstração das leis das quedas dos corpos; aparelho para demonstração das forças com coleção de pesos, dentre outros. Os instrumentos foram localizados no laboratório de ciências da referida instituição escolar em 2011 distribuídos em duas salas, na primeira em armários e estantes, em bom estado de conservação, provetas,

balão volumétrico, placas de petri, kitassato, Becker, tubos de ensaio de diferentes tamanhos, dentre outros; na segunda, uma espécie de depósito, balanças, voltímetros, esqueleto humano, amperímetro, dentre outros. Num primeiro momento foi realizada a limpeza mecânica de cada instrumento e posteriormente guardados em caixas. Essa fase possibilitou identificar a tipologia e o quantitativo do acervo, assim como o estado de conservação. A próxima etapa consiste no tombamento dos instrumentos buscando, em seguida, a elaboração de ficha descritiva para cada uma das peças. Para auxiliar na identificação dos instrumentos será necessário realizar contato com professores de física e química. Com o inventário destes instrumentos espera-se contribuir para os estudos da cultura material escolar e da história do ensino de ciências, assim como auxiliar na preservação da memória da instituição.

Em **Pessanha e Silva, F.C.T. (2012)**¹⁵² as autoras apresentam os primeiros resultados de uma pesquisa que analisa a configuração da história do currículo da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, nos suportes materiais que constituem indícios e vestígios dessa história no período de no período de 1939 a 1970. Tem como objetivo analisar a história do currículo da escola articulando as informações obtidas na iconografia, nos uniformes, nos objetos, no mobiliário, nos equipamentos e nos utensílios escolares, com as fontes documentais escritas, já inventariadas e analisadas, tendo espaço e tempo como categorias de análise. Segundo as autoras, os objetos que estão sendo investigados, em sua grande maioria, se localizam entre os documentos escritos, que parecem ser os privilegiados entre os guardados na escola. Para além do arquivo (como acervo documental), dos documentos textuais e iconográficos, está sendo possível encontrar um conjunto de significativo de objetos portadores de indícios de sua história com destaque para a história curricular. Como futuras pesquisas, as autoras salientam a localização dos objetos mencionados nos documentos na própria escola, analisar sua história procurando identificar como e por quem foram selecionados; como foram adquiridos e, principalmente, se e como foram utilizados dentro das práticas escolares.

Rahe e Pessanha (2013)¹⁵³, tem como objetivo investigar como os artefatos materiais das aulas de Línguas Vivas, tomados como fontes, podem ajudar a construir a história do ensino das Línguas Vivas e a conformação de suas práticas seguindo os objetivos e as intenções governamentais de um tempo, nesse caso, o tempo do ensino secundário e de um espaço, uma instituição confessional de educação secundária - Ginásio Feminino Nossa

¹⁵² Versão posterior publicada no *Journal of Studies in Education* (Vol. 3, no. 2, p. 210-221, 2013).

¹⁵³ Versão posterior publicada na revista *Currículo sem Fronteiras* (v. 14, n. 2, p. 17-35, maio/ago. 2014).

Senhora Auxiliadora -, localizada na cidade de Campo Grande/MS. Nos achados dos arquivos da secretaria da escola, tais como Relatórios de Inspeção, Relação de materiais, entre outros, e também da seção de livros antigos da biblioteca, segundo as autoras, foi possível entrever pistas para o resgate da cultura escolar que se externou naquele período e para a explicitação de um currículo para as Línguas Vivas que, embora seguisse as determinações governamentais, muitas vezes adaptava-se para atender às necessidades de seu público e às limitações da cidade.

O artigo **Assis e Silva, M.C.S. (2014)** analisa documentos e fotografias do arquivo de uma escola de ensino secundário do sul de Mato Grosso – Escola Estadual Maria Constança Barros Machado -, além de um conjunto de objetos que indicam a existência de um laboratório de Química, Física e História Natural. Esses documentos são fontes privilegiadas e têm contribuição relevante, pois permitem transformar os vestígios encontrados nos suportes materiais em indícios capazes de reconstruir a história das práticas curriculares dessa escola, locus de uma série de investigações do grupo de pesquisa a qual as autoras estão vinculadas. Partindo desse pressuposto, o objetivo desse texto é divulgar o que foi descoberto sobre os objetos do laboratório, a fim de estabelecer quais indagações podem ser feitas a essas fontes. Os suportes materiais foram encontrados primeiramente em dois documentos, Termo de abertura e exame de material de 1938 e Relatório de Inspeção Prévia de 1941. Nesse último, são mencionadas fotos do laboratório que não foram localizadas, mas cuja identificação coincide com as das fotos localizadas em outro Relatório cuja numeração coincide com as do Relatório de Inspeção Prévia. Ao primeiro exame, os objetos que aparecem nas fotografias estão listados em outra parte do mesmo Relatório e coincidem integralmente com as listas recomendadas em Portaria do MEC. Outro documento, Livro de inventário de 1938, relaciona diversos materiais pertencentes aos laboratórios comprados pelo Estado. Parte desse conjunto de materiais foi localizada no atual laboratório de ciências da escola, como materiais de demonstração e experimentação, e alguns reagentes. Os documentos, fotografias e objetos são vestígios da existência desse laboratório, fornecendo informações e levantando questionamentos para novas direções investigativas, uma delas relacionada com a utilização desses suportes materiais nas práticas curriculares.

O artigo **Rahe e Assis (2014)** estuda a história do ensino das Línguas Vivas e seu lugar no ensino secundário brasileiro tomando como fontes os objetos materiais sugeridos pelos programas e documentos oficiais para suas práticas, compreendendo-os como elementos de ligação entre a ordem prescrita e sua apropriação pela escola. Segundo as autoras, as pistas

da entrada desses objetos para as aulas de Línguas Vivas são dois documentos das escolas estudadas: o Relatório de 1952 do Ginásio Estadual Campograndense - atualmente denominado de Escola Estadual Maria Constança Barros Machado – contendo além da relação do corpo docente, uma lista de materiais adquiridos pela instituição, “[...] foram adquiridos vários armários para a secretaria, cadeiras, e para uso das aulas, uma vitrola, coleção de discos da língua francesa, coleção de língua inglesa e outros materiais” (PESSANHA; ASSIS, 2011); e o Relatório referente aos anos de 1945 e 1946 do Ginásio Feminino Nossa Senhora Auxiliadora enviado à Diretoria do Ensino Secundário, apresentava os materiais que a instituição dispunha para o ensino de Línguas Vivas e que segundo o documento compunham a sala de Línguas Vivas. Na primeira instituição, somente as fontes escritas permitiram perceber a presença dos artefatos na escola, na segunda alguns objetos foram encontrados em uma sala ou depósito de guardados antigos. Misturados com carteiras, armários, mesas, muitos slides, câmeras fotográficas, foram encontrados dois toca-discos, um projetor sonoro compact E-16, um projetor de slides Projefix 300, um projetor de filmes da marca Grundig, dois toca-fitas, discos de vinil e livros da coleção Liguaphone – Cours de Français, uma caixa com seis discos de vinil do curso da BBC – English traditional songs, uma caixa com quatro discos de vinil e um manual com 52 lições do curso BBC – Calling all beginners e um curso de literatura inglesa – English Literature. As modernidades da cultura material que chegam à escola podem tanto promover mudanças, como sustentar a continuidade de práticas legitimadas e tomadas como tradições nas rotinas escolares. No caso das aulas de Línguas Vivas das duas escolas investigadas, pode-se observar que os materiais didáticos modernos adquiridos pelas instituições não promoveram mudanças significativas nos hábitos construídos nas práticas dessas disciplinas, nem foram apropriados ou incorporados a elas. Isso pode indicar que a sua aquisição e entrada nas escolas foi muito mais como cumprimento das exigências oficiais do que como uma intenção de adotar as metodologias modernas para o ensino dessas línguas.

O artigo **Silva, M.C.S., Assis e Pessanha (2014)** analisa um conjunto de cinco instrumentos científicos mencionados nos relatórios de um ginásio do sul de Mato Grosso – Escola Estadual Maria Constança Barros Machado. Esses instrumentos são fontes privilegiadas e têm contribuição relevante, pois permitem associá-los com outras fontes capazes de reconstituir a história da disciplina Ciências no ensino secundário. Assim, considerando que a institucionalização da escola secundária na década de 1930 representou um intenso processo de negociação curricular, principalmente nas disciplinas científicas que

aumentaram sua presença no currículo, as autoras examinaram registros da existência de suportes materiais das práticas curriculares em documentos localizados no arquivo da escola: Termo de abertura e exame de material de 1938, Livro de inventário de 1938 e Relatório de inspeção prévia de 1941. Esses instrumentos foram recomendados na Portaria ministerial de 15 de abril de 1932 do Ministério da Educação e Saúde Pública. A partir da aceção de que a cultura material escolar opera na reconstrução de pistas, analisaram as informações sobre os instrumentos selecionados como base para a escrita da história das disciplinas escolares para as quais se destinavam. Partindo desse pressuposto, o artigo tem como objetivo analisar como os instrumentos científicos selecionados, Baroscópio, Areômetro, Manômetro de Ar Comprimido, Vasos Comunicantes e Máquina Pneumática constituem objetos para atividades de demonstração ou de experimentação. Os resultados mostraram que todos os objetos selecionados destinavam-se a atividades de demonstração, função coerente com a proposta curricular oficial para essas disciplinas.

Silva, M.C.S. e Pessanha (2015) examinam um conjunto de documentos que atestam a existência de instrumentos científicos pertencentes ao laboratório de Ciências Físicas e Naturais de uma escola de ensino secundário do sul de Mato Grosso - Termo de abertura e exame de material de 1938, Livro de inventário de 1938 e Relatório de inspeção prévia de 1941. O objetivo do artigo consiste no exercício de relacionar os instrumentos científicos mencionados nos relatórios do ginásio, com a legislação, especificamente as Reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema em um período compreendido entre as décadas de 1930 e 1940. A gênese desta proposta explica-se na necessidade de reconstruir o processo de negociação curricular do ensino de ciências do referido ginásio. A partir dessa proposta, as autoras elaboraram alguns questionamentos tomados como norteadores: qual a relação das Reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema com os instrumentos utilizados para o ensino de ciências? como as prescrições estabelecidas nas reformas foram adotadas e apropriadas no ginásio do sul de Mato Grosso? Partiu-se da hipótese de que essas reformas produzidas nas décadas de 1930 e 1940 foram expressões do ideário da Escola Nova, amplamente difundidos no decorrer do século XX, ancoradas nas prescrições que concedem prioridade à compreensão mais do que à memorização, investindo em exercícios práticos, utilizando laboratórios e realizando experimentações.

3.1.4 Linha de pesquisa: Cultura escolar e cultura material do grupo de pesquisa Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar (UNISINOS)

A linha de pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os processos de produção de culturas escolares com ênfase no estudo dos artefatos da cultura material em diferentes tempos e espaços escolares. Estão cadastrados na linha os seguintes pesquisadores com publicações recuperadas nesta pesquisa: professores doutores Grazziotin, Meloni e Arriada¹⁵⁴; e os estudantes, Rabelo e Souza, José Edimar de.

Grazziotin (2013) tem como foco a análise do Jornal O Ateneu, publicação periódica produzida pelos alunos do Colégio Sinodal, instituição localizada no município gaúcho de São Leopoldo, com o objetivo de analisar de que maneira o contexto da ditadura, hoje reconhecida como civil/militar, se manifesta nas escritas produzidas pelos alunos e publicadas nas páginas do referido Jornal. Tem como fonte, além do referido periódico, a análise dos registros do caderno de atas das reuniões dos alunos e de um professor do Departamento de Estudos Políticos e Sociais Brasileiros (DEPSB).

Grazziotin e Frank (2013) investiga o periódico O Ateneu, produzido pelos alunos de uma escola de São Leopoldo/RS, entre os anos de 1937 e 1973 com o objetivo de analisar os discursos referentes ao contexto da ditadura militar no Brasil. O periódico é tomado pelos autores como um elemento da cultura material escolar que representa a possibilidade de tangenciar alguns aspectos referentes à cultura escolar de uma instituição de confissão luterana, representativa da Região do Vale do Rio dos Sinos. Nos discursos relativos ao regime ditatorial, foi possível perceber que as manifestações presentes no periódico aparecem, em sua maioria, de forma velada, e entender que os estudantes preocupavam-se com as questões sociais e políticas do país, pois, há registros de 1963 que nessa escola formou-se o Departamento de Estudos Políticos e Sociais Brasileiros - DEPSB - como órgão do Grêmio Estudantil. Nos registros do caderno de atas do DEPSB não só alunos,, mas também um professor se reuniam normalmente no turno da noite para debater o que eles registraram como sendo temas atuais da política brasileira e internacional.

Souza, José Edimar de, Silva, T.S. e Grazziotin (2013) tem como objetivo recuperar, a partir das memórias de um objeto da cultura material escolar – a lousa - da década de 1940 fragmentos dos primeiros tempos da escolarização do aluno urbano Kehl na

¹⁵⁴ As publicações recuperadas nesta pesquisa são anteriores a formação do grupo.

zona rural de Presidente Lucena/RS. Pesquisa de natureza qualitativa utiliza a metodologia da história oral através de entrevistas semiestruturadas, além de análise documental. Os autores salientam, que mesmo analisando de forma inicial as memórias de Urbano sobre os primeiros tempos de escola, constataram os sentidos atribuídos a esses objetos – lousa e ardósia - que na sua trajetória escolar permitem caracterizar um cenário de aprendizado escolar do início do século XX.

O artigo **Meloni (2014)** tem como objetivo analisar alguns aspectos conceituais do trabalho de conservação dos materiais pedagógicos e, a partir das especificidades dos objetos de educação em Ciências, propor uma definição para essa categoria e como foi usada no processo de organização de objetos de educação em Ciências de uma escola secundária e os resultados parciais da organização desse acervo. Segundo o autor, esse trabalho tem a sua origem nos dilemas que surgiram e nas decisões práticas que foram tomadas no processo de organização de um conjunto de objetos de educação em Ciências que foi adquirido por uma escola de educação secundária entre o final do século XIX e os anos sessenta do século XX. A sistematização dessas dificuldades e das opções realizadas no processo de organização do acervo, o contato com outras coleções de objetos escolares, a experiência adquirida com as visitas aos museus pedagógicos e aos museus de Ciências e a análise das características dos objetos que aparecem nos manuais de ensino desse período contribuíram para a elaboração desse trabalho. A partir dessa análise se constatou algumas especificidades que possuem esses materiais e a necessidade de propor uma categoria que pudesse contribuir para o trabalho de conservação desses objetos. Nesse sentido, está sendo proposta a categoria dos objetos de educação em Ciências com critérios próprios para o trabalho de seleção e conservação desse material.

Em **Meloni e Granato (2014)**, os autores fazem uma avaliação da situação dos objetos de ensino de Química encontrados na Escola Estadual Culto à Ciência, situada em Campinas-SP. Essa instituição foi fundada em 1873, se transformou no segundo ginásio do estado de São Paulo em 1896 e se equiparou ao Ginásio Nacional em 1901. O trabalho de identificação e catalogação dos objetos de ensino de Química feito nessa instituição fez parte de um estudo sobre como se desenvolveu a educação secundária em Química entre os anos quarenta e setenta do século XX no Brasil. Além de descritas as iniciativas realizadas para a preservação desse conjunto de peças, são feitas sugestões de ações para a conservação dessa tipologia de patrimônio cultural com os objetivos de contribuir para a preservação da memória das

instituições escolares e possibilitar que esses materiais sejam usados para a educação em ciências.

Souza, José Edimar de e Grazziotin (2014) investiga objetos da escola, especialmente aqueles relacionados a cultura escolar produzida em escolas isoladas rurais, entre 1889 a 1939, no Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo específico de escolas na região de Lomba Grande, um bairro do atual município gaúcho Novo Hamburgo, localizado na região metropolitana de Porto Alegre. Tem como objetivo reconstruir um processo de escolarização, dessa modalidade de ensino institucional, considerando os objetos e materiais para o desenvolvimento de práticas docentes. Os autores utilizam como fontes documentais de arquivos escolares e de instituições públicas. Ao reconstruir o cotidiano das aulas isoladas nessa região rural, a partir dos documentos consultados, os autores constataram que estas escolas utilizavam cartilhas, manuscritos, lápis de pedra, lápis e papel.

Reis e Meloni (2015) apresentam os resultados parciais do projeto Os objetos de educação em Ciências na escola secundária brasileira que tem como objetivos a preservação dos objetos de educação em Ciências; a ampliação do conhecimento sobre esse conjunto de objetos escolares; e a organização de uma fonte documental que possa contribuir para a construção da história e da historiografia da educação. Para os autores, a preservação dos objetos de ensino de Ciências é fundamental para compreender a importância que a sociedade e os educadores deram à educação em Ciências em um determinado período. As escolas muitas vezes descartam objetos que não estão sendo mais usados para substituí-los por instrumentos mais modernos ou para abrir novos espaços para atender a demanda provocada pelo aumento no número de estudantes. As ações de preservação são realizadas quando há manutenções físicas de um bem cultural e também quando são tomadas iniciativas relacionadas ao aumento de conhecimento sobre determinado objeto e sobre as condições de resguardo, inclusive nas dimensões de conservação e restauração do mesmo.

O artigo **Souza, José Edimar de e Grazziotin (2015)** tem como objetivo enfatizar o modo como professores e alunos de escolas isoladas municipais rurais da localidade de Lomba Grande, município de Novo Hamburgo, se apropriaram de elementos da cultura escolar a partir do uso de artefatos escolares, aqui entendidos como: materiais, objetos e utensílios. Valendo-se de memórias de professores e alunos de duas escolas isoladas situadas neste município, buscou-se compreender de que forma os usos e os valores atribuídos aos objetos da cultura escolar permitiram identificar os processos de escolarização estabelecidos nesse lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo investigar o papel dos grupos de pesquisa que atuam neste campo e suas contribuições para a construção e consolidação da pesquisa da Cultura material escolar buscou-se por meio dos indicadores bibliométricos a operacionalização dos dados obtidos, analisando a produção científica que envolve esta temática vinculada aos grupos de pesquisa. Para alcançar este objetivo foram utilizados dois instrumentos: o buscador Google Acadêmico e o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq. Os indicadores bibliométricos construídos foram apresentados em tabelas e gráficos com o intuito de facilitar a visualização dos dados obtidos e a interface estudada.

O Google Acadêmico e o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do CNPq - instrumentos utilizados nesta pesquisa para a recuperação da produção científica e os grupos de pesquisa a elas vinculados, respectivamente -, permitiram uma visão panorâmica da produção científica nacional da temática Cultura material escolar no Brasil vinculado aos grupos de pesquisa. No entanto, faz-se necessário discutir as dificuldades encontradas durante essa coleta.

A maioria dos problemas encontrados está relacionada ao acesso às produções eletronicamente, um exemplo, os anais de eventos que ficam a mercê da disponibilidade pelas instituições organizadoras, e à inconsistência dos dados fornecidos pelos próprios pesquisadores na Plataforma Currículo Lattes e pelos líderes no DGP, o pesquisador muitas vezes não imagina que este instrumento possa ser empregado como fonte de pesquisa para caracterizar uma área, ou mesmo uma instituição. Apesar desses obstáculos, não se imagina fontes alternativas que sejam melhores, ou pelo menos, similares para fornecer um retrato da pesquisa nacional dos grupos de pesquisa.

Diante do volume de publicações obtidas a partir do Google Acadêmico tornou-se fundamental construir um parâmetro que permitisse identificar a produção nacional da Cultura material escolar no Brasil. O uso do DGP permitiu minimizar as interferências intrínsecas em um processo manual de recuperação da informação. Assim procurou-se voltar o olhar para pesquisas reconhecidas e usar esse reconhecimento como garantia literária do critério.

As publicações consideradas relevantes foram submetidas a uma análise bibliométrica, baseando-se apenas nas suas características descritivas dos dados recuperados. No entanto, para que os objetivos desta tese fossem alcançados, era imprescindível adentrar no conteúdo dessas publicações, para caracterizar a produção nacional sobre Cultura material escolar.

A participação dos autores na produção de conhecimentos científicos certificados pelos canais de comunicação o qual foram publicados, os temas prioritários e as tendências foram investigados sob o ponto de vista da análise bibliométrica, que tornou possível elaborar indicadores desta produção num primeiro momento privilegiando as recuperadas eletronicamente – pelo buscador Google Acadêmico – e em seguida dos grupos de pesquisa.

Das produções recuperadas pelo buscador pode-se perceber que diferentes termos são adotados para caracterizar a “cultura material escolar” muitas vezes esvaziados de seu verdadeiro significado; muitos autores empregam o termo, mas não há uma discussão teórica a respeito; e o emprego do termo no título das publicações muitas vezes é a única menção do texto; quase a totalidade das produções científicas é produto de pesquisas de programas de pós-graduação, assim como muitos de seus autores, professores desses programas, publicam quase sempre em coautoria com seus orientandos de pós-graduação e iniciação científica e/ou com pesquisadores da própria instituição ou parceiros de projetos de pesquisa; como nesta pesquisa foram privilegiadas várias tipologias de publicação, observou-se considerável número de produções publicadas em diferentes versões (duplicação), com ou sem alteração no texto, alguns autores anunciam em nota de rodapé, mas em muitas produções somente se percebe na leitura das versões; as evidências empíricas da pesquisa realizada – conforme exposto nos capítulos anteriores – levam ao entendimento de que a produção científica da temática da Cultura material escolar no Brasil concentra-se em alguns autores que estabelecem parcerias científicas são artigos de periódicos, artigos em eventos, capítulos de livros e produções de cunho acadêmico, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Pode-se inferir, portanto, que desta temática determinados autores e grupos de pesquisa são hegemônicos na produção do conhecimento nesta temática no campo da Educação.

A identificação dos grupos de pesquisa das produções também permite inferir ainda que a temática Cultura material escolar recebe uma contribuição relevante dos grupos de pesquisa que atuam na área da Educação, haja vista a produção científica a eles vinculadas, computadas e analisada nesta tese; a comunidade científica de pesquisadores – professores, estudantes e técnicos - que atuam na temática Cultura material escolar no Brasil é bastante reduzida – foram identificados 87 pesquisadores e 43 grupos de pesquisa com produção científica da Cultura material escolar – frente à realidade da pós-graduação em Educação no Brasil, com 152 programas de pós-graduação instalados e 3.291 grupos de pesquisa em Educação registrados na base censitária de 2014 do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq; apesar de reduzidos, estes grupos de pesquisa fazem presentes nos principais

veículos de comunicação científica da área da Educação no país, com participação internacional ainda tímida; nas regiões Sul e Sudeste concentram a maior parte das instituições vínculo dos autores da produção científica da temática Cultura material escolar e dos grupos de pesquisa que atuam nesta temática; as coautorias nas produções científicas estão bastante presentes, principalmente de docentes de pós-graduação e orientandos, o que indica colaboração científica entre os integrantes dos grupos de pesquisa, embora tenha sido possível verificar alguns casos em que esta colaboração se realiza entre grupos de pesquisa e não internamente ao grupo, como seria de se esperar; e os grupos de pesquisa atuantes da Cultura material escolar necessitam ampliar sua produção científica para contribuir mais efetivamente com a consolidação desta temática no país.

Cabe ressaltar ainda, que os indicadores bibliométricos produzidos nesta pesquisa não substituem os meios tradicionais de avaliação da pesquisa, devem ser empregados com cautela, principalmente quando se trata de grupos heterogêneos de pesquisadores. A apropriação destes indicadores no contexto da avaliação científica deve ser criteriosa, de modo a contemplar a diversidade existente nas áreas de conhecimento.

Considerando a abrangência dos resultados obtidos, as limitações no decorrer da pesquisa – volume de dados a serem analisados – e as novas possibilidades de continuidade da pesquisa, considera-se oportuno que futuros aspectos sejam tratados em estudos sobre Cultura material escolar no Brasil, como as redes de colaboração que se estabelecem entre os pesquisadores no interior dos grupos de pesquisa ou entre grupos e que pode ser estudada sob a perspectiva de Análise de Redes Sociais (ARS) – abordagem que estuda as ligações relacionais entre atores sociais e que permite identificar colaboradores (coautorias) e referenciais teóricos (autores citados), de forma a identificar nas produções científicas as conexões possíveis e possíveis influências que se estabelecem entre os pesquisadores.

No escopo desta tese não se esgotaram as possibilidades de discussão e ainda há muito que ser explorado. A partir do material empírico focalizado, outras dimensões de análise podem ser definidas e exploradas futuramente, num expectativa de que este trabalho possa contribuir para a melhor compreensão da temática Cultura material escolar no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes. Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar. *Pro-Posições*, São Paulo, SP, v. 16, n. 1 (46), p. 145-164, jan./abr. 2005.

ALVARENGA, Lídia. *A institucionalização da pesquisa educacional no Brasil: estudo bibliométrico dos artigos publicados na Revista Brasileira Estudos Pedagógicos - 1944-74*. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. CEDOC e CEIHE: espaços de preservação da memória escolar. *História da Educação*, Porto Alegre, RS, v. 19, n. 47, p. 313-317, set./dez. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. *Modern Information Retrieval*. Addison-Wesley, 1999.

BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. Possíveis relações entre aspectos materiais (espaço, mobiliário e utensílios), modos de organização da escola e intervenções de ensino. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 7, n. 2 (14), p. 15-36, maio/ago. 2007.

BARREIRA, Luis Carlos. *História e historiografia: as escritas recentes da História da educação brasileira (1971-1988)*. 1995. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1995.

BARROS, José D'Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BITTAR, Marisa; SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Produção científica em dois periódicos da área de Educação. *Avaliação (Campinas) [online]*, v. 16, n. 3, p.655-674. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a09.pdf>> Acesso em: 11 jan. 2016.

BITTENCOURT, Agueda Bernardete. Editorial. Dossiê Cultura escolar e cultura material escolar: entre arquivos e museus. *Pro-Posições*, Campinas, v. 16, n. 1 (46), p. 7-9, jan./abr. 2005.

BUSH, Vannevar. As we may think. *Atlantic Monthly*, Vol. 176, no. 1, p. 101-108, 1945. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bushf.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

CASTRO, Cesar Augusto (Org.). *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)*. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2011.

CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013.

CASTRO, César Augusto; VIDAL, Diana Gonçalves; PERES, Eliane; SOUZA, Gizele de; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Cultura material escolar: fontes para a história da escrita e da escolarização elementar (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). In: SOUZA, Rosa Fátima; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Org.). *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)*. Cuiabá: EDUFMT, 2013. p. 273-315.

CERTEAU, Michel de. *A cultura plural*. Tradução Enid Abreu Dobránsky. Campinas, SP: Papirus, 1995.

COELHO JUNIOR, Nelson Maurílio. O elo de veneração: o velho e o novo nos quadros de formatura. *Linhas (Online)*, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 122-151, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1984723816302015122/pdf_54>. Acesso em: 18 jan. 2016.

COELHO, Marcio. *Os referenciais teóricos da área de Fundamentos da Educação do PPGED/UFSCAR: um estudo epistemológico e bibliométrico da produção científica (1993 a 2007)*. 2013. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de São Carlos, São Carlos, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Grupo de pesquisa. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/wiki/>>. Acesso em: 31 jan. 2016.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Anais X COLUBHE. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <wanderlice.assis@ufms.br> em 8 dez. 2015.

DOCUMENTO. In: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: volume 1: uma história dos costumes*. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-posições*, v. 16, n. 1 (46), p. 87-102, jan./abr. 2005.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio. História da Educação: os grupos de pesquisa no Brasil. In: Reunião anual da ANPED, 33., 2010, Caxambu, MG. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPED, 2010. p. 1-14.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Vestígios da cultura material escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus e medalhas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UCG, 2006. p. 1-9.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira; SOUZA, Rosa Fátima de. Símbolos da excelência escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 7, n. 2 (14), p. 95-115, maio/ago. 2007.

FRAGO, Antonio Viñao. *Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones*. 1994.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. A cultura material escolar e a produção das dissertações de mestrado do Núcleo de Pós-Graduação em educação. In: BERGER, Micguel André. *A pesquisa educacional e as questões da Educação na contemporaneidade*. Maceió, AL: UFAL, 2010. p. 139-153.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; ARAGÃO, Milena Cristina. As aulas de leitura e escrita em Sergipe para meninas, na passagem do século XIX e XX. *Linhas (Online)*, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 85-103, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816302015085/pdf_40>. Acesso em: 18 jan. 2016.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Objetos da escola: da produção, destinos e interesses. In: SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SIMÕES, Regina Helena Silva; GONÇALVES NETO, Wenceslau (Org.). *Circuitos e fronteiras da História da Educação*. Vitória, ES: EDUFES, 2015. p. 201-218.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Org.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – Séculos XIX e XX)*. Florianópolis: Insular, 2012.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. A aventura de inventariar: contar, classificar, descobrir. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2008, Porto, Portugal. *Anais...* Porto, Portugal, 2008a.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. Brinquedos da minha infância: socialização de um acervo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008b. p. 1-10.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. Cultura material da escola: vestígios na produção veiculada nos Congressos Brasileiros de História da Educação. CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA, 9., 2009. *Anais...* Rio de Janeiro: SBHE, 2009. p. 1-13.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. Materialidade escolar em cena: um pouco da produção na História da Educação. In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013. p. 35-59.

GATTI JUNIOR, Décio; ARAÚJO, Marta Maria de (Org.). Dossiê: escolas, escolarizações e utensílios materiais no espaço luso-brasileiro: apresentação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, MG, v. 23, n. 46, p. 15-18, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/2186/1797>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 124-132, set./dez. 2005.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

HAYASCHI, Carlos Roberto Massao. *O campo da História da Educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa*. 2007. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2007.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. *Presença da Educação brasileira na base de dados Francis: uma abordagem bibliométrica*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de São Carlos, São Carlos, 2004.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini ... et al. História da educação brasileira: produção científica no SCIELO. *Educação e Sociedade*, v. 29, p. 181-211, 2008.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; HAYASCHI, Carlos Roberto; MARTINEZ, Claudia Maria. Estudos sobre jovens e juventudes: diferentes percursos refletidos na produção científica brasileira. *Educação, Sociedade & Culturas*, Porto, Portugal, n. 27, p. 131-154, 2008. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC27/27_cristina.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2016.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; SILVA, Márcia Regina da. Panorama da educação jesuítica no Brasil colonial: síntese do conhecimento em teses e dissertações. *Em Aberto*, Brasília, v. 21, n. 78, p. 137-172, dez. 2007.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS. In: CNPq. Glossário. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

JULIA, Dominique. La culture scolaire comme objet historique. In: ISCHE INTERNATIONAL STANDING CONFERENCE FOR THE HISTORY OF EDUCATION, 15., 1993, Lisboa, Portugal. Lisboa, 1993.

KANTOVITZ, Geane. O livro didático de História como objeto material da cultura escolar: uma experiência a partir da Rede Salesiana de Escolas. *Linhas (Online)*, Florianópolis, SC, v. 16, n. 30, p. 152-179, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816302015152/pdf_55>. Acesso em: 18 jan. 2016.

KINCHESCKI, Ana Paula de Souza. *Representações docentes sobre o ser aluno (Santa Catarina, 1940-1970)*. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.

LEAL, Igor Campos. *Análise de citações da produção científica de uma comunidade: a construção de uma ferramenta e sua aplicação em um acervo de teses e dissertações do PPGCI-UFMG*. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

LINHA DE PESQUISA. In: CNPq. Glossário. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

LINHAS E GRUPOS. PPGedu/UFMS. Disponível em: <http://www.ppgedu.ufms.br/?page_id=43>. Acesso em: 14 mar. 2016.

LOBO, D. S.; GOULART, I. C. V. Materialidades da cultura, práticas poéticas e linguagens híbridas. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 5., 2015, Pouso Alegre. *Anais...* Pouso Alegre: UNIVAS, 2015.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MAGALHÃES, Justino de. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUZA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara (Org.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998. p 51-70.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Revista Estudos Históricos*, v. 11, n. 21, 1998, p. 89-103.

MENEZES, Maria Cristina. Apresentação. A escola e a sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade da interlocução. *Pro-Posições*, São Paulo, v. 16, n. 1 (46), p. 13-17, jan./abr. 2005.

MOREIRA, Glória Cristina Maciel; PETRY, Marília Gabriela. Vestígios acerca da cultura material escolar nos artigos publicados nas revistas da SBHE. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA, 9., 2009. *Anais...* Rio de Janeiro: SBHE, 2009. p. 1-8.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Org.). *Comunicação científica*. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciências da Informação e Documentação, 2000.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

PEREIRA, Gilson R. de M.; ANDRADE, Maria da Conceição Lima de. Aprendizagem científica: experiência com grupo de pesquisa. In: BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Org.). *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. São Paulo: Papyrus, 2008. cap. 8, p. 153-168.

PERERIA, Maria Aparecida. *Subsídios para a História da Educação no Brasil: um estudo da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. 2013. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de São Carlos, São Carlos, 2013.

PESEZ, Jean-Marie. História da cultura material. In: LE GOFF, Jacques. *A história nova*. 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 1993. p. 177-213.

PESSANHA, Eurize Caldas. A história das disciplinas escolares armazenada nos arquivos das escolas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. Anais... Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011. p. 1-11. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/969.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2015.

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Fontes para a escrita da história da educação ao sul de Mato Grosso: observatório de cultura escolar. In: Elizabeth Figueiredo Sá; Elizabeth Madureira Siqueira. (Org.). *Fontes, pesquisa e escrita da história da educação no Centro-Oeste*. Cuiabá: Editora UFMT, 2012. p. 75-96.

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Observatório de cultura escolar: ênfases e tratamentos metodológicos da pesquisa sobre currículo. In: AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de. (Org.). *Passagens entre moderno para o pós-moderno: ênfases e aspectos metodológicos das pesquisas sobre currículo*. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2007. p. 43-48.

PRICE, J. Derek de Solla. *Little science, big science... and beyond*. New York: Columbia, 1986.

PRODUÇÃO C,T&A DO GRUPO DE PESQUISA. In: CNPq. Glossário. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

PROJETO. Grupos de Pesquisa: História da Escola Primária. Disponível em: <<http://www.fclar.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-pesquisa/historia-da-escola-primaria/projeto/>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

REDE, Marcelo. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 4, p. 265-282, 1996.

REDES DE PESQUISA. In: CNPq. Glossário. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

REGALADO, Antonio. Brazilian science: riding a gusher. *Science*, Vol. 330, p. 1306-1312, 3 Dec. 2010. Disponível em: <https://gp.gub.uy/sites/default/files/documentos/science_in_brazil_dec_3rd_2010_227.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2016.

ROCHA, Lucas. Panoramas da pós-graduação e da divulgação científica no Brasil: palestra e mesa-redonda são destaques do terceiro dia da Semana de Pós-graduação Stricto sensu do IOC. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2404&sid=32>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

- SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003.
- SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução, relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan/jun 1996.
- SILVA, Márcia Regina da. *Configuração do campo da Educação no Brasil*: estudo bibliométrico da Revista Brasileira de Educação e da Revista Brasileira de História da Educação. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de São Carlos, São Carlos, 2008.
- SOUSA, Gustavo Rugoni de; KINCHESCKI; Ana Paula de Souza; GASPARD DA SILVA, Vera Lucia. Os objetos na escola: um ensaio a partir da noção de cultura material escolar. In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 9., COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 7., COLÓQUIO LUSO-AFRO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 1., 2014, Braga. *Anais...* Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd) Instituto de Educação ? Universidade do Minho, 2014. p. 3646-3650.
- SOUZA, Gizele de. Cultura escolar material na história da instrução pública primária no Paraná: anotações de uma trajetória de pesquisa. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 7, n. 2 (14), p. 37-68, maio/ago. 2007.
- SOUZA, Renato Rocha. *Uma proposta para metodologia para escolha automática de descritores utilizando sintagmas nominais*. 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- SOUZA, Rosa Fátima de. Apresentação: vestígios da cultura material escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 7, n. 2 (14), p. 11-14, maio/ago. 2007.
- SOUZA, Rosa Fátima de. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 49, p. 103-120, jul./set. 2013a.
- SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do patrimônio escolar no Brasil: notas para um debate. *Linhas*, Florianópolis, SC, v. 14, n. 26, p. 199-221, jan./jun. 2013b.
- SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Editora UNESP, 1998b.
- SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: um estudo sobre a implantação dos grupos escolares no estado de São Paulo (1890-1910)*. 1997. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

SOUZA, Rosa Fátima de. Uma contribuição para a história da cultura: material escolar. *Boletim do Departamento de Didática*, Araraquara, v. 14/15, n. 13/14, p. 7-35, 1998a.

SOUZA, Rosa Fátima de. Uma contribuição para a história da cultura material escolar. In: ALMEIDA, Jane Soares de (Org.). *Profissão docente e cultura escolar*. São Paulo: Intersubjetiva, 2004. p. 119-147.

SOUZA, Rosa Fátima de; Gaspar da Silva, Vera Lucia; SÁ, Elizabeth Figueiredo de (Org.). *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930)*. Cuiabá: EDUFMT, 2013.

SPINAK, Ernesto. *Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría*. Montevideo, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REY. Programa de Pós-Graduação em Educação. Histórico. Disponível em:
<<http://www.ufsj.edu.br/mestradoeducacao/historico.php>>.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARAD, Rubén. A produtividade dos autores na literatura de enfermagem. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, v.16, n.1, p. 63-78, jan./jun. 2006.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMP, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, p. 42-55, maio/ago. 2010.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ci. Inf.*, Campinas, SP, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VELHO, Lea. A avaliação do desempenho científico. *Cadernos USP*, São Paulo, n. 1, p. 22-40, out. 1986.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998.

ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. O conjunto de instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa; ZANCUL, Maria Cristina de Senzi (Org.). *O ginásio da Morada do Sol: história e memória da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara*. São Paulo: Ed. UNESP, 2014. p. 41-54.

ZANCUL, Maria Cristina de Senzi; SOUZA, Rosa Fátima de. Instrumentos antigos como fontes para a história do ensino de Ciências e de Física na educação secundária. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, SP, v. 22, n. 40, p. 81-99, maio/ago. 2012.

**APÊNDICE 1 – PRODUÇÕES DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR NO BRASIL
(1988-2015)**

1. ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes. Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar. *Pro-Posições*, São Paulo, SP, v. 16, n. 1 (46), p. 145-164, jan./abr. 2005.
2. ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes. Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar. *Pro-Posições*, São Paulo, SP, v. 16, n. 1 (46), p. 145-164, jan./abr. 2005.
3. ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes. Por uma metodologia em cultura material educativa: trabalho com documentos sobre educação na primeira metade do século XIX. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 3, n. 1, p. 167-184, jan./jun. 2012.
4. ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes; GUIMARÃES, Paula Cristina David. Cultura material escolar como fonte de pesquisa das práticas escolares em São João del-Rei, MG (1938-1944). *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, SP, v. 21, n. 36, p. 181-200, jan./jun. 2011.
5. ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes; GUIMARÃES, Paula Cristina David. Índícios de práticas educativas do Grupo Escolar Maria Teresa em São João Del-Rei, MG (1930-1950). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008. p. 1-14.
6. ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes; MONTINI, Fernando. Rastros de memórias das práticas escolares da Escola Coronel Olímpio dos Reis (1910) Socorro, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUC-PR, 2004. p. 1-12.
7. ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes; MONTINI, Fernando. Rastros de memórias das práticas escolares da Escola Coronel Olímpio dos Reis (1910) Socorro, SP. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, PI, v. 11, n. 14, p. 49-58, jan./jun. 2006.
8. ALCÂNTARA, Wiara Rosa Rios. *Por uma história econômica da escola: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874-1914)*. 2014. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
9. ALCÂNTARA, Wiara Rosa. Corpo direito, espaço ordenado: a carteira escolar como dispositivo pedagógico e higiênico em São Paulo (1870-1920). In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p. 5407-5421.
10. ALMEIDA, Maria de Fátima Ramos de; LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. Patrimônio cultural, história da educação e formação continuada de professores. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 6, n.24, p. 114-124, dez. 2006.
11. ALVES, Claudia. Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material escolar. *História da Educação*, Pelotas, RS, v. 14, n. 30, p. 101-125, jan./abr. 2010.
12. ARAGÃO, Milena; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. Discursos morais no periódico “Folha da Escola” (1940): representações infantis. *Revista Pedagógica*, Chapecó, SC, v. 14, n. 26, v. 1, p. 161-183, jan./jun. 2011.
13. ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. A cultura escolar material, a modernidade e a aquisição da escrita no Brasil no século XIX. *Educação*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 73-88, jan./abr. 2012.

14. ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. Acervos escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio histórico-educativo. *Revista Didática Sistemica*, v. 14, n. 2, p. 15-29, 2012. SOLICITAR COMUT UP/BT - UFF/BCG - PUC/SP BNGK
15. ARRIADA, Eduardo; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. Acervos escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio educativo. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, Rio Grande, RS, v. 26, n. 1, p.43-56, jan./jun. 2012.
16. ASSIS, Wanderlice da Silva. Inventário e catalogação dos suportes materiais do laboratório de Ciências de uma instituição escolar. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p. 5443-5453.
17. AZEVEDO, Crislane Barbosa de. Manuais didáticos dos grupos escolares de Sergipe no início do século XX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. Anais... Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011. p. 1-15.
18. AZEVEDO, Crislane Barbosa de. Manuais didáticos no início do século XX em Sergipe: cultura material escolar dos grupos escolares. *História (São Paulo)*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 100-125, ago./dez. 2011.
19. AZEVEDO, Crislane Barbosa; SANTOS, Rosa Milena. Método intuitivo e materiais pedagógicos e escolares: aspectos dessa relação nos grupos escolares norte-riograndenses (início do século XX). *Saberes*, Natal, RN, v. 1, n. 12, p. 281-307, set. 2015.
20. BARBOSA, Etienne Baldez Louzada; FRANÇA, Franciele Ferreira. “E, pois que valem escolas sem bons livros, ou sem livros totalmente?: materiais utilizados para o ensino da leitura nas escolas primárias da província paranaenses. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015. p. 1-15.
21. BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. A lousa de uso escolar: traços da história de uma tecnologia da escola moderna. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 49, p. 121-137, jul./set. 2013a.
22. BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. O lugar da escola primária goiana entre os séculos XIX e XX. In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013b. p. 107-140.
23. BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. Possíveis relações entre aspectos materiais (espaço, mobiliário e utensílios), modos de organização da escola e intervenções de ensino. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 7, n. 2 (14), p. 15-36, maio/ago. 2007.
24. BARRETO, Elton de Oliveira. *Instrumentos de ensino de valor histórico e seu papel no ensino secundário no Brasil (1931-1961)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar)-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Araraquara, Araraquara, 2014.

25. BENCOSTTA, Marcus Levy. A noção de cultura material escolar em debate no campo de investigação da História da Educação. In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013. p. 21-34.
26. BENCOSTTA, Marcus Levy. Editorial. Dossiê Cultura material escolar: abordagens históricas. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 49, p. 2, jul./set. 2013.
27. BENCOSTTA, Marcus Levy; BRAGA, Marina Fernandes. História e arquitetura escolar: a experiência dos regulamentos franceses e brasileiros para os edifícios escolares (1880-1910). *Linhas*, Florianópolis, SC, v. 12, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2011.
28. BENCOSTTA, Marcus Levy; CORREIA, Ana Paula Pupo. Arquitetura moderna e espaços modelares para as práticas esportivas em ambiente escolar: o exemplo do Colégio Estadual do Paraná (Curitiba, 1943-1950). *Linhas*, Florianópolis, SC, v. 12, n. 1, p. 95-110, jan./jun. 2011.
29. BENCOSTTA, Marcus Levy; SOUZA, Rosa Fátima de. Apresentação. Dossiê Cultura material escolar: abordagens históricas. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 49, p. 15-17, jul./set. 2013.
30. BITTENCOURT, Agueda Bernardete. Editorial. Dossiê Cultura escolar e cultura material escolar: entre arquivos e museus. *Pro-Posições*, Campinas, v. 16, n. 1 (46), p. 7-9, jan./abr. 2005.
31. BOCCHI, Luna Abrano. A configuração de novos locais e práticas pedagógicas na escola: o museu escolar, os laboratórios e os gabinetes do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo (1908-1940). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
32. BOCCHI, Luna Abrano. As salas especiais do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo: uma adequação às normas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015. p. 1-13. A AUTORA SALIENTA EM NOTA DE RODAPÉ DA PRIMEIRA PÁGINA
33. BOCCHI, Luna Abrano. O museu escolar e as lições de coisas no Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10., 2014, Curitiba. *Atas...* Curitiba: PUC-PR, 2014. p. 1-11.
34. BORGES, Almicéia Larissa Diniz; FURTADO, Luciana Nathalia Moraes; CASTRO, César Augusto. Cultura escolar e material: primeiras investigações a partir dos relatórios e ofícios da Inspeção de Instrução Pública no Maranhão entre 1850-1900. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 20, n. esp., p. 99-105, jul. 2013.
35. BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim; PEDRO, Ricardo Tomasiello; PIÑAS, Raquel Quirino. Memorial do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011.
36. BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquin. O que os instrumentos científicos dos museus escolares nos contam sobre a educação dos sentidos, na passagem do século XIX para o século XX. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p. 5499-5503.

37. BRAGHINI, Katya Zuquim; PIÑAS, Raquel Quirino; PEDRO, Ricardo Tomasiello. Museu escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo: constituição, histórico e primeiros movimentos de salvaguarda da coleção. *Esboços (UFSC)*, Florianópolis, SC, v. 21, n. 31, p. 28-49, ago. 2014.
38. BROERING, Adriana de Souza. *Arquitetura, espaços, tempos e materiais: a educação infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (1976 – 2012)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
39. BROERING, Adriana de Souza. História nas imagens: arquitetura de duas instituições escolares para crianças pequenas em Florianópolis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá, MT. *Anais...* Cuiabá, MT: UFMT, 2013. p. 1-15.
40. BROERING, Adriana de Souza; BRAN, Patrícia Regina Silveira de Sá; DE ANGELO, Adilson. Educação infantil pública municipal em Florianópolis: um estudo da arquitetura escolar a partir de documentos iconográficos (1976 a 1987). *Linhas*, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 42-60, jan./jun. 2013.
41. CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. *O livro escolar no Maranhão Imperio: produção, circulação e prescrições*. 2012. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Araraquara, Araraquara, 2012.
42. CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. Os livros escolares nas instituições de ensino no Maranhão Imperial. In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013. p. 201-222. PARTE DA TESE ANUNCIADO NO CAPÍTULO DO LIVRO
43. CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. Os livros escolares nas instituições de ensino no Maranhão imperial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá, MT. *Anais...* Cuiabá, MT: UFMT, 2013. p. 1-15. CAPÍTULO DE LIVRO QUE É PARTE DA TESE
44. CASTRO, César Augusto. Apresentação. In: CASTRO, Cesar Augusto (Org.). *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)*. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2011. p. 7-11.
45. CASTRO, Cesar Augusto. Os objetos da cultura escolar na Escola Modelo do Maranhão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015. p. 1-11.
46. CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. Apresentação. In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013a. p. 11-19.
47. CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. Os artefatos culturais na Escola Modelo "Benedito Leite". In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013b. p. 179-199.

48. CASTRO, Cesar Augusto; VIDAL, Diana Gonçalves; PERES, Eliane; SOUZA, Gizele de; GASPARD DA SILVA, Vera Lucia. Cultura material escolar: fontes para a história da escrita e da escolarização elementar (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). In: SOUZA, Rosa Fátima; GASPARD DA SILVA, Vera Lucia; SÁ, Elizabeth figueiredo de (Org.). Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930). Cuiabá: EDUFMT, 2013. p. 273-315.
49. CASTRO, Raquel Xavier de Souza. *Da cadeira às carteiras escolares individuais: entre mudanças e permanências na materialidade da escola primária catarinense (1836-1914)*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
50. CASTRO, Raquel Xavier de Souza; GASPARD DA SILVA, Vera Lucia. Cultura material da escola: entram em cena as carteiras. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 39, p. 207-224, jan./abr. 2011. TEXTO IDENTICO AO CAPÍTULO DO LIVRO QUE É PARTE DA DISSERTAÇÃO DE RXS CASTRO
51. CASTRO, Raquel Xavier de Souza; GASPARD DA SILVA, Vera Lucia. Cultura material da escola: entram em cena as carteiras. In: GASPARD DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Org.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar* (Santa Catarina – Séculos XIX e XX. Florianópolis: Insular, 2012. p. 169-185. CONSTA NA PRIMEIRA PÁGINA QUE SE TRATA DA DISSERTAÇÃO DE RXS CASTRO
52. CIAVATTA, Maria. A cultura material escolar em trabalho e educação: a memória fotográfica de sua transformação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 23, n. 46, p. 37-72, jul./dez. 2009.
53. COELHO JUNIOR, Nelson Maurílio. Laços e enlaces: sociabilidades, personagens e distinções nos quadros de formatura. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE, 2., 2014, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UDESC, 2014. 1-14. PARTE DA DISSERTAÇÃO
54. COELHO JUNIOR, Nelson Maurílio. O elo de veneração: o velho e o novo nos quadros de formatura. *Linhas*, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 122-151, jan./abr. 2015. PARTE DA DISSERTAÇÃO
55. COELHO JUNIOR, Nelson Maurílio. *Relicários de um tempo: os quadros de formatura do Colégio Coração de Jesus 1922 -1929 (contribuições para o estudo da História da Educação em Santa Catarina)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, 2013.
56. CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Cultura material escolar e formação de professores: como disciplinar o corpo – imagens e textos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008. p. 1.
57. CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Cultura, material escolar e formação de professores: como disciplinar o corpo – imagens e textos. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 49, n. 2, p. 182-205, jul./set. 2013.
58. CORREIA, Ana Paula Pupo. Escolas normais: contribuição para a modernização do Estado do Paraná (1904 a 1927). *Educar em Revista*, Curitiba, PR, n. 49, p. 245-273, jul./set. 2013.

59. COSTA, Diulinda Pavão; CASTRO, Cesar Augusto. A formação das elites através das festas escolares do Ginásio Pinheirense (1953-1960). In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013. p. 159-177.
60. COSTA, Patrícia Coelho. Apresentar o Brasil aos brasileiros, aproximar os brasileiros de sua pátria: a materialidade na geografia escolar de Delgado de Carvalho. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, p. 265-283, jul./dez. 2011.
61. COSTA, Silvânia Santana. Memória de docentes e discentes: vivendo a e na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá, MT. *Anais...* Cuiabá, MT: UFMT, 2013. p. 1-15.
62. CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. Educação patrimonial e ensino de História da Educação: o uso do memorial escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008. p. 1-10.
63. CUNHA, Maria Teresa Santos. A mão, o cérebro, o coração. Prescrições para a leitura de manuais escolares para o curso normal (1940-1960/Brasil-Portugal). *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v. 13, n. 3 (33), p. 285-309, set./dez. 2013
64. CUNHA, Maria Teresa Santos. Das mãos para as mentes. Protocolos de civilidade em manuscritos escolares (1946-56). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008. p. 1.
65. CUNHA, Maria Teresa Santos. Das mãos para as mentes. Protocolos de civilidade em um jornal escolar/SC (1945-1952). *Educar em Revista*, Curitiba, n. 49, p. 139-159, jul./set. 2013.
66. CUNHA, Maria Teresa Santos. Folhas voláteis, papéis manuscritos: o pelotão de saúde no jornal infantil Pétalas (Colégio Coração de Jesus-Florianópolis/SC, 1945-1952). *História da Educação*, Pelotas, RS, v. 17, n. 40, p. 251-266, maio/ago. 2013.
67. CUNHA, Maria Teresa Santos. Rastros de leituras: um estudo no acervo de livros do Museu da Escola Catarinense (décadas de 20 a 60 do século XX). *Educação*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 18-27, jan./abr. 2012.
68. CURY, Cláudia Engler. As escolas de primeiras letras e o Lyceu Parahybano: cultura material escolar (1822-1864). In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2008, Porto, Portugal. *Anais...* Porto, Portugal, 2008. p. 1-8.
69. CURY, Cláudia Engler. As escolas de primeiras letras e o Lyceu Parahybano: cultura material escolar (1822-1864). In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2008, Porto, Portugal. *Anais...* Porto, Portugal, 2008. p. 1-8.
70. CURY, Cláudia Engler. Espaços de leitura e venda de livros escolares na cidade da Paraíba (1850-1889). *Outros Tempos*, São Luís, MA, v. 11, n. 18, p. 154-171, 2014.
71. CURY, Cláudia Engler; MORAIS, Maday de Souza; SILVA, Michele Lima da. A instrução na Paraíba oitocentista: perspectivas acerca das instituições escolares e da cultura material escolar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL", 9., 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: UFPB, 2012. p. 675-686.

72. DANTAS, Maria José. Impressos pedagógicos como fonte e como objeto de estudo: contribuições para a história da profissão docente no Brasil. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p. 439-449.
73. ECKSTEIN, Manuela Pires Weissböck. *In der schule: a cultura escolar das escolas primárias isoladas de Entre Rios, de 1951 a 1974*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.
74. FAGIANI, Cilson César; FRANÇA, Robson Luiz de. Cultura material escolar e escolar na formação do trabalhador e para o trabalho. In: JORNADA DO HISTEDBR, 11., 2013, Cascavel, PR. *Anais...* Cascavel, PR: UNIOESTE, 2013. p. 1-11.
75. FARIA, Thais Bento. Cultura material escolar: objetos que contam história. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO, 14., 2012, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2012. p. 46-60.
76. FERBER, Luiza Pinheiro; KINCHESCKI, Ana Paula de Souza; SOUSA, Gustavo Rugoni de. Móveis CIMO S.A: notas iniciais acerca do mobiliário em escolas primárias catarinenses. *Revista@mbienteeducação*, v. 6, n. 1, p. 44-53, jan./jun. 2013.
77. FERREIRA, Marcela de Almeida; GRANATO, Marcus; BRASIL, Zenilda Ferreira; CALVÃO, Alexandre. O conjunto de objetos de ensino do Laboratório de Física do Colégio Pedro II. In: GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta Catarino. *Coleções científicas luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto*. Rio de Janeiro: MAST, 2010. p. 123-142.
78. FIGUEIREDO, Charlene Correia. *Grupo Escolar Luiz de Albuquerque: sua história no processo de institucionalização do ensino primário público em Corumbá - MT (1908-1930)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013.
79. FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. *A construção do saber sobre a utilização de objetos no ensino brasileiro*. 2009. Tese (Doutorado em Educação Escolar)-Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Araraquara, Araraquara, 2009.
80. FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Vestígios da cultura material escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus e medalhas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UCG, 2006. p. 1-9.
81. FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira; SOUZA, Rosa Fátima de. Símbolos da excelência escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 7, n. 2 (14), p. 95-115, maio/ago. 2007.
82. FONSECA, Nelma Marçal Lacerda. Museu da Escola "Professora Ana Maria Casasanta Peixoto": um compromisso com a história da educação mineira. *Linhas*, Florianópolis, SC, v. 15, n. 28, p. 77-99, jan./jun. 2014.
83. FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. A cultura material escolar e a produção das dissertações de mestrado do Núcleo de Pós-Graduação em educação. In: BERGER, Miguel André. *A pesquisa educacional e as questões da Educação na contemporaneidade*. Maceió, AL: UFAL, 2010. p. 139-153.

84. FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. A cultura material na Escola Normal Rui Barbosa: objetos e projetos pedagógicos na formação docente (Aracaju-SE, 1911-1947). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. Anais... Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011. p. 1-15.
85. FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. As aulas de leitura e escrita em Sergipe para meninas, na passagem do Século XIX e XX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá, MT. *Anais...* Cuiabá, MT: UFMT, 2013. p. 1-16.
86. FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; ARAGÃO, Milena Cristina. As aulas de leitura e escrita em Sergipe para meninas, na passagem do século XIX e XX. *Linhas*, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 85-103, jan./abr. 2015.
87. FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; DANTAS, Maria José. Cultura material escolar: abordagens e fontes. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA, 9., 2009. *Anais...* Rio de Janeiro: SBHE, 2009. p. 1-12.
88. FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; DANTAS, Maria José. O pesquisador e a lupa: um olhar para a História da Educação por meio da cultura material escolar. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, Vitória, ES, v. 17, n. 33, p. 356-379, jan./jun. 2011.
89. FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; DANTAS, Maria José. Objetos e projetos pedagógicos na formação docente em Sergipe nas primeiras décadas do século XX. 2010. *Educação & Linguagem (Online)*, São Paulo, v. 13, n. 22, p. 238-258, jul./dez. 2010.
90. FURTADO, Luciana Nathalia Moraes; MORAES, Janielle de Oliveira. A presença dos materiais escolares no Maranhão oitocentista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. Anais... Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011.
91. GASPARD DA SILVA, Vera Lucia. A modernidade pelos objetos: alimento pedagógico da prática escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015a. p. 1-15.
92. GASPARD DA SILVA, Vera Lucia. Objetos da escola: da produção, destinos e interesses. In: SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SIMÕES, Regina Helena Silva; GONÇALVES NETO, Wenceslau (Org.). *Circuitos e fronteiras da História da Educação*. Vitória, ES: EDUFES, 2015b. p. 201-218.
93. GASPARD DA SILVA, Vera Lucia. Objetos de viagem: discursos pedagógicos acerca do provimento material da escola primária (Brasil e Portugal, 1870-1920). In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p. 1259-1271.
94. GASPARD DA SILVA, Vera Lucia. Objetos em viagem: discursos pedagógicos acerca do provimento material da escola primária (Brasil e Portugal, 1870-1920). *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 13, n. 3 (33), p. 207-233, set./dez. 2013.
95. GASPARD DA SILVA, Vera Lucia; AMANTE, Lúcia. Objectos da escola? Quando novos personagens entram em cena. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, Tempe, AZ, EUA, v. 23, n. 52, p. 1-17, maio 2015.

96. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Museu da Escola Catarinense: uma biografia. *Revista Pedagógica*, Chapecó, SC, v. 16, n. 29, v. 2, p. 381-420, jul./dez. 2012.
97. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; JESUS, Camila Mendes de; FERBER, Luiza Pinheiro. O mínimo necessário: mobiliário escolar de escolas isoladas (Santa Catarina, 1910 - 1920). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. Anais... Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011. p. 1-14.
98. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; JESUS, Camila Mendes de; FERBER, Luiza Pinheiro. O mínimo necessário: mobiliário escolar de escolas isoladas (Santa Catarina, 1910-1920). In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Org.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar* (Santa Catarina – Séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012. p. 149-167.
99. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; JESUS, Camila Mendes de; KINCHESCKI, Ana Paula de Souza. Cultura material da escola em mensagens presidenciais: entre o dito e o não dito (Santa Catarina –1874 a 1930). *Saeculum: Revista de História*, João Pessoa, PB, n. 22, p. 41-50, jan./jun. 2010a.
100. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; JESUS, Camila Mendes de; KINCHESCKI, Ana Paula de Souza. Cultura material da escola em mensagens presidenciais: entre o dito e o não dito (Santa Catarina –1874 a1930). In: ANPED SUL ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 8., 2010, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2010b. p. 1-13.
101. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela . Brinquedos da Minha Infância: Socialização de um acervo. *Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE.UFES*, v. 15, p. 183-201, 2009.
102. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. A aventura de inventariar: contar, classificar, descobrir. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2008, Porto, Portugal. Anais... Porto, Portugal, 2008a.
103. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. A aventura de inventariar: uma experiência no Museu da Escola Catarinense. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, SP, v. 11, n. 1 (25), p. 19-41, jan./abr. 2011.
104. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. Apresentação. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Org.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar* (Santa Catarina – Séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012. p. 19-24.
105. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. Brinquedos da minha infância: socialização de um acervo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008b. p. 1-10.
106. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. Cultura material da escola: vestígios na produção veiculada nos congressos brasileiros de História da educação. CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA, 9., 2009. Anais... Rio de Janeiro: SBHE, 2009. p. 1-13.

107. GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela. Materialidade escolar em cena: um pouco da produção na História da Educação. In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013. p. 35-59.
108. GATTI, Giseli Cristina do Vale; INÁCIO FILHO, Geraldo; GATTI JÚNIOR, Décio. História de uma instituição escolar e sua cultura material: o Ginásio Mineiro de Uberlândia (1920-1960). *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 23, n. 46, p. 119-144, jul./dez. 2009.
109. GONÇALVES, Aparecida Ramos da Mota; BARROS, Aparecida Maria Almeida. Vestígios da cultura material e pedagógica das escolas isoladas rurais (Santo Antônio do Rio Verde), Catalão-GO. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011.
110. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. A escola e o arquivo escolar: discutindo possibilidades de interlocução entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UCG, 2006. p. 1-10.
111. GONÇALVES, Rita de Cássia. A arquitetura como uma dimensão material das culturas escolares. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Org.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar* (Santa Catarina – Séculos XIX e XX. Florianópolis: Insular, 2012. p. 27-62.
112. GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. *As lições de meninice: um estudo sobre as representações de livro de leitura inscritas na série Meninice (1948/1949)*, de Luiz Gonzaga Fleury. 2013. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013.
113. GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Livros de leitura no início do século XX: objeto de uma cultura material escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015.
114. GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmem Irene Correia. Memória e representação: imagens nos livros didáticos de Física. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, RJ, v. 15, n. 3, p. 69-83, dez. 2010.
115. GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. Marcas da cultura escolar: os rastros da ditadura militar nas páginas do periódico “O Ateneu” - 1964 a 1973. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá, MT. *Anais...* Cuiabá, MT: UFMT, 2013.
116. GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. Museu escolar Arnildo Hoppen do Colégio Sinodal de São Leopoldo/RS (1996-2015). *História da Educação*, Pelotas, RS, v. 19, n. 47, p. 319-322, set./dez. 2015.
117. GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. Territórios de professoras: o currículo escolar e as práticas de escola nos diários de classe do Colégio Farroupilha de Porto Alegre – década de 1970. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p. 129-139.

118. GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; FRANK, Joana. Do Schüler-Zeitung ao O Ateneu: marcas da cultura escolar nas páginas dos periódicos (São Leopoldo/RS, 1964-1973). *História da Educação*, Pelotas, RS, v. 17, n. 40, p. 319-336, maio/ago. 2013.
119. INÁCIO, Marcilaine Soares. A materialidade da escola mineira no século XIX (1825-1850). *História da Educação*, Pelotas, RS, v. 10, n. 20, p. 135-151, set. 2006.
120. JACQUES, Alice Rigoni. Entre lápis, cadernos e memórias: o memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha. *História da Educação*, Pelotas, RS, v. 19, n. 47, p. 323-326, set./dez. 2015.
121. KANTOVITZ, Geane. O livro didático de História como objeto material da cultura escolar: uma experiência a partir da Rede Salesiana de Escolas. *Linhas*, Florianópolis, SC, v. 16, n. 30, p. 152-179, jan./abr. 2015.
122. KANTOVITZ, Geane. O livro didático de História da Rede Salesiana de Escolas em Santa Catarina: desafios na formação do pensamento Histórico. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
123. KANTOVITZ, Geane. Os sentidos da História ensinada: interlocuções entre o prescrito e a apropriação. *Revista Latino-Americana de História*, v. 4, n. 13, p. 217-237, jul. 2015.
124. KINCHESCKI, Ana Paula de Souza. *Representações docentes sobre o ser aluno (Santa Catarina, 1940-1970)*. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.
125. KINCHESCKI, Ana Paula de Souza; NEVES, Tainara Lemos das. Objetos da escola e preceitos higienistas: condutas no Grupo Escolar Lauro Müller. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. Anais... Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011. p. 1-14.
126. KINCHESCKI, Ana Paula de Souza; NEVES, Tainara Lemos das. Objetos da escola e preceitos higienistas: condutas no Grupo Escolar Lauro Müller. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Org.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – Séculos XIX e XX)*. Florianópolis: Insular, 2012. p. 129-147.
127. KIRCHNER, Cássia Aparecida Sales Magalhães. *Lembranças do tempo de escola guardadas em um baú: a constituição das escolas de Ibiaí, Minas Gerais (décadas de 1910 a 1940)*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de São Francisco, 2010.
128. LICAR, Ana Caroline Neres Castro. *A questão dos livros da Escola Modelo Benedito Leite: cultura material escolar e poder disciplinar no Maranhão (1900-1911)*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2010.
129. LIMA, Gláriston dos Santos. *A cultura material escolar: desvendando a formação da instrução de Primeira Letras na província de Sergipe (1847-1855)*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Sergipe, 2007.

130. LIMA, Gláriston dos Santos. Representações sobre a cultura material escolar nas Escolas de Primeiras Letras na Província de Sergipe a partir dos relatórios de Inspectores Gerais de Aulas. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia, 2006. 4401-4410.
131. LIMA, Valéria Maria Neto Crespo de Oliveira. Entre timbres e etiquetas: vestígios da livraria ao livro verde na cultura material da Escola Normal de Campos. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p.5617-5629.
132. LOPES, Antonio de Pádua Carvalho; SOUZA, Rosa Fátima de. Circulação e apropriações da escola graduada no Brasil (1889-1930): notas de uma investigação em perspectiva comparada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011. p. 1-13.
133. MACHADO, Gláucia Gonzaga Galvão. Gabinete de Ciências Naturais: análise das práticas escolares do Ginásio Monsenhor Messias, Itabirito, MG, Brasil (1940–1948). In: JORNADA DO HISTEDBR, 11., 2013, Cascavel, PR. *Anais...* Cascavel, PR: UNIOESTE, 2013. p. 1-11.
134. MADI FILHO, José Maurício Ismael. *Animais taxidermizados como materiais de ensino em fins do século XIX e início do século XX*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
135. MADI FILHO, José Maurício Ismael. O uso de animais taxidermizados como materiais de ensino em fins do século XIX e começo do XX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá, MT. *Anais...* Cuiabá, MT: UFMT, 2013.
136. MARTÍNEZ, Silvia Alicia; BOYNARD, Maria Amelia de Almeida Pinto. O ensino secundário no Império e na Primeira República no Brasil: entre as ciências e as humanidades: o caso do Liceu de Humanidades de Campos/RJ (1880-1930). *História da Educação*, Pelotas, RS, v. 14, n. 31, p. 121-153, maio/ago. 2010.
137. MARTINS, Jaqueline da Conceição; NASCIMENTO, Rafaela Rocha do. Produções dos alunos na Casa de São José (1911- 1915): símbolos da cultura material escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011.
138. MELONI, Reginaldo Alberto. A experiência de constituição de uma fonte documental a partir dos instrumentos de ensino de Química e Física do Colégio Culto à Ciência de Campinas/SP. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, SP, v. 11, n. 1 (25), p. 43-65, jan./abr. 2011.
139. MELONI, Reginaldo Alberto. Patrimônio educativo na escola secundária: os “objetos de educação em Ciências”. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10., 2014, Curitiba. *Atas...* Curitiba: PUC-PR, 2014. p.
140. MELONI, Reginaldo Alberto. Saberes em Ciências Naturais: o ensino de Física e Química no Colégio Culto à Ciência de Campinas – 1873/1910. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

141. MELONI, Reginaldo Alberto; GRANATO, Marcus. Objetos de educação em ciências: um patrimônio a ser preservado. *Pedagogia em Foco*, Iturama, MG, v. 9, n. 2, jul./dez. 2014.
142. MENEZES, Maria Cristina. Apresentação. A escola e a sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade da interlocução. *Pro-Posições*, São Paulo, v. 16, n. 1 (46), p. 13-17, jan./abr. 2005.
143. MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos – construir o inventário – preservar a cultura material escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, SP, v. 11, n. 1 (25), p. 93-116, jan./abr. 2011.
144. MENEZES, Maria Cristina; MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Preservação do patrimônio histórico institucional: a importância dos acervos escolares no estudo da instituição. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia, 2006. p. 445-455.
145. MENEZES, Maria Cristina; PAULILO, André Luiz. Manuais escolares? A construção de instrumentos de pesquisa das bibliotecas de duas escolas patrimoniadas. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p. 5671-5675.
146. MIGNOT, Ana Chrystina Venacio. Janelas indiscretas: os cadernos escolares na historiografia da Educação. In: VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonora Maria (Org.). *História das culturas escolares no Brasil*. Vitória, ES: EDUFES, 2010. p. 425-446.
147. MONSORES, Luciana Helena. Religião, ensino religioso e cotidianos da escola: discutindo a laicidade na rede pública estadual do Rio de Janeiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
148. MONTEIRO, Juliana da Silva. Cultura escolar: a institucionalização do ensino primário no sul do antigo Mato Grosso: o Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João em Caarapó/MS (1950-1974). 2011. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2011.
149. MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Canções escolares: da paisagem sonora à cultura material. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p. 5677-5690.
150. MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Como um toque de clarim: a obra pedagógica Villalobiana da paisagem sonora à cultura material. *Revista Eletrônica Documento/Monumento*, Cuiabá, MT, v. 15, n. 1, Ed. Especial, p. 340-359, set. 2015.
151. MORAIS, Maday de Souza. A nossa civilização é um edifício erguido na areia: diálogos sobre a cultura material escolar na cidade da Paraíba do Norte (1822-1889). In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 16., 2014, Campina Grande, RN. *Anais eletrônicos...* Campina Grande, PB: ANPUH-PB, 2014. p. 1226-1237. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/anpuhpb/XVI/paper/viewFile/2560/608>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

152. MORAIS, Maday de Souza. Artefatos escolares e espaços sociais do saber na Província da Paraíba do Norte oitocentista: diálogos acerca da cultura material escolar. 2013. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
153. MORAIS, Maday de Souza; CURY, Cláudia Engler. Cultura material escolar no Parahyba do Norte (1822-1889): circulação de livros, compêndios e artefatos escolares. In: ANPUH - SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. *Anais...* Natal, RN: UFRN, 2013. 1-13.
154. MOREIRA, Glória Cristina Maciel; PETRY, Marília Gabriela. Vestígios acerca da cultura material escolar nos artigos publicados nas revistas da SBHE. CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA, 9., 2009. *Anais...* Rio de Janeiro: SBHE, 2009. p. 1-8.
155. MOTA, Fernanda Amaral; ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes. O Hymnario Escolar de Minas Gerais em 1926: instrumento de formação de valores morais, cívicos e religiosos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015.
156. MOURA, Gracielle Cristine Farias; BARROS, Eva Cristini Arruda Câmara. Cultura material escolar: o Grupo Escolar Capitão-Mor Galvão e a formação de crianças sob um idela de ordem e civilidade (1912-1930). In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL NORTE E NORDESTE, 18., 2007, Maceió, AL. *Anais...* Maceió, AL: UFAL, 2007. p. 1-10.
157. NEVES, Éllen Pereira; ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes. O discurso médico nas aulas de Ciências Físicas e Naturais com o ensino de puericultura para crianças de 4ª série primária no ano de 1970. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015.
158. NUNES, Andréa Karla Ferreira; BERGER, Miguel André. A divisão de tecnologia de ensino de Sergipe e suas contribuições na mudança da cultura material e prática pedagógica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011.
159. OLIVEIRA, Fabiana Valeck de. *Patrimônio escolar: para além da arquitetura, a materialidade do patrimônio histórico nas escolas paulistas*. 2015. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
160. OLIVEIRA, Rosilene Batista de. A história cultural: concepções, perspectivas e desafios. *Plures Humanidades*, Ribeirão Preto, SP, v. 14, n. 1, p. 70-82, 2013.
161. OLIVEIRA, Stella Sanches de. O manual de didática de francês da CADES: uma Análise para o estudo de disciplina escolar (1959). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008. p. 1-14.
162. PAIS, Luiz Carlos. Difusão de materiais para o ensino primário da aritmética na exposição pedagógica do Rio de Janeiro (1883). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011. p. 1-13.

163. PAIS, Luiz Carlos. História dos aritmômetros escolares no ensino primário da matemática no Brasil (1883–1927). *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, Recife, PE, v. 5, n. 2, p. 1-18, 2014.
164. PANIZZOLO, Claudia. A propagação dos modernos preceitos pedagógicos: materiais, métodos e práticas nas escolas paulistas em fins do século XIX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá, MT. *Anais...* Cuiabá, MT: UFMT, 2013a.
165. PANIZZOLO, Claudia. Patrimônio cultural e História da educação: reflexões investigativas acerca da escola republicana e seus materiais. In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013b. p. 81-105.
166. PAZ, Felipe Rodrigo Conti. Objetos de ensino nos museus escolares: os usos pedagógicos das "cabeças étnicas" e o discurso sobre os tipos raciais na história da Educação (1900-1930). In: ENCONTRO DE PESQUISAS HISTÓRICAS, 1., 2014, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2014. 1072-1086.
167. PEIXOTO, Thayná Cavalcanti. "Amantes das letras": espaços de leitura e venda de livros, compêndios e artefatos escolares na Paraíba imperial. In: ANPUH - SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC: UDESC, 2015. 1-15.
168. PEIXOTO, Thayná Cavalcanti. A historiografia do conceito de cultura escolar: artefatos escolares na Paraíba do XIX. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA, 7., 2013, Ouro Preto, MG. *Anais...* Ouro Preto: EdUFOP, 2013. p. 1-9.
169. PEIXOTO, Thayná Cavalcanti; CURY, Cláudia Engler. Cultura material escolar na Parahyba do Norte (1822-1889): espaços de leitura e venda de livros, compêndios e artefatos escolares. In: ANPUH - SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. *Anais...* Natal, RN: UFRN, 2013. 1-14.
170. PERES, Eliane; BORGES, Francieli. Relações entre história e literatura: a obra de Cora Coralina e as questões do ensino e dos processos de escolarização no final do século XIX e início do século XX. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, PR, v. 15, n. 2 (38), p. 23-53, maio/ago. 2015.
171. PERES, Eliane; SOUZA, Gizele de. Aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa sobre cultura material escolar: (im)possibilidades de investigação. In: CASTRO, Cesar Augusto (Org.). *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)*. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2011. p. 43-68.
172. PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura material escolar na configuração da história curricular da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado em Campo Grande/MS (1939-1970). In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). *A escrita da pesquisa em Educação na região Centro-Oeste*. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2012. p. 81-91.
173. PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Material culture as a source for writing the history of a school: a brazilian example. *Journal of Studies in Education*, Vol. 3, no. 2, p. 210-221, 2013.

174. PETRY, Marília Gabriela. *Da recolha à exposição: a constituição de museus escolares em escolas públicas primárias de Santa Catarina (Brasil - 1911 a 1952)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
175. PETRY, Marília Gabriela. Museu escolar: o que dizem os inventários (Santa Catarina / 1941-1942). In: CONGRESSO BRASILEIRO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011. p. 1-15.
176. PETRY, Marília Gabriela. Museu escolar: o que dizem os inventários (Santa Catarina/1941-1942). In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Org.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – Séculos XIX e XX)*. Florianópolis: Insular, 2012. p. 79-101.
177. PETRY, Marília Gabriela; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Inovação material e formação de professores: o lugar do museu escolar nos currículos da escola normal e grupos escolares de Santa Catarina (1900-1950). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá, MT. *Anais...* Cuiabá, MT: UFMT, 2013a. p. 1-15.
178. PETRY, Marília Gabriela; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Museu escolar: sentidos, propostas e projetos para a escola primária (séculos 19 e 20). *História da Educação*, Pelotas, RS, v. 17, n. 41, p. 79-101, set./dez. 2013b.
179. PINTO, Inára de Almeida Garcia. *Um professor entre dois mundos: a viagem do professor Luiz Augusto dos Reis à Europa (1891)*. 2011. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
180. PREGNOLATTO, Felipe Pascuet. *A cultura material na didática da História*. 2006. Dissertação (Mestrado em História Social)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
181. QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Materiais escolares no resgate da História da Educação do Cariri cearense. In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013. p. 141-158.
182. RABELO, Giani; COSTA, Marli de Oliveira. Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) e os estudos sobre a cultura escolar. *Educação Unisinos*., São Leopoldo, RS, v. 18, n. 1, p. 44-55, jan./abr. 2014.
183. RABELO, Giani; COSTA, Marli de Oliveira. El Centro de la Memoria de la Educación del sur de Santa Catarina (CEMESSC) : a portes a uma nueva forma de hacer historia de la educación. In: COLOQUIO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN, 28., 2015, Barcelona, España. *Actas...*Barcelona, España: Universitat de Vic, 2015. p. 554-566.
184. RABELO, Giani; DENSKI, Maria Dolores; CÂMARA, Maurício Ruiz. Cultura material escolar: preservação do direito à memória histórica como parte da cidadania cultural. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 6, n. 1, p. 209-232, jun. 2010.
185. RABELO, Giani; DENSKI, Maria Dolores; CÂMARA, Maurício Ruiz. Cultura material escolar: preservando o direito à memória histórica como parte da cidadania cultural. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA, 9., 2009, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: SBHE, 2009. p. 1-14.

186. RAGUSA, Helena. *A história dos cristãos-novos no Brasil colonial e a escrita nos livros didáticos: um estudo comparativo*. 2012. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2012.
187. RAHE, Marta Banducci. *Inovações incorporadas ou “modernidades abandonadas”? Uma investigação dos materiais didáticos para as aulas de Línguas Vivas em dois ginásios de Campo Grande, sul do estado de Mato Grosso (1931-1961)*. 2015. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2015.
188. RAHE, Marta Banducci; ASSIS, Wanderlice da Silva. A chegada das “modernidades” nas aulas de Línguas Vivas: mudanças ou continuidades?. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10., 2014, Curitiba. *Atas...* Curitiba: PUC-PR, 2014. p. 1-11.
189. RAHE, Marta Banducci; PESSANHA, Eurize Caldas. As línguas vivas em uma escola para meninas: tecendo a história do currículo nas entrelinhas das materialidades escolares (1934-1961). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá, MT. *Anais...* Cuiabá, MT: UFMT, 2013.
190. RAHE, Marta Banducci; PESSANHA, Eurize Caldas. Tecendo a história do currículo nas entrelinhas das materialidades escolares: o ensino de Línguas Vivas em uma escola feminina (1934-1961). *Currículo sem Fronteiras*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 17-35, maio/ago. 2014.
191. REIS, Daniele Prado dos; MELONI, Reginaldo Alberto. Limites e perspectivas na preservação dos objetos do ensino de Química de uma escola pública em São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015.
192. REIS, Rosinete Maria dos. *A escola isolada à meia-luz (1891-1927)*. 2011. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
193. RIBEIRO, Ivanir. "Sem uniforme não entra": o uniforme escolar na Escola Técnica Federal de Santa Catarina (1962-1983). 2012. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.
194. RIBEIRO, Ivanir; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Das materialidades da escola: o uniforme escolar. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 575-588, jul./dez. 2012.
195. RIBEIRO, Ivanir; SOUZA, Luani de Liz. Corpos escolares, leitura de imagens: o uniforme escolar na Escola Técnica Federal de Santa Catarina – 1964 a 1985. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011. p. 1-13.
196. RIBEIRO, Ivanir; SOUZA, Luani de Liz. Corpos escolares, leituras de imagens: o uniforme escolar na Escola Técnica Federal de Santa Catarina - 1964 a 1985. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Org.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultural material escolar (Santa Catarina - Séculos XIX e XX)*. Florianópolis: Insular, 2012. p. 203-221.

197. RIBEIRO, Márcio Willyans. História da disciplina escolar de Geografia em Curitiba de 1964 a 1985: percursos desafios e representações de professores. 2014. Tese (Doutorado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.
198. RIBEIRO, Márcio Willyans; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira . A cultura material escolar e as memórias de docentes de Geografia entre 1960 e 1989 em Curitiba: vestígios da história das disciplinas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá, MT. *Anais...* Cuiabá, MT: UFMT, 2013.
199. RIOS, Amanda Freire da Costa. *Imagem visual e texto: descobrindo e redescobrendo relações no livro didático de Língua Francesa*. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade)-Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santan, BA, 2013.
200. RODRIGUES, Edile Maria Fracaro; GILZ, Claudino; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Cultura material escolar e ensino religioso: um caminho para a formação do professor de ensino religioso. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 181-195, jan./abr. 2009.
201. SÁ, Jauri dos Santos. Josep Goday e o mobiliário escolar espanhol na primeira metade do século 20. *História da Educação (Online)*, Pelotas, RS, v. 19, n. 46, p. 187-199, maio/ago. 2015.
202. SANTANA, Sayonara Rodrigues do Nascimento. Os arquivos escolares e a cultura material escolar: a experiência do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). *Revista de Extensão Universitária da UFS*, São Cristóvão-SE, n. 2, P. 51-60, 2013.
203. SANTANA, Sayonara Rodrigues do Nascimento. Por entre as memórias de uma instituição: o arquivo e as práticas administrativas do Atheneu Sergipense (1870-1926). 2012. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, SE, 2012.
204. SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto. *Arquitetura e instrução pública: a Reforma de 1922, concepção de espaços e formação de grupos escolares no Ceará*. 2011. Tese (Doutorado em Educação Brasileira)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2011.
205. SCHLICKMANN, Karina Santos Vieira. *Museu Irmão Luiz Gartner: um percurso de investigação no acervo taxidermizado de aves e de mamíferos (Corupá-SC/BR - 1932/1953)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
206. SCHLICKMANN, Karina Santos Vieira; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Museu Irmão Luiz Gartner: um museu insólito? In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Org.). *Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – Séculos XIX e XX*. Florianópolis: Insular, 2012. p. 103-125.
207. SILVA, Maria Cecília Serafim; PESSANHA, Eurize Caldas. Cultura material escolar: legislações e os objetos para ensinar Ciências em um ginásio do Sul de Mato Grosso (1930-1940). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015. p. 1-14.

208. SILVEIRA, Maria Helena Pupo. História, educação e arquitetura: um diálogo possível. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, ES: SBHE; UFES, 2011.
209. SILVEIRA, Tânia Cristina da. História da Escola Rural Santa Tereza (Uberlândia/MG, 1934 a 1953). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008. p. 1-11.
210. SILY, Paulo Rogério Marques. Práticas educativas do Museu Nacional do Rio de Janeiro no início do século XX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008. p. 1-15.
211. SOARES, Kátia Maria. Pelas marcas de um caderno azul anil: a alfabetizadora Aurélia Souza Braga na década de 1930. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p. 5331-5345.
212. SOUSA, Gustavo Rugoni de. *Da Indústria à Escola: relações da fábrica Móveis CIMO com o mercado escolar (1912-1954)*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.
213. SOUSA, Gustavo Rugoni de. Móveis CIMO S.A.: indícios inscritos da modernização. ANPED SUL ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 10., 2014, Florianópolis. *Anais...* Londrina: UEL, 2010. p. 1-16.
214. SOUZA, Gizele de. Cultura escolar material na história da instrução pública primária no Paraná: anotações de uma trajetória de pesquisa. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 7, n. 2 (14), p. 37-68, maio/ago. 2007.
215. SOUZA, Gizele de. Cultura material na escola primária paranaense: rituais e gestos de professores e autoridade de ensino na organização do cotidiano escolar no século XIX. In: CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez (Org.). *A escola e seus artefatos culturais*. São Luís: EDUFMA, 2013. p. 61-79.
216. SOUZA, Gizele de; ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. Rememorando a escola e seus objetos: cultura material escolar e memórias de infância (Paraná, 1870-1900). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015. p. 1-15.
217. SOUZA, José Edimar de; GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. Artefatos da cultura escolar e processos de escolarização em Lomba Grande/RS: uma relação possível (1940-1952). In: ANPUH - SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC: UDESC, 2015. 1-15.
218. SOUZA, José Edimar de; GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. Objetos de escolas isoladas: práticas e cultura escolar em Lomba Grande/RS (1889 a 1939). In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10., 2014, Curitiba. *Atas...* Curitiba: PUC-PR, 2014. p. 1-14.
219. SOUZA, José Edimar de; SILVA, Taís dos Santos da; GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. Memórias narradas e uma lousa: relíquias de Urbano Kehl nos primeiros tempos de escola em Presidente Lucena/RS (1940). *Historiae*, Rio Grande, RS, v. 4, n. 1, p. 213-226, 2013.

220. SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. A cultura material escolar da Deutsche Schule. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 7, n. 2 (14), p. 69-94, maio/ago. 2007.
221. SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. A cultura material escolar na Deutsche Schule: um olhar histórico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UCG, 2006. p. 118-119.
222. SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. *Deutsche Schule, a escola alemã de Curitiba: um olhar histórico (1884-1917)*. 2006. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
223. SOUZA, Rosa Fátima de. A cultura material na História da Educação: possibilidades de pesquisa. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, v. 7, n. 2 (14), p. 11-14, maio/ago. 2007a.
224. SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.) *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007b. p. 163-189.
225. SOUZA, Rosa Fátima de. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 49, p. 103-120, jul./set. 2013a.
226. SOUZA, Rosa Fátima de. Prefácio. In: CASTRO, Cesar Augusto (Org.). *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)*. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2011. p. 13-17.
227. SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do patrimônio escolar no Brasil: notas para um debate. *Linhas*, Florianópolis, SC, v. 14, n. 26, p. 199-221, jan./jun. 2013b.
228. SOUZA, Rosa Fátima de. Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar. In: CUNHA, Marcus Vinicius da (Org.). *Ideário e imagens da educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 3-27.
229. SOUZA, Rosa Fátima de. Uma contribuição para a história da cultura material escolar. In: ALMEIDA, Jane Soares de (Org.). *Profissão docente e cultura escolar*. São Paulo: Intersubjetiva, 2004. p. 119-147.
230. SOUZA, Rosa Fátima de. Uma contribuição para a história da cultura: material escolar. *Boletim do Departamento de Didática*, Araraquara, v. 14/15, n. 13/14, p. 7-35, 1998a.
231. SOUZA, Rosa Fátima de. Vestígios da cultura material escolar. In: SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Editora UNESP, 1998b. p. 223-240.
232. SOUZA, Rosa Fátima de; ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Os instrumentos científicos como fontes para a história do ensino de Ciências e Física na educação secundária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008. p. 1-22.

233. TIMM, Jordana Wruck; KREUTZ, Lúcio; SOUZA, Milena Cristina Aragão Ribeiro de. Do diário de aula escrito a pena aos livros didáticos: a atuação docente de Estephania Romagna Dal Pizzol, Bento Gonçalves/RS, 1919 a 1940. In: ANPED SUL ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 10., 2014, Florianópolis. *Anais...* Londrina: UEL, 2010. p. 1-13.
234. VEIGA, Cynthia Greive. A materialidade das escolas nas primeiras décadas Republicanas e desigualdades das condições de infância (Minas Gerais, 1906-1927). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015. p. 1-14.
235. VEIGA, Cynthia Greive. Cultura material escolar no século XIX em Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 1-9.
236. VIDAL, Diana Gonçalves. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: CURY, Cláudia Engler; MARIANO, Serioja Cordeiro (Org.). *Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009. p. 37-54.
237. VIDAL, Diana Gonçalves. Museus pedagógicos e escolares: inovação pedagógica e cultura material escolar no Império brasileiro. In: ALVES, Claudia; MIGNOT, Ana Christina (Org.). *História e historiografia da educação ibero-americana: projetos, sujeitos e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2012. p. 197-211.
238. VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. *Currículo sem Fronteiras*, São Paulo, SP, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009.
239. VIDAL, Diana Gonçalves. O museu escolar brasileiro: Brasil, Portugal e a França no âmbito de uma história conectada (final do século XIX). In: LOPES, Alberto; FARIA FILHO, Luciano Medes de; FERNANDES, Rogério (Org.). *Para a compreensão histórica da infância*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 199-220.
240. VIDAL, Diana Gonçalves. Por uma ampliação da noção de documento escolar. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.). *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. cap. 4, p. 59-69.
241. VIDAL, Diana Gonçalves; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. In: CASTRO, Cesar Augusto (Org.). *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)*. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2011. p. 19-41.
242. VIDAL, Diana Gonçalves; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. In: congresso luso-brasileiro de história da educação, 8., 2010, São Luís, MA. *Anais...* São Luís, MA: UFMA, 2010. p. 1-16. TEXTO NÃO RECUPERADO MAS CONTADO
243. VIDAL, Diana Gonçalves; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. *Linhas*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 29-45, jul./dez. 2010.
244. VIDAL, Diana Gonçalves; GASPAR DA SILVA, Vera Lucia. Por una historia sensorial de la escuela y de la escolarización. *Anuario Sociedad Argentina de Historia de la Educacion*, Buenos Aires, Argentina, v.14, n. 1, p. 3-20, jun. 2013.

245. WERMELINGER, Jean Beatriz. *Fotografias de uma escola centenária: pistas para repensar o currículo no cotidiano*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
246. WOLLMANN, Grazieli Tatiana. Cultura material escolar: uma história a ser desvendada num grupo escolar (década de 1940 e 1950). In: JORNADA DO HISTEDBR, 11., 2013, Cascavel, PR. *Anais...* Cascavel, PR: UNIOESTE, 2013. p. 1-9.
247. XAVIER, Ana Paula da Silva. Utensílios escolares e a escolarização da infância pobre no século XIX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFS/UNIT, 2008. p. 1-14.
248. XAVIER, Ana Paula da Silva; MARQUES, Abimael Antunes. Cultura material escolar na Província de Mato Grosso. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia, 2006. p. 4274-4284.
249. ZACHARIAS, Mariana Rocha. A consolidação de um lugar para o ensino secundário público de Curitiba: um olhar sobre o edifício do Ginásio Paranaense (1904-1949). In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 14., 2014, Campo Mourão, PR. *Anais...* Campo Mourão, PR: Universidade do Estado do Paraná, 2014. p. 219-228.
250. ZACHARIAS, Mariana Rocha. Constituição material do Ginásio Paranaense (1892 a 1949). In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2012, Lisboa, Portugal. *Livro de atas...* Lisboa, Portugal, 2012. p. 3207-3219.
251. ZACHARIAS, Mariana Rocha. *Espaços e processos educativos do Ginásio Catarinense: os ambientes especializados e seus artefatos (1904-1949)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
252. ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. A coleção de instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP). *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, MG, v. 11, n. 1, p. 1-17, jun. 2009.
253. ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. O conjunto de instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa; ZANCUL, Maria Cristina de Senzi (Org.). *O ginásio da Morada do Sol: história e memória da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara*. São Paulo: Ed. UNESP, 2014. p. 41-54.
254. ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Os instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara. In: GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta Catarino. *Coleções científicas luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto*. Rio de Janeiro: MAST, 2010. p. 143-156.
255. ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 104-125, 2015.
256. ZANCUL, Maria Cristina de Senzi; SOUZA, Rosa Fátima de. Instrumentos antigos como fontes para a história do ensino de Ciências e de Física na educação secundária. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, SP, v. 22, n. 40, p. 81-99, maio/ago. 2012.
257. ZONIN, Sélia Ana. A caixa escolar e a organização material da escola catarinense (década de 40). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 2015, Maringá, PR. *Anais...* Maringá, PR: UEM, 2015. p. 1-11.

